



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO PARA A COODERNAÇÃO DA ACCÃO AMBIENTAL

Projecto de Avaliação Ambiental Estratégica da Zona Costeira – Moçambique

PERFIL AMBIENTAL E MAPEAMENTO DO USO ACTUAL DA TERRA NOS
DISTRITOS DA ZONA COSTEIRA DE MOÇAMBIQUE



VERSÃO PRELIMINAR

Distrito de Inharrime

Província de Inhambane

Preparado Por:

Impacto

Projectos e Estudos Ambientais

Junho de 2012

Prefácio

O presente perfil do Distrito de Inharrime foi elaborado entre 2011 e 2012, no quadro da Avaliação Ambiental Estratégica da zona costeira de Moçambique. Desta forma, a natureza e o detalhe deste perfil foram orientados para servir um propósito claro que era caracterizar a situação de referência de cada um dos distritos litorais. O critério usado para seleccionar e colectar a informação foi o da sua relevância ambiental.

Uma vez que existem já, em Moçambique, perfis distritais elaborados por outras entidades para diferentes fins, entendeu-se que não fazia sentido duplicar esse trabalho produzindo o mesmo tipo de informação geral. Assim, o que foi colocado em evidência nos presentes perfis foram os componentes e os processos ambientais que devem ser tidos em conta para a planificação territorial. A descrição aqui inserida não é, assim, um inventário detalhado da realidade do distrito mas apenas informação relevante para o objectivo final da planificação estratégica do uso da terra e dos recursos naturais.

ÍNDICE

1	INTRODUÇÃO.....	1
1.1	Finalidade e justificativa do perfil	1
1.2	Metodologia.....	1
1.3	Enquadramento geográfico.....	1
2	SITUAÇÃO AMBIENTAL DE REFERÊNCIA	3
2.1	Clima	3
2.2	Topografia e geologia	5
2.3	Solos	9
2.4	Dinâmica costeira.....	13
2.5	Hidrologia	15
2.5.1	Recursos hídricos superficiais	15
2.5.2	Hidrogeologia	15
2.6	Ecosistemas / habitats	18
2.6.1	Habitats terrestres	18
2.6.2	Zonas de transição litoral	20
2.6.3	Ecosistemas marinhos	20
2.7	Fauna	21
2.7.1	Fauna terrestre.....	21
2.7.2	Fauna marinha	24
2.8	Áreas de conservação	27
3	AMBIENTE SOCIOECONÓMICO	29
3.1	Organização Administrativa	29
3.2	Aspectos Demográficos	29
3.2.1	Tamanho e distribuição da população	29
3.2.2	Estrutura Etária e por Género	30
3.2.3	Padrões de Crescimento Populacional.....	30
3.2.4	Grupos Etnolinguísticos	30
3.2.5	Padrões de Migração	31
3.3	Serviços e Equipamentos Sociais.....	33
3.3.1	Educação	33
3.3.2	Saúde	34
3.4	Redes de Acessibilidades, Infra-Estruturas e Equipamentos Colectivos	38
3.4.1	Rede de Estradas	38
3.4.2	Aeroportos, Aeródromos e Heliportos.....	39
3.4.3	Transporte Marítimo.....	39
3.4.4	Transporte Ferroviário.....	39
3.4.5	Fontes de Abastecimento de Água.....	41
3.4.6	Sistema de Saneamento.....	41
3.4.7	Abastecimento de Energia	42
3.5	Património Histórico e Cultural.....	45
3.6	Uso e Ocupação do Solo	45
3.7	Recursos naturais de importância económica e actividades económicas	46
3.7.1	Agricultura	46
3.7.2	Pecuária	47
3.7.3	Pesca	48
3.7.4	Aquacultura	50
3.7.5	Turismo	50
3.7.6	Prospecção de Hidrocarbonetos.....	53
3.7.7	Actividade Mineira	53
3.7.8	Exploração Florestal	53

3.7.9	Caça furtiva	54
3.7.10	Salinas	54
3.7.11	Outras actividades	54
4	ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS	58
5	IDENTIFICAÇÃO DE PLANOS, PROGRAMAS E PROJECTOS DE ÂMBITO ESPACIAL	61
6	QUESTÕES AMBIENTAIS RELEVANTES – POTENCIALIDADES E DESAFIOS	62
7	LACUNAS DE INFORMAÇÃO	66
8	BIBLIOGRAFIA.....	67

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1:	Localização Geográfica e Divisão Administrativa do Distrito de Inharrime.	2
Figura 2:	Temperatura e Pluviosidade média Mensal na Estação Meteorológica de Inhambane.....	3
Figura 3:	Risco de ocorrência de ciclones por distrito, ao longo da costa sul de Moçambique.	4
Figura 4:	Altimetria do Distrito de Inharrime.....	6
Figura 5:	Distribuição das Formações Geológicas no Distrito de Inharrime.....	7
Figura 6:	Distribuição das Rochas Dominantes no Distrito de Inharrime.	8
Figura 7:	Distribuição do Tipo de Solos no Distrito de Inharrime.....	10
Figura 8:	Batimetria da Zona Costeira do Distrito de Inharrime.....	14
Figura 9:	Rede Hidrográfica do Distrito de Inharrime.....	17
Figura 10:	Mapa de Uso e Cobertura da Terra no Distrito de Inharrime.	19
Figura 11:	Garça-real (<i>Ardea cinérea</i>).	22
Figura 12:	Sapo-azeitona (Bufo garmani).	24
Figura 13:	Baleia Jubarte.	25
Figura 14:	Tartaruga imbricata ou bico de falcão (<i>Eretmochelys imbricata</i>).....	26
Figura 15:	Áreas de Conservação Próximas do Distrito de Inharrime.....	28
Figura 16:	Igreja Evangélica de Inharrime.	31
Figura 17:	Densidade Populacional e Distribuição de Aglomerados Populacionais no Distrito de Inharrime.....	32
Figura 18:	Escola de Artes e Ofícios dos Irmãos Salesianos.	33
Figura 19:	Centro de Saúde de Inharrime.....	34
Figura 20:	Distribuição das Unidades Sanitárias no Distrito de Inharrime.....	37
Figura 21:	Estrada para Praia de Závora.	38
Figura 22:	Linha Férrea desactivada.....	39
Figura 23:	Transportes e Acessibilidades no Distrito de Inharrime.....	40
Figura 24:	Tipos de Saneamento a nível doméstico no Distrito de Inharrime.	41
Figura 25:	Principais fontes de energia a nível doméstico no Distrito de Inharrime.....	42
Figura 26:	Rede de Transporte e Distribuição de Energia Eléctrica no Distrito de Inharrime.	44
Figura 27:	Centros de Pesca no Distrito de Inharrime.	49
Figura 28:	a) Lago de Inharrime; b) Praia de Závora.	50
Figura 29:	Hotel Inharrime.....	50
Figura 30:	a) Lagoa Poelela Resort; b) Dunas de Dovela Eco Lodge.	51
Figura 31:	APITs e Zonas Turísticas próximas do Distrito de Inharrime.	52
Figura 32:	Mercado de Inharrime.	54
Figura 33:	Banca no Troço Inhambane – Inharrime.	55
Figura 34:	Concessões para a Prospecção e Exploração de Hidrocarbonetos no Distrito de Inharrime.....	56
Figura 35:	Concessões/Licenças para Exploração de Recursos Minerais no Distrito de Inharrime.	57
Figura 36:	Mapa de sobreposição de uso da terra e actividades económicas no Distrito de Inharrime ...	65

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Limites geográficos do Distrito de Inharrime.....	1
Tabela 2: Principais Tipos de Solos no Distrito de Inharrime.	11
Tabela 3: Domínios e características das águas subterrâneas.	16
Tabela 4: Divisão Administrativa do Distrito de Inharrime.	29
Tabela 5: População do Distrito de Inharrime por Posto Administrativo.....	29
Tabela 6: Crescimento da População do Distrito de Inharrime.....	30
Tabela 7: Indicadores Gerais de Educação para o Distrito de Inharrime.	34
Tabela 8: Indicadores Gerais de Saúde para o Distrito de Inharrime.....	35
Tabela 9: Situação Epidemiológica no Distrito de Inharrime em 2011/2010.	36
Tabela 10: Rede de Estradas do Distrito de Inharrime.	38
Tabela 11: Características dos Aeródromos do Distrito de Inharrime.	39
Tabela 12: Uso e Ocupação do Solo do Distrito de Inharrime.....	45
Tabela 13: População Activa por Sector Económico no Distrito de Inharrime.	46
Tabela 14: Quantidade de Pescado Produzido no Distrito de Inharrime em 2010/2011.....	48
Tabela 15: Operadores Turísticos de Inharrime.....	51

Anexo 1: Tabelas de Fauna

1 INTRODUÇÃO

1.1 Finalidade e justificativa do perfil

O presente perfil inventaria os componentes e os processos ambientais do Distrito de Inharrime que são mais relevantes para o ordenamento territorial e planificação do uso sustentável da terra e dos recursos naturais no distrito.

1.2 Metodologia

Este perfil distrital constitui, fundamentalmente, um trabalho de análise, tendo sido elaborado com base em informação disponibilizada por entidades relevantes, não envolvendo pesquisas adicionais de terreno. No entanto, contactos com a Administração Distrital permitiram colectar nova informação a nível local, num processo dinâmico de construção do perfil pelos futuros utilizadores.

1.3 Enquadramento geográfico

O Distrito de Inharrime localiza-se na Província de Inhambane (ver **Figura 1**), apresentando como limites os indicados na **Tabela 1**.

Tabela 1: Limites geográficos do Distrito de Inharrime

Distrito	Distrito de Inharrime			
	Norte	Sul	Este	Oeste
Limites	Distritos de Panda, Homoíne e Jangamo	Distrito de Zavala e Província de Gaza (Mandlakaze)	Oceano Indico	Distrito de Panda

Fonte: INE, 2010

A área do distrito é de 2.748 km². O Distrito de Inharrime não tem ilhas.

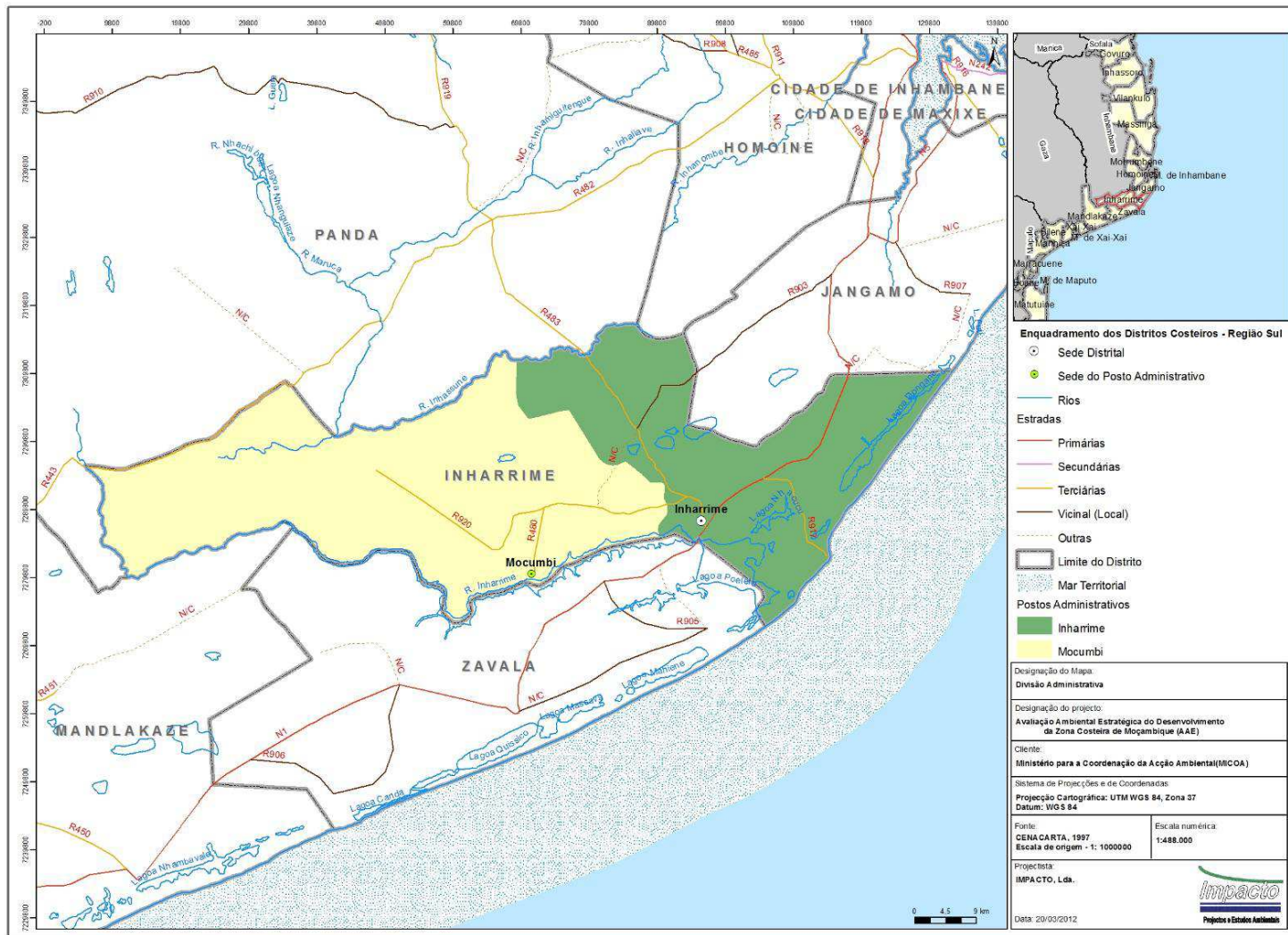


Figura 1: Localização Geográfica e Divisão Administrativa do Distrito de Inharrime

2 SITUAÇÃO AMBIENTAL DE REFERÊNCIA

2.1 Clima

Temperatura, precipitação e vento

Apresenta-se na Figura 2 a precipitação e a temperatura média mensal na estação meteorológica de Inhambane (estação a Norte, na zona costeira, mais próxima da área em análise).

A precipitação média mensal apresenta uma variação sazonal relevante destacando-se:

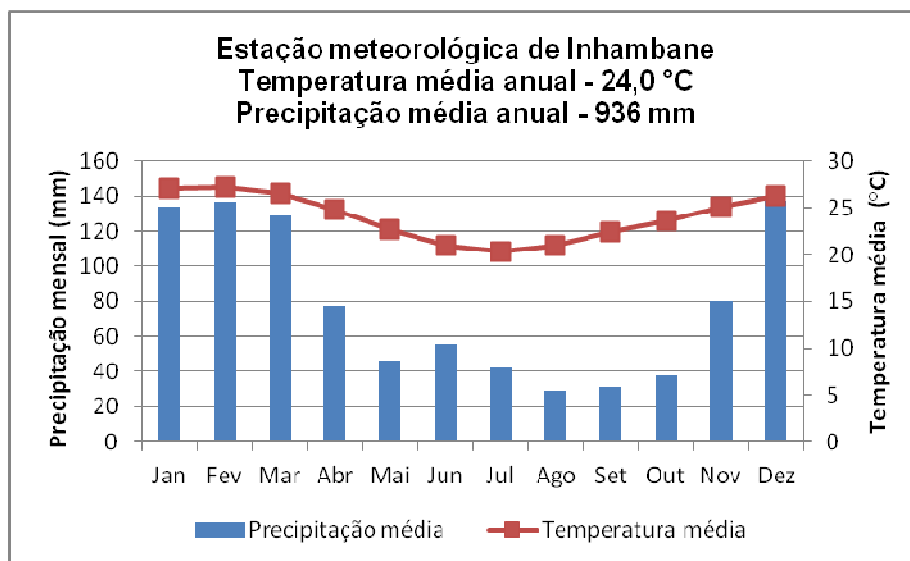
- Um período húmido, entre Novembro e Abril, onde ocorre um valor de precipitação equivalente a cerca de 74 % do valor total anual da precipitação, sendo o mês de Fevereiro o mês mais chuvoso com precipitação média mensal de cerca de 136 mm;
- Um período seco entre Maio e Outubro com médias mensais de precipitação entre 30 mm (Agosto) e 56 mm (Junho).

A precipitação média anual em Inhambane é de 936 mm havendo, contudo, uma variação inter-anual significativa. A evapotranspiração é sempre superior à precipitação em todos os meses do ano. Fevereiro é o mês com menor défice.

A temperatura média anual é de 24,0 °C, ocorrendo uma amplitude térmica anual relativamente baixa, de cerca de 4,8°C. Janeiro é o mês mais quente (28,6 °C) e Julho o mais frio (19,0 °C).

No sistema de ventos predominam os ventos de Sudeste e Sul durante a primeira metade do ano, e ventos do Norte e Nordeste na segunda metade do ano intercalado com um período com ventos do Sudoeste. A média anual da velocidade dos ventos é de 6,4 km/h. Distinguem-se assim cinco períodos com os seguintes ventos dominantes e velocidades médias (km/h):

- Nos meses de Janeiro a Abril com ventos de Sudeste e Sul (6,2 km/h);
- Nos meses de Maio a Julho com ventos de Sul e Sudeste (5,0 km/h);
- No mês de Agosto com ventos dominantes de Norte e Nordeste (6,0 km/h);
- Em Setembro, Novembro e Dezembro com ventos de Nordeste e Norte (7,7 km/h);
- Em Outubro com ventos de Sudeste e Norte (6,4 km/h).



Fonte: Instituto Nacional de Meteorologia (dados de 1980 a 2010)

Figura 2: Temperatura e Pluviosidade média Mensal na Estação Meteorológica de Inhambane

Eventos extremos

Estatisticamente, a Província da Inhambane é propensa à ocorrência de ciclones, sendo o Distrito de Inharrime classificado como tendo um risco alto de ser atingido por um ciclone (**Figura 3**). Este distrito, nos últimos 40 anos, foi atingido pelo ciclone Caroline em 1972.

No que respeita a cheias, o risco do distrito é moderado a este tipo de fenómeno (MICOA, 2007). Por outro lado, este distrito apresenta um risco moderado à ocorrência de secas (MICOA, 2007).

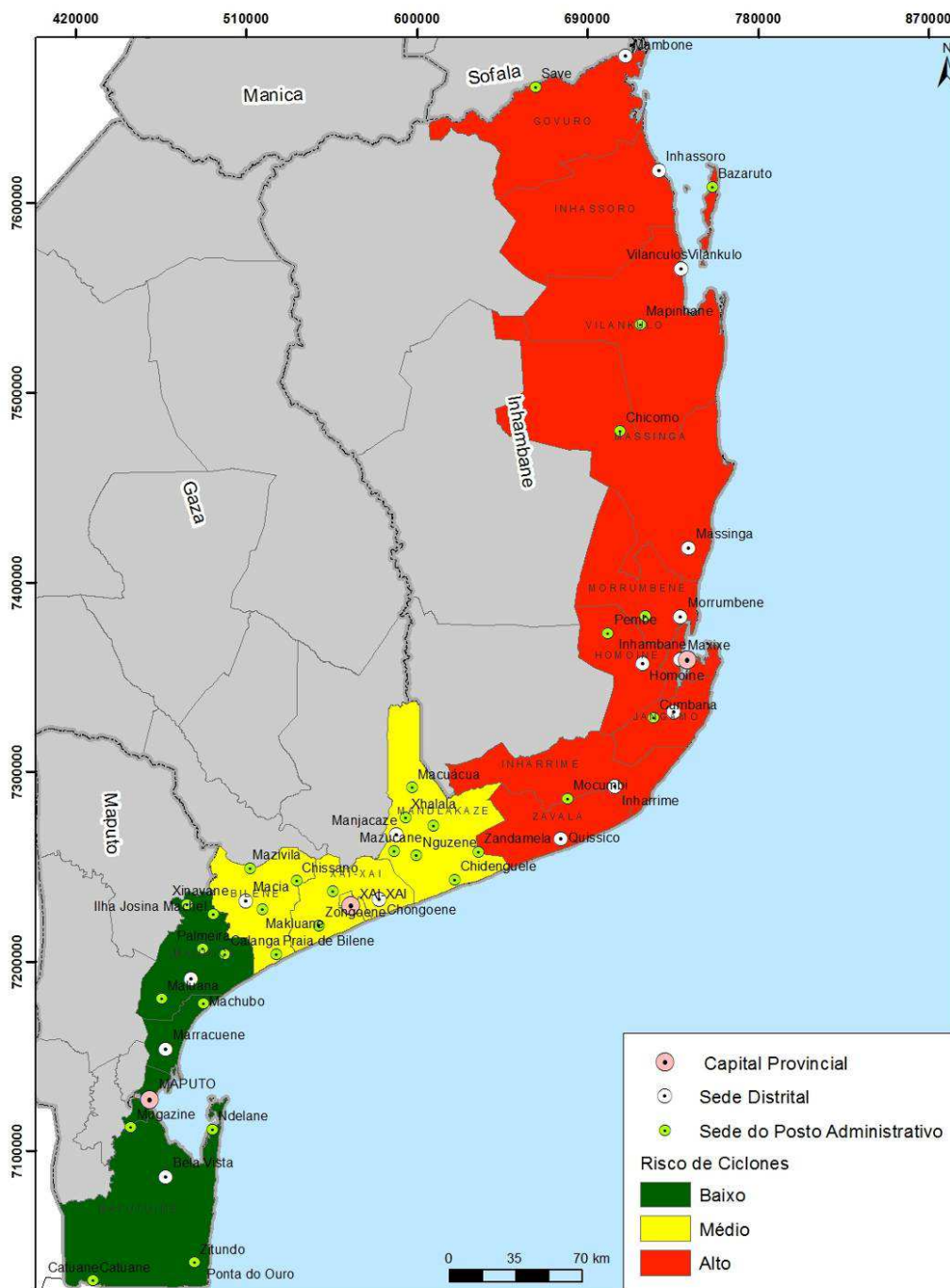


Figura 3: Risco de ocorrência de ciclones por distrito, ao longo da costa sul de Moçambique

2.2 Topografia e geologia

Caracterização geral

O Distrito de Inharrime situa-se na zona das grandes planícies costeiras do país, com a altitude a aumentar suavemente da costa para o interior do distrito. A altitude máxima do distrito situa-se na classe dos 200 aos 500 m, mas com fraca expressão espacial (menos de 0,03 % da área do distrito).

Toda a costa tem áreas contíguas com menos de 5 m de altitude (o que corresponde a cerca de 4 % da área total do distrito). A principal classe altimétrica é a da classe dos 50 aos 100 m (cerca de 49 % do distrito), sendo que 19 % do distrito tem áreas com menos de 25 m de altitude e 81 % da área tem altitudes entre os 25 e os 200 m (ver **Figura 4**).

A **Figura 5** apresenta a distribuição das formações geológicas e a **Figura 6** a distribuição das principais rochas da área em estudo. Todas as rochas do distrito são sedimentares, sendo que o distrito é ocupado essencialmente por rochas do Quaternário¹, em cerca de 99 % da área do distrito com a área restante ocupada por pequenas unidades do Terciário² (calcarenito).

Em todo o distrito ocorrem dunas interiores de areia eólica vermelha (cerca de 72 %) com aluviões recentes (26 %) distribuídos pelos sistemas fluviais e lacustres, estes distribuídos por todo o distrito. Nestes sistemas encontra-se também algum calcário lacustre.

O litoral é orlado por grés costeiro e areia de duna costeira (1,5 %). Os calcarenitos (formações do terciário) encontram-se perto da sede do distrito.

Sismicidade

Relativamente ao risco de ocorrência de sismos, não se encontra informação sistematizada sobre este tipo de evento para o Distrito de Inharrime. Para a Província de Inhambane o risco de sismos é relativamente alto com epicentros limitados a Machaze causado pelos movimentos tectónicos do Grande Vale do Riffe.

Recursos minerais

De uma forma geral, em Inharrime, o calcário é o recurso mineral com potencial produtivo para a produção de cimento, além da prospecção de areias pesadas.

¹ Período dos últimos 2 milhões de anos.

² Período entre os 2 e os 80 milhões de anos.

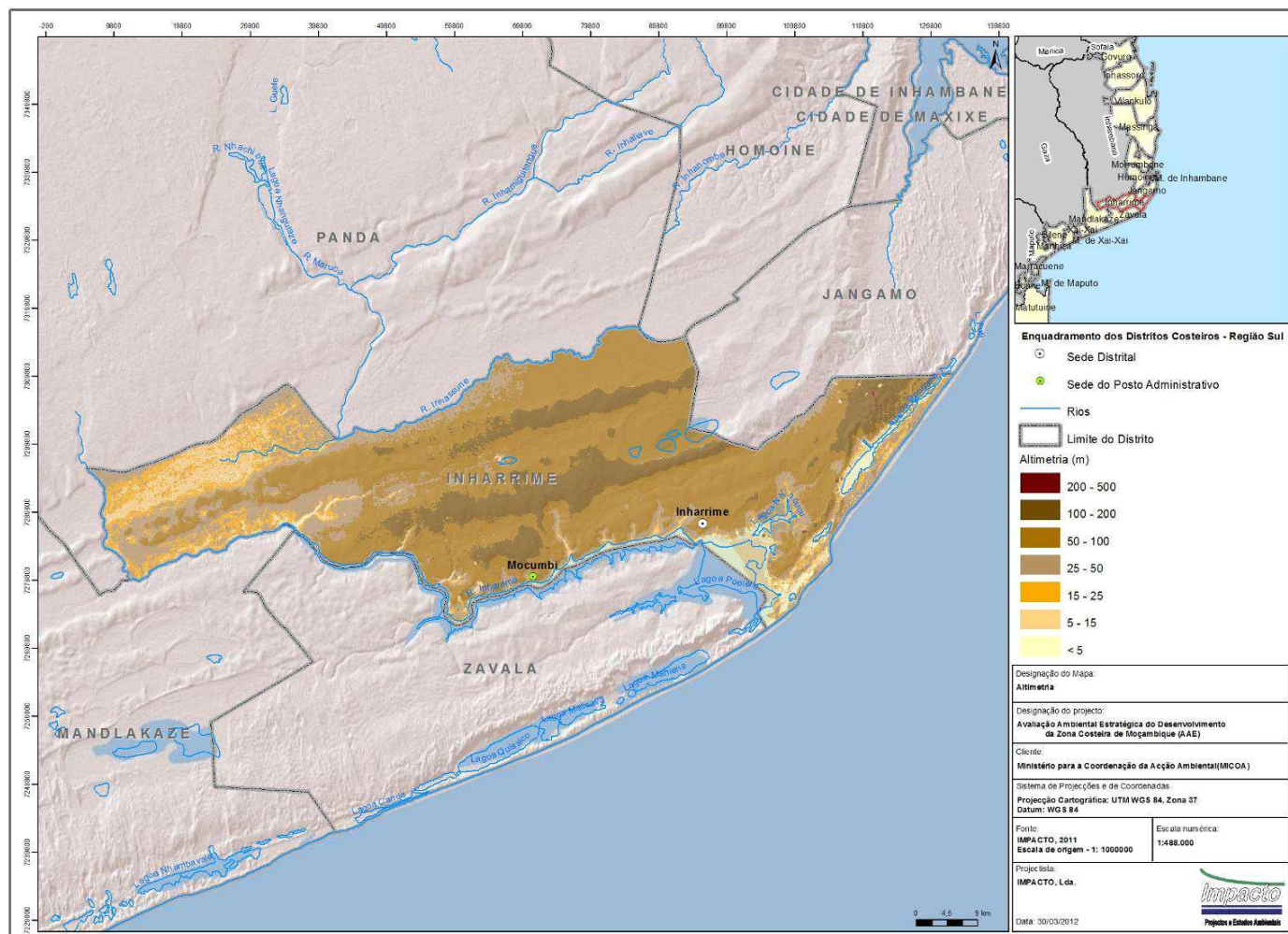


Figura 4: Altimetria do Distrito de Inharrime

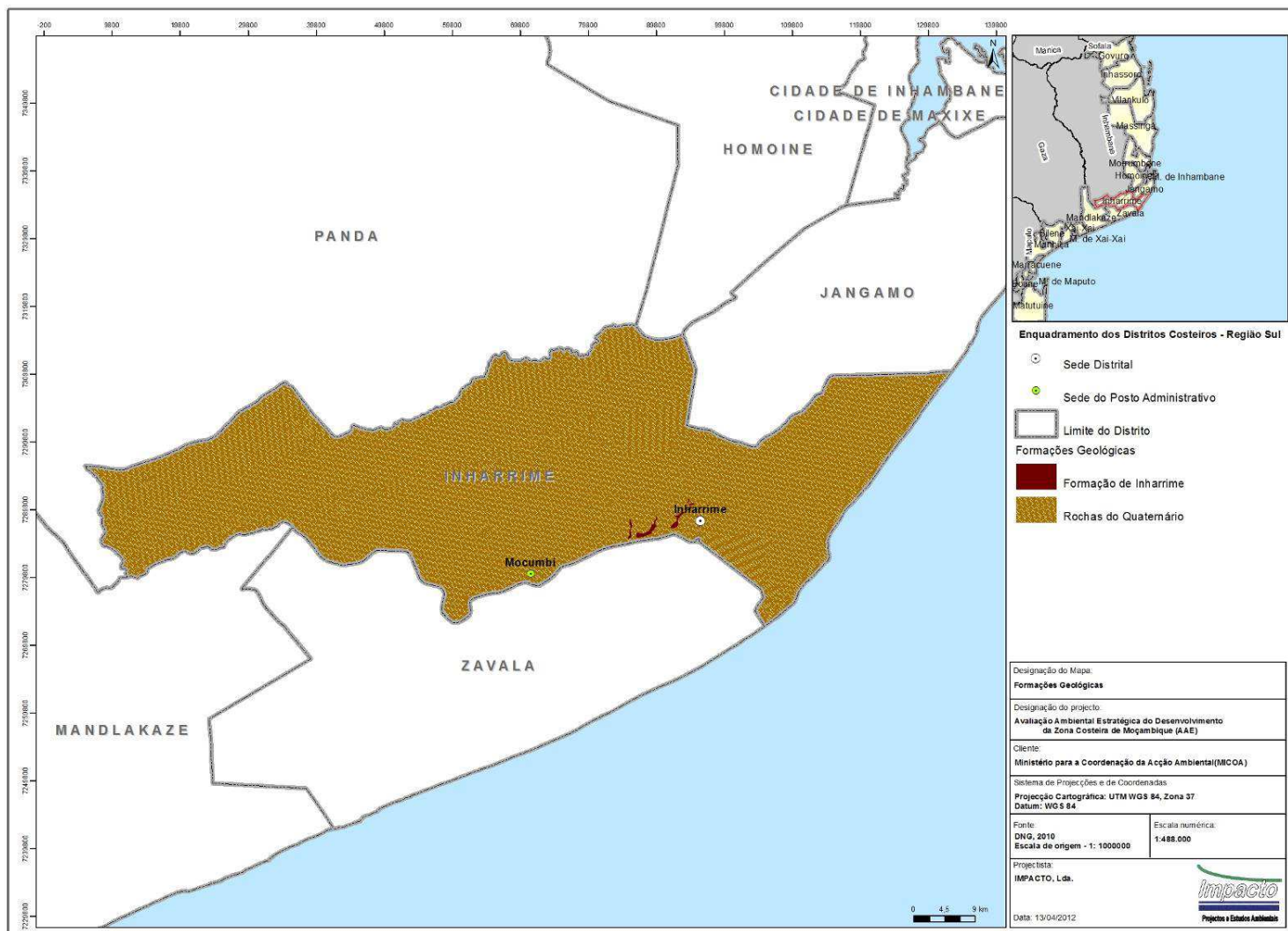


Figura 5: Distribuição das Formações Geológicas no Distrito de Inharrime

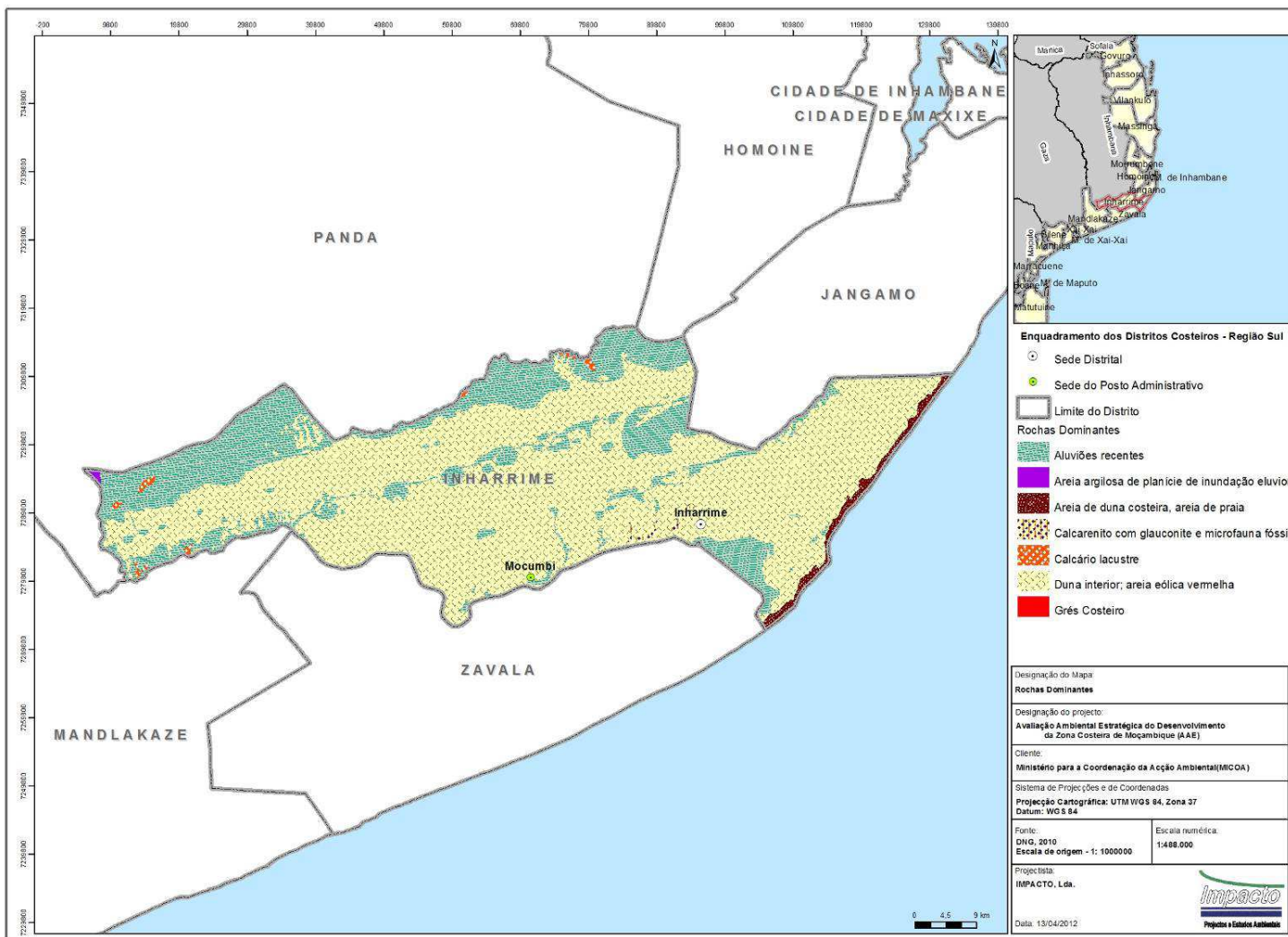


Figura 6: Distribuição das Rochas Dominantes no Distrito de Inharrime

2.3 Solos

Tipologia de solos

O mapa da **Figura 7** apresenta a distribuição dos solos no Distrito de Inharrime. Na **Tabela 2** indicam-se as principais características dos mesmos.

No Distrito de Inharrime predominam os solos de arenosos (71 % da área total do distrito), de diferentes tipologias (A, dA, dAJ, Ah, e DC), seguido dos solos de mananga (29 %) constituídos a partir de diferentes associações de solos (MA, MM e MC. As restantes tipologias não têm expressão significativa.

Todo o distrito é dominado por solos arenosos não especificados de dunas (dA) com alguma expressão de solos arenosos na costa (DC), uma pequena área de solos arenosos na fronteira com o Distrito de Jangamo e diversas áreas de solos arenosos hidromórficos junto das diversas lagoas (Ah).

Segue-se para o interior solos arenosos alaranjados de dunas (dAJ) e novamente os solos arenosos (dA) mais no interior do distrito, com áreas de solos hidromórficos

No interior norte com o distrito de Panda são dominantes os solos de mananga simples (MA) ou em associação (MM+MC).

Risco de erosão

O risco de erosão do solo no Distrito de Inharrime foi considerado baixo num inventário realizado pelo MICOA (MICOA, 2007), tendo este problema sido considerado como pouco crítico em 2007.

Apesar disto, o Plano de Acção para a Prevenção e Controlo da Erosão de Solos para 2008 – 2018, (MICOA, 2007), prevê algumas acções prioritárias para este distrito, nomeadamente, construção de infra-estruturas e plantio de algumas espécies para estabilizar encostas de declive acentuado.

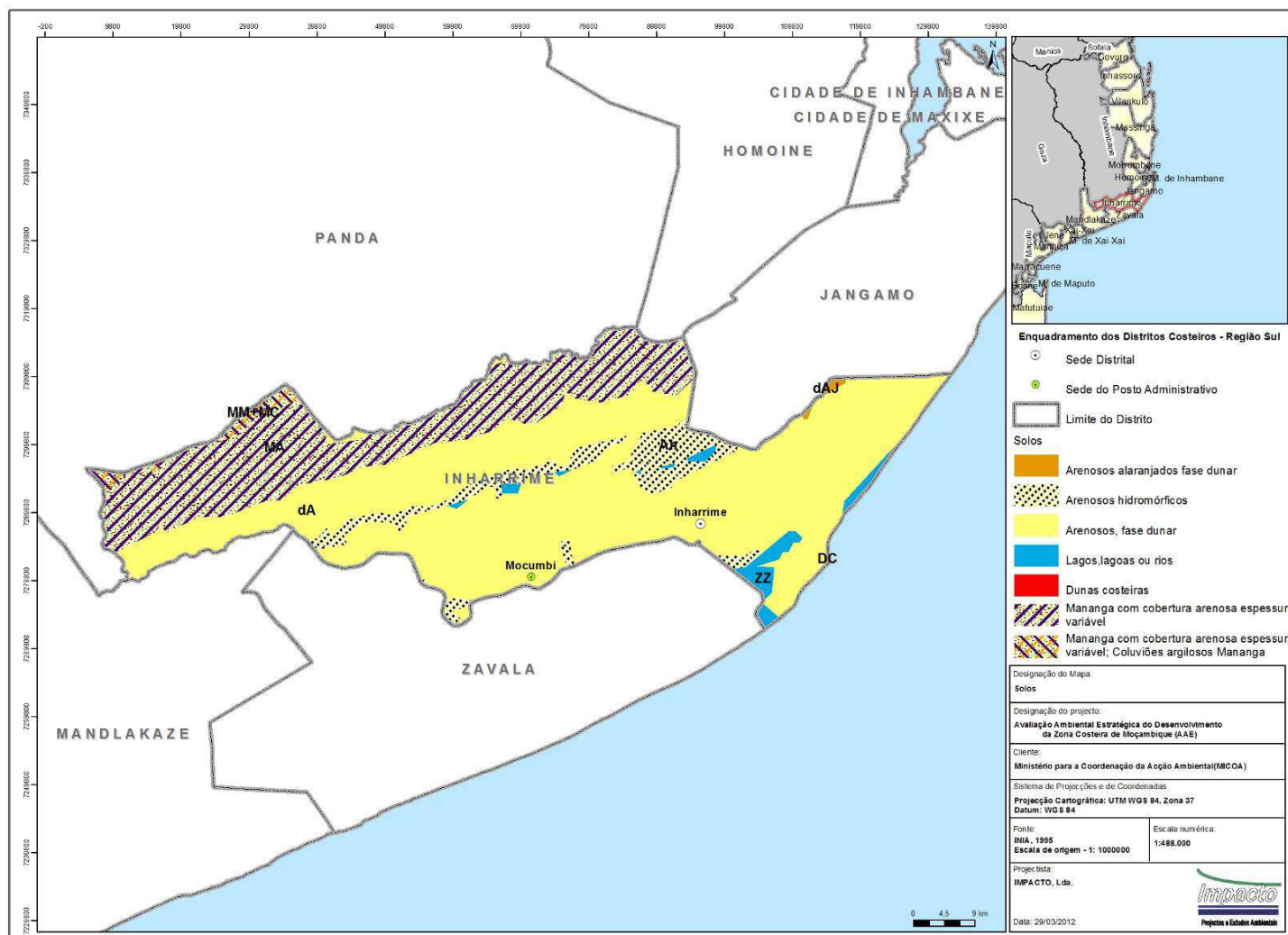


Figura 7: Distribuição do Tipo de Solos no Distrito de Inharrime

Tabela 2: Principais Tipos de Solos no Distrito de Inharrime

Símbolo	Descrição	Características Dominantes	Geomorfologia e geologia	Forma de terreno	Topografia Declive (%)	Classificação da FAO (1988)	Principais limitações para agricultura	Drenagem	Fertilidade
A (dA)	Solos arenosos não especificados (Fase dunar)	Areia, solos muito profundos	Cobertura arenosa. Areias eólicas, pleistocénicas	Planícies arenosas	Quase plano 0-2 (Ondulado >2)	Arenosols	Capacidade de retenção de água, fertilidade	Boa a excessiva	Fertilidade baixa
Ah	Solos arenosos hidromórficos	Areia castanha, solos muito profundos	Cobertura arenosa. Areias eólicas, pleistocénicas	Depressões arenosas hidromórficas	Plano 0-1	Gleyic Arenosols	Drenagem, inundações, por vezes sodicidade	Má a muito má	Pastagens boas
AJ (dAJ)	Solos arenosos alaranjados (Fase dunar)	Areia alaranjada, solos muito profundos	Cobertura arenosa. Areias eólicas, pleistocénicas	Planícies arenosas (Dunas interiores)	Quase plano 0-2 (Ondulado >2)	Ferralic Arenosols	Capacidade de retenção de água, fertilidade	Boa a excessiva	Fertilidade baixa
DC	Solos de dunas costeiras amareladas	Areias castanhas acinzentadas, solos profundos	Dunas costeiras Areias halocénicas	Dunas costeiras	Colinoso 0-35	Haplic Arenosols	Capacidade de retenção de água, fertilidade	Excessiva	Apto para florestas
MA	Solos de Mananga com cobertura arenosa de espessura variável	Franco argilo-arenoso castanho amarelado, com camada arenosa moderadamente espessa	Sedimentos de Mananga Camada de < 20 m depósitos sódicos duros do Pleistoceno	Planícies, fundos de vales na zona da cobertura arenosa	Quase Plano 0-2	Ferralic Arenosols	Capacidade de retenção de água, fertilidade	Moderada	Fertilidade moderada
MC	Solos de coluviões argilosos de Mananga	Argiloso castanho acinzentado escuro, solos profundos	Coluviões derivados de Mananga	Depressões circulares no sopé das encostas, linhas de drenagem	Plano 0-1	Mollic Solonchaks	Salinidade, sodicidade, drenagem, inundações	Imperfeita a Má	Fertilidade baixa

Símbolo	Descrição	Características Dominantes	Geomorfologia e geologia	Forma de terreno	Topografia Declive (%)	Classificação da FAO (1988)	Principais limitações para agricultura	Drenagem	Fertilidade
MM	Solos de Mananga com cobertura arenosa de espessura variável	Franco-argilo-arenoso castanho amarelado, com camada arenosa moderadamente superficial	Sedimentos de Mananga Camada de < 20 m depósitos sódicos duros do Pleistoceno	Planícies, fundos de vales na zona da cobertura arenosa	Quase Plano 0-2	Stagnic ou Haplic Luvisols	Dureza e permeabilidade do solo, sodicidade e por vezes salinidade	Imperfeita	Fertilidade baixa

Fonte: INIA, 1995

2.4 Dinâmica costeira

Batimetria

Toda a extensão do mar territorial está dentro da classe batimétrica mais superficial (profundidade <50 m). A linha batimétrica dos 20 m é estreita a norte do distrito mas vai alargando para sul. Não se encontram ilhas.

As linhas batimétricas na costa de Inharrime descem suavemente sem desfiladeiros e em forma de leque para sul.

A costa é curta cerca de 50 km, baixa e sem fozes de rios.

Ondulação e Marés

Não existem dados específicos para o distrito mas é bastante provável que Inharrime possua o mesmo padrão de marés do Arquipélago de Bazaruto que experimenta um regime de marés diferente da Baía de Sofala influenciado pela presença do arquipélago em si. A distribuição média das marés vivas é de aproximadamente 3 m durante as marés vivas normais, aumentando para aproximadamente 4.4 m durante as marés vivas.

A ondulação dominante provém da direcção Este-Sudeste a Sul (112.5° a 180°) durante 84% do tempo, com alturas médias de 0.5 a 2.0 m; e da direcção Nordeste a Este (45° to 90°) durante 14% do tempo, com uma altura de 0.5 a 2.0 m. Ondas mais altas que 2.5 m vêm de uma direcção Sudeste durante 1% do tempo e atingem até 6.5 m (Sistema Internacional de Re-análise de Ondas Oceânicas, Oceanweather 2006, em Consultec 2008).

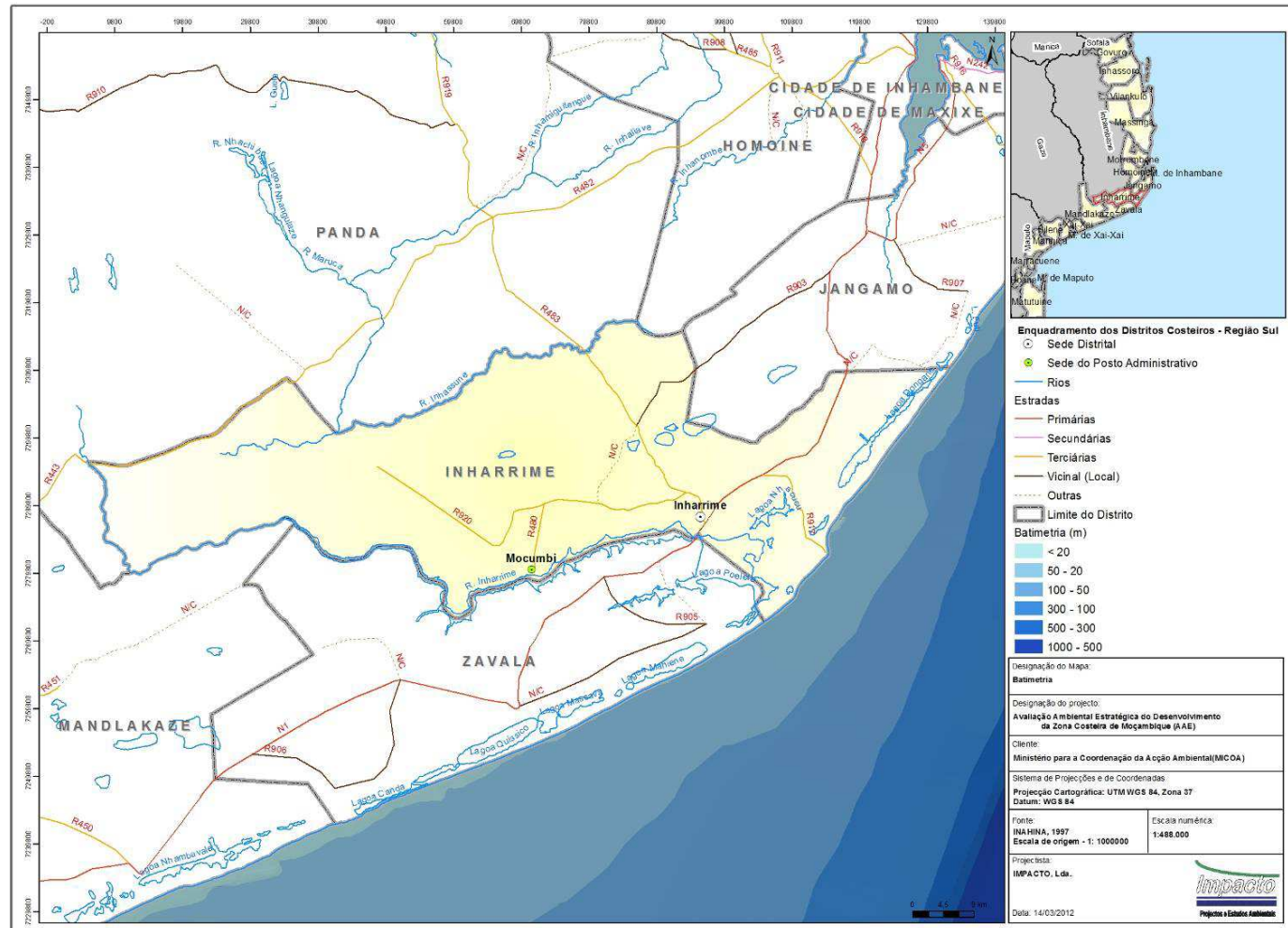


Figura 8: Batimetria da Zona Costeira do Distrito de Inharrime

2.5 Hidrologia

2.5.1 Recursos hídricos superficiais

O distrito não tem rios que desagüem no Oceano Índico. A fronteira com o Distrito de Panda a norte é feita pelo Rio Inhassune e a fronteira com o Distrito de Zavala a sul é feita pelo rio Inharrime que desagua na lagoa Poelela.

O distrito tem lagoas costeiras (entre outras a Poelela, Nhacucu e Dongane).

Os rios que atravessam o distrito apresentam regime sazonal, ou seja, têm água corrente durante a estação das chuvas, com exceção do rio Inharrime.

2.5.2 Hidrogeologia

Em termos de hidrogeologia, as formações aquíferas do Distrito de Inharrime são em geral de produtividade moderada e as águas são de boa qualidade.

Na zona litoral os aquíferos são de produtividade moderada (aquíferos do tipo A3, ver Tabela 3) constituídos a partir de areias médias a finas (de origem eólica ou marinha). Nos sistemas lacustres encontram-se aquíferos do mesmo tipo mas de depósitos arenosos de origem aluvial. O problema principal diz respeito à salinidade dos aquíferos ou ao alto risco de intrusão de água do mar que pode ocorrer em resultado de sobre-exploração dos furos. Nestes aquíferos a água pode ser muito dura.

No interior do distrito encontramos aquíferos de produtividade limitada (do tipo C1), constituídos por areias médias a muito finas (de origem eólica ou marinha). Ao longo do Rio Inharrime encontram-se aquíferos do tipo B2 de calcários, calcários gressosos e grés calcários.

A produtividade dos aquíferos está descrita na **Error! Reference source not found.**, onde é referida a capacidade de abastecimento de água. No Distrito Inharrime e para os aquíferos que ocorrem no litoral, do tipo A3, as águas subterrâneas são capazes de satisfazer extrações de média escala (com caudais esperados entre 3 e 10 m³/h), suficientes para pequenas aldeias e pequenas manadas de gado bovino. No interior do distrito ocorrem aquíferos de produtividade limitada do tipo C1, cujas águas subterrâneas são capazes de satisfazer extrações de pequena escala (< 5 m³/h). Só os aquíferos B2 são de produtividade maior permitindo satisfazer extrações de média escala (10-50 m³/h).

Tabela 3: Domínios e características das águas subterrâneas

Domínios de ocorrência da água subterrânea	Tipo/Produtividade	Caudais médios (m ³ /h)	Períodos máximos de bombagem (h/dia)	Possibilidade de abastecimento de água
<p>A. Aquíferos predominantemente intergranulares</p> <p>(Contínuos, geralmente não consolidados)</p>	A3 – Produtividade Moderada	3-10	16	<ul style="list-style-type: none"> Aldeias: entre 2.000 a 5.000 habitantes Indústrias: pequenas Regadios: pequenos
<p>B Aquíferos predominantemente fissurados.</p> <p>(Descontínuos)</p>	B2 – Produtivos	10 - 50	24	<ul style="list-style-type: none"> Vilas: > 5.000 habitantes Indústrias: médias Regadios: médios
<p>C. Aquíferos locais</p> <p>(Intergranulares ou fissurados de produtividade limitada ou sem água subterrânea)</p>	<p>C1 – Limitada</p> <p>(Contínuo ou descontínuo)</p>	<5	8	<ul style="list-style-type: none"> Aldeias: entre 1.000 a 2.000 habitantes; Explorações de gado bovino: < 2.000 cabeças

Fonte: Carta hidrogeológica de Moçambique, 1987

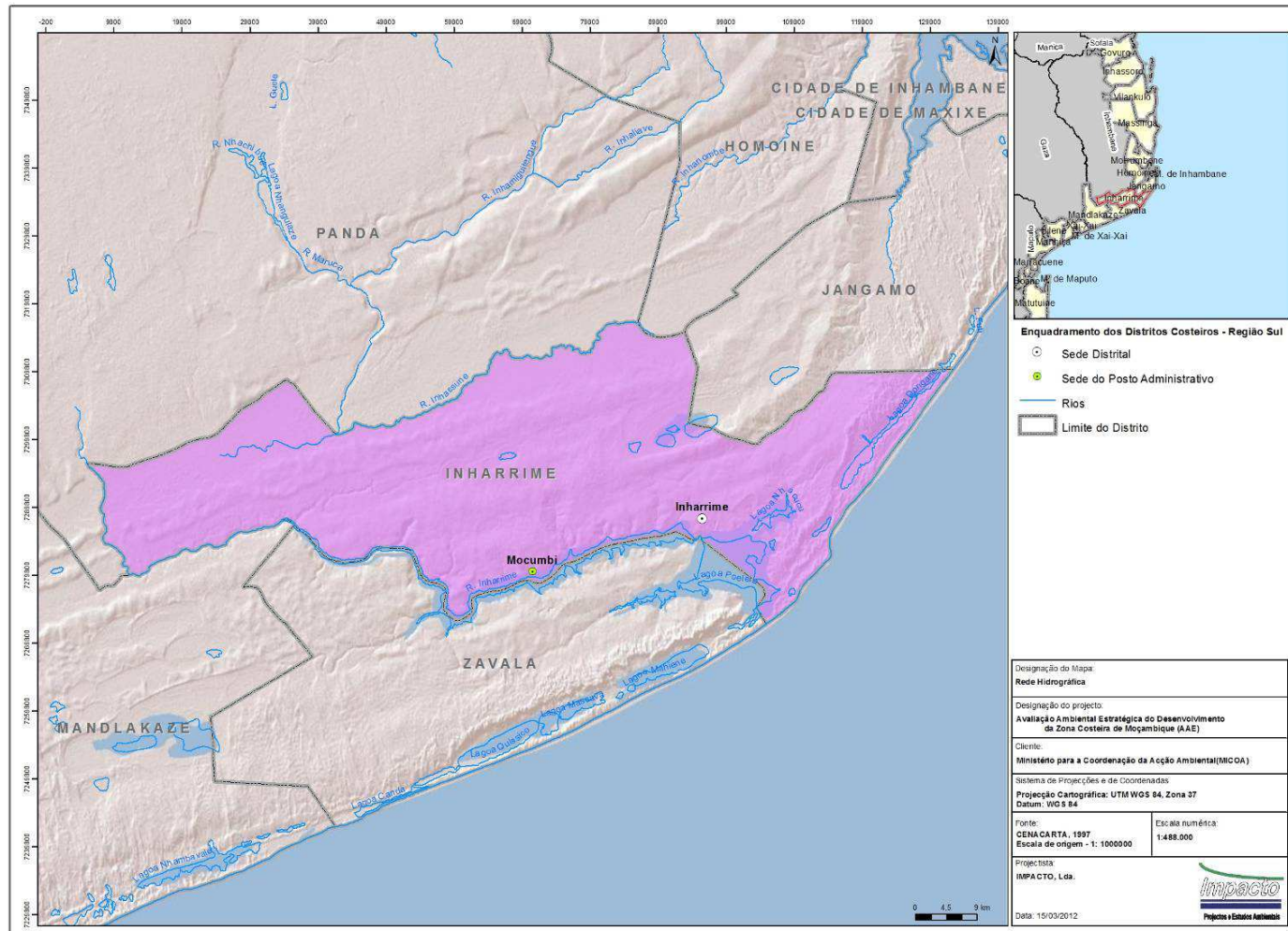


Figura 9: Rede Hidrográfica do Distrito de Inharrime

2.6 Ecossistemas / habitats

Na **Figura 10** é apresentado um mapa de uso e cobertura da terra no Distrito de Inharrime. Neste é possível observar a heterogeneidade de habitats, bem como os principais pólos de ocupação urbana no Distrito.

2.6.1 Habitats terrestres

O Distrito de Inharrime encontra-se situado na grande faixa costeira que constitui o Mosaico Costeiro de Zanzibar-Inhambane (**Caixa 1**). Neste distrito distinguem-se duas regiões consoante o tipo predominante de vegetação: a vegetação dunar na região litoral, os matagais ou matas de miombo.

Nas dunas costeiras ocorrem espécies pioneiras aglomeradoras das areias tais como *Sesuvium portulacastrum*, *Cyperus maritimus*, *Scaevola thunbergii*, *Ipomoea pes-caprae*, entre outras, que criam condições para o estabelecimento da brenha costeira. Os arbustos comuns na região sul do país são *Grewia occidentalis* var. *litoralis*, *Diospyros rotundifolia*, *Euclea natalensis*, etc. Em algumas áreas *Mimusops caffra* é dominante e acompanhada por *Brachylaena discolor*, *Ozoroa obovata*, *Ochna natalitia*, *Vepris lanceolata*, entre outras. Na região Este, na zona sublitoral, predominam matas de miombo sobre solos arenosos constituídas por *Brachystegia spiciformis* acompanhada por espécies secundárias como *Albizia adianthifolia*, *Garcinia livingstonei*, *Azelia quanzensis*, *Pterocarpus angolensis*, entre outras.

A ocupação do solo é dominada pelos diferentes tipos de matagal, cerca de 55 % da área total do distrito, seguido das terras húmidas com 20 % e as áreas cultivadas com 14 %. As áreas de floresta densa são cerca de 6 %. Não há mangais.

CAIXA 1

A vegetação de África encontra-se classificada e mapeada (White, 1983), de acordo com as suas características florísticas e endémicas, em 18 grandes unidades fitogeográficas.

Em Moçambique, estão presentes 3 destas unidades (o *Centro Regional de Endemismo Zambeziano*, o *Mosaico Regional Zanzibar-Inhambane* e o *Mosaico Regional Tongoland-Pondoland*).

O *Mosaico Regional Zanzibar-Inhambane* constitui uma ecoregião grande que se estende do sul da Tânzania até ao Rio Limpopo, com uma largura que varia de 50 a 200 km. Esta região é caracterizada por uma alta densidade de espécies endémicas na secção norte (sul da Tânzania).

A secção norte/centro de Moçambique é mal conhecida no que refere aos níveis de endemismo, embora recentemente tenham sido efectuados alguns estudos sobre o endemismo de plantas do norte de Moçambique. A vegetação presente neste mosaico costeiro é distinta dos tipos e formações vegetais que ocorrem em terras do interior e em terras de grande altitude. Há registos de cerca de 3.000 espécies de plantas.

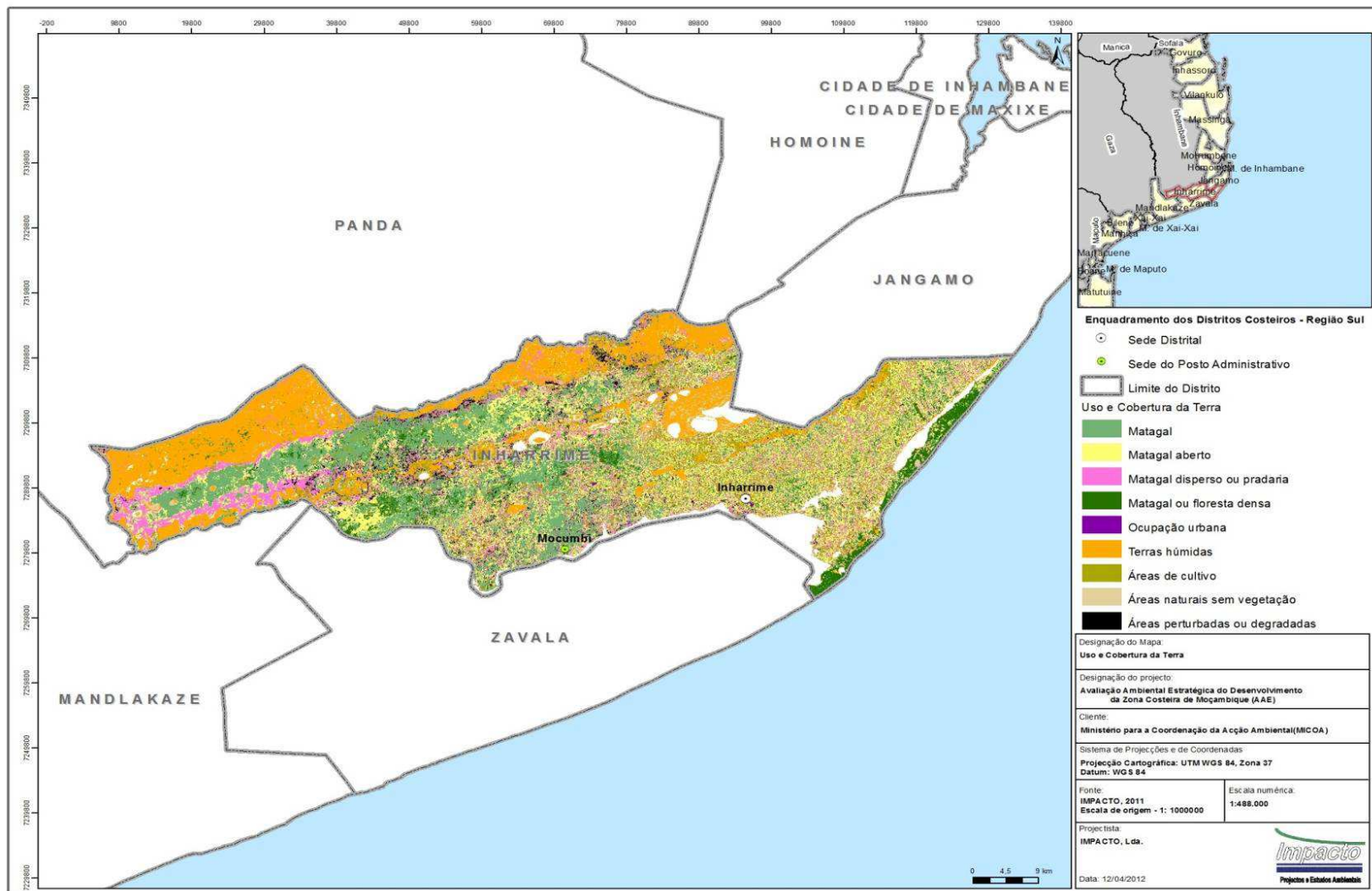


Figura 10: Mapa de Uso e Cobertura da Terra no Distrito de Inharrime

2.6.2 Zonas de transição litoral

Mangais

Embora as florestas de mangal ocupem uma grande área costeira em Inhambane, tipicamente à volta de estuários dos rios, no Distrito de Inharrime, não existem mangais.

Praias arenosas

O distrito tem cerca de 50 km de costa arenosa sem fozes dos rios. As praias arenosas deverão ser consideradas áreas potenciais para a nidificação de tartarugas marinhas. As praias arenosas fornecem também habitat para vários crustáceos, moluscos e poliquetas.

Estuários

Nesta região, não ocorrem rios que desaguam no Oceano Índico.

2.6.3 Ecossistemas marinhos

Corais

As condições ecológicas nesta zona não são favoráveis à ocorrência de recifes de coral. Os corais em franja na Província de Inhambane estão confinados à região do Arquipélago do Bazaruto.

O distrito costeiro de Inharrime é povoado de recifes rochosos e submersos (Motta et al., 2002). As comunidades destes recifes foram ainda pouco estudadas e por esta razão os impactos humanos nestes ecossistemas não podem ser quantificados.

Ambiente pelágico

O ambiente que se estende desde as águas litorais, junto à costa, até às águas no talude continental e nas bacias oceânicas é designado por ambiente pelágico. Este compreende as águas territoriais (até às 12 milhas náuticas) e nele destacam-se grandes grupos de organismos marinhos como os peixes (pequenos pelágicos, grandes pelágicos, mesopelágicos e demersais), os mamíferos e tartarugas marinhas e cefalópodes (lulas e polvos).

É um ambiente importante pela alta biodiversidade presente para além de que nele se podem desenvolver actividades como a pesca, a aquacultura e actividades recreativas e de lazer.


2.7 Fauna

2.7.1 Fauna terrestre

Mamíferos terrestres

A fauna de mamíferos terrestres do Distrito de Inharrime não se encontra inventariada.

De acordo com o conhecimento sobre a distribuição das espécies e segundo alguns estudos e levantamentos da fauna, ocorrerão na região do Distrito de Inharrime pelo menos 73 espécies de mamíferos de grande e de pequeno porte (**Tabela A1**, no Anexo 1). São exemplos destas espécies os pala-palas, changos, pivas, gondongas, cabrito vermelho, leões, hipopótamos e crocodilos.

		CURIOSIDADES: Hipopótamo (<i>Hippopotamus amphibius</i>).	
 <p>Fonte: http://blog.wildlife-pictures-online.com/tag/hippo/</p>	Dieta	Ao escurecer saem da água e deslocam-se para terra para pastar capim, a sua principal fonte alimentar. Consomem cerca de 68 kg de capim durante 4 a 5 horas por noite	
	Comportamento	Passam a maior parte do dia na água ou na lama de forma a manter a temperatura do corpo baixa e a pele húmida. Vêm à superfície respirar a cada 3 a 5 minutos (mesmo se estiverem a dormir fazem-no sem acordar).	
	Reprodução	As fêmeas atingem a maturidade sexual aos 5-6 anos e os machos aos 7,5 anos; período de gestação é de 8 meses. O acasalamento ocorre na água assim como o nascimento da cria que nasce com 25-45 kg. O pico dos acasalamentos é durante o fim do verão enquanto o dos nascimentos é no fim da estação fria	
	Características	Peso dos machos: 1500-1800kg Peso das fêmeas: 1300-1500 kg Machos têm crescimento contínuo ao longo da vida podendo atingir até 4500kg. Comprimento: 3.3-5.2 m Altura: 1.5 m	

Aves

Na Província de Inhambane ocorrem três das quinze Áreas Importantes para Aves (IBAs em inglês) (**Caixa 2**) que foram identificadas em Moçambique, nomeadamente o Arquipélago do Bazaruto, Reserva do Pomene e a Floresta de Brachystegia de Panda. Estas IBAs são muito importantes pois suportam uma população muito grande e diversificada de aves em habitats de terras húmidas como rios, planícies e pradarias, pântanos, entre outros. Porém, nenhuma destas IBAs ocorre no Distrito de Inharrime.

Embora a avifauna não tenha sido inventariada para esta região, através dos mapas da Lista Vermelha da IUCN, foi possível identificar as áreas abrangidas pelas diferentes espécies. A compilação de espécies indica a existência de 64 espécies cujo habitat é terrestre e 67 espécies cujo habitat é terrestre e de água doce (**Tabela A2**, no Anexo 1).

A maioria destas aves apresenta uma distribuição ampla por diversos tipos de habitats que ocorrem na região de Inharrime.

No Distrito de Inharrime, em termos de estado de conservação global, as espécies classificadas como quase ameaçadas incluem o Beija-flor de Neergard, a Águia bailarina e o beija-flor-de-garganta-azul.



Fonte: http://en.wikipedia.org/wiki/Ardea_cinerea

Figura 11: Garça-real (*Ardea cinérea*)

CAIXA 2

Important Bird Areas (IBAs) – Áreas Importantes para Aves, são locais:

- De importância internacional para a conservação das aves e outra biodiversidade;
- Propícios para acções práticas de conservação;
- Identificados usando critérios padronizados;
- Que mantêm uma ou mais espécies globalmente ameaçadas;
- Que possuem espécies restritas a certos biomas ou áreas;
- Que possuem números consideráveis de espécies migratórias.

Os locais são eleitos com base no número de aves e de espécies existentes e seleccionados de forma a constituir uma rede abrangendo a distribuição biogeográfica das espécies.

A identificação, gestão e protecção destes locais é promovida pelo *BirdLife Important Bird Areas Programme (Programa IBA)*. Este programa visa orientar a implementação de estratégias de conservação nacionais promovendo o desenvolvimento de sistemas nacionais de áreas protegidas, auxiliar as actividades de conservação de organizações internacionais e promover a implementação de acordos globais e medidas regionais.

O Programa IBA é implementado *pela BirdLife International*, uma parceria global de organizações de conservação que luta pela conservação das aves e seus habitats assim como pela biodiversidade global.

Herpetofauna (Répteis e Anfíbios)

A herpetofauna do Distrito de Inharrime não foi estudada de forma aprofundada, não se encontrando, para a maioria dos distritos levantamentos detalhados. A herpetofauna – cágados, lagartos, cobras, crocodilos, anfisbénios e anfíbios – no geral, constituem a composição de répteis e anfíbios em algumas regiões desta província e outros ainda referem-se à distribuição de várias espécies por grandes regiões, incluídas no grande mosaico costeiro do este de África.

A **Tabela A3** (no Anexo 1) apresenta uma listagem de várias espécies de répteis e anfíbios identificados nos estudos mencionados. De acordo com esta compilação, existem pelo menos 43 espécies de répteis e 27 espécies de anfíbios.

Répteis que podem ser avistados no Distrito de Inharrime e que foram classificados pela Lista Vermelha da IUCN como répteis de Menor Preocupação incluem Cobra-verde do Natal, Cobra-tigre, Cobra-do-mar, Víbora-de-focinho, Anfisbenio-de-focinho-redondo de Swynnerton e Lagartixa-da-montanha. Anfíbios que pelos registos se confirmam a sua existência nesta região incluem o Sapo de Moçambique, Sapo-azeitona, Sapo Gutural, Sapo-de-ninho-de-espuma, Rela-vermelho, Rela-dos-lírios, Rela-sarapintada, Sapo-das-folhas-gigante e Sapo-das-folhas-delicado.

Importa referir que muitas das espécies de répteis encontradas na região de Inharrime não se encontram listadas na Lista Vermelha da IUCN.



Fonte: <http://www.amphibiainfo.com/gallery/anura/bufo/bufo/garmani/>

Figura 12: Sapo-azeitona (*Bufo garmani*)

Conflito Homem-Animal

O Distrito de Inharrime apresenta casos de conflito homem-animal. De acordo com o censo nacional da fauna bravia em Moçambique (MINAG, 2008), o qual reuniu registos de casos de conflito homem-animal (ataque a pessoas, ataque a gado, destruição de culturas ou apenas presença do animal) entre Julho de 2006 e Setembro de 2008, registou-se 1 conflito. O animal envolvido neste conflito foi o hipopótamo, em particular, na destruição das machambas que é a fonte de subsistência das famílias estabelecidas neste distrito.

2.7.2 Fauna marinha

Mamíferos marinhos

Ao longo do Canal de Moçambique ocorrem 18 espécies de mamíferos marinhos, entre golfinhos, baleias e dugongos. Algumas destas apresentam uma ocorrência confirmada por estudos, enquanto outras têm uma ocorrência provável (**Tabela A4**, no Anexo 1).

Os golfinhos *Turciops truncatu* (Golfinho narigudo) e *Sousa chinensis* (Golfinho corcunda do Índico) foram observados ao longo de toda a extensão da costa moçambicana (Hoguane, 2007). Assume-se que as águas desta zona são usadas por estes mamíferos como rota de migração ou como área de reprodução. Avistamentos de outros golfinhos não foram registados para este distrito.

No que diz respeito aos Dugongos, é importante referir que a última população remanescente em toda a região do Oriental de África, encontra-se no Arquipélago do Bazaruto (a norte do Distrito de Inharrime), onde se pensa existirem entre 50 e 100 dugongos. Nas restantes regiões de Moçambique, os dugongos estão presentes em números muito inferiores, embora Hughes (1971) tenha reportado uma distribuição vasta e abundante em águas Moçambicanas na década de 60. Assim, existem indicadores que a única população viável está localizada no Arquipélago do Bazaruto (WWF&UNEP, 2004 citado em Findlay *et al.*, 2006). Em Moçambique, o Dugongo é considerado espécie protegida pelo Decreto nº 12/2002 pois constitui uma espécie em declínio e são classificados pela IUCN como vulneráveis. Os dugongos ocorrem principalmente nas águas entre ilhas e a zona costeira, sendo muitas vezes avistados alimentando-se junto a tapetes de ervas marinhas.

Um estudo descreveu a distribuição da Baleia Jubarte em Moçambique sugerindo que a zona central e sul constituem áreas de reprodução enquanto o norte constitui uma rota de migração. Esta baleia encontra-se presente na costa oriental de África de Junho a Outubro. Embora as populações da baleia Jubarte tenham sofrido um declínio durante o século passado devido à caça às baleias no Antártico, no canal de Moçambique estas populações têm mostrado sinais de recuperação considerável.



Fonte: <http://www.mozwhales.org>

Figura 13: Baleia Jubarte

O conhecimento do comportamento e do estado de conservação dos mamíferos marinhos é importante face aos impactos de diversas actividades humanas (prospecção sísmica, pesca, actividades relacionadas com o turismo, entre outras). A **Tabela A5** (no Anexo 1) resume algumas das características, estado e ameaças a estas espécies.

Tartarugas marinhas

As tartarugas marinhas apresentam uma distribuição ampla ao longo das águas marítimas de toda a costa Moçambicana. As espécies que ocorrem nas águas ao largo de toda a zona costeira incluem a tartaruga coriácea - *Dermodochelys coriacea*, a

tartaruga cabeçuda - *Caretta caretta*, a tartaruga olivacea - *Lepidochelys olivacea*, a tartaruga imbricada ou bico de falcão - *Eretmochelys imbricata* e a tartaruga verde (*Chelonia mydas*). A tartaruga cabeçuda e coriácea nidifica e desovam ao longo da costa sul até ao Parque Nacional do Arquipélago do Bazaruto; as tartarugas verde e bico-de-falcão a partir do Bazaruto até ao norte, e a tartaruga olivácea apenas no norte do país.

A **Tabela A6 (no Anexo 1)** apresenta as principais espécies de tartarugas marinhas que ocorrem no Norte de Moçambique e aspectos sobre os seus habitats, dinâmica das populações, reprodução, ameaças e estado de conservação.



Fonte: <http://www.nmfs.noaa.gov/pr/species/turtles/photos.htm#hawksbill>

Figura 14: Tartaruga imbricada ou bico de falcão (*Eretmochelys imbricata*)

Peixes

A orla costeira que começa no Cabo das Correntes e termina em Maputo é formada por areia e é de uma maneira geral esparcelada. O fundo é arenoso e depois lodoso, e vai-se misturando com o aumento da profundidade. A fauna marinha é bastante diversa, com aproximadamente 2000 espécies de peixe no Oceano Índico oriental.

Embora não existam inventários de peixes no Distrito de Inharrime, um estudo feito numa região adjacente Cidade de Inhambane, recolheu aproximadamente 119 espécies de peixe (**Tabela A7**, no Anexo 1). Pela disposição geográfica e semelhança de habitats dos distritos, assume-se que a distribuição das espécies será semelhante para o Distrito de Inharrime e Inharrime. As famílias encontradas nesta região incluem Aulostomidae, Blenniidae, Cirrhitidae, Fistulariidae, Holocentridae, Lethrinidae, Lutjanidae, Monacanthidae, Platycephalidae, Pomacentridae, Scorpaenidae, Serranidae e Tetradontidae.

Invertebrados de áreas entre-marés

A fauna bentónica e epibentónica de áreas entre-marés no Distrito de Inharrime não se encontram descritas. Porém, de acordo com os habitats costeiros presentes (praias, mangais, estuários) é certo que se encontrará uma apreciável diversidade de bivalves, gastrópodes, crustáceos e esponjas.

Nesta região, não foram efectuados alguns estudos sobre a composição da fauna bentónica e epibentónica em praias e estuários. Através da distribuição de cada espécie foi possível elaborar uma compilação que indicou a presença de pelo menos 12 espécies de bivalves, 19 de gastrópodes, 6 de crustáceos, 3 de esponjas, 1 de cefalópode, 5 de equinodermes e 1 de cnidário (**Tabela A8**, no Anexo 1).

Aves costeiras e marinhas

As aves marinhas são aquelas que passam grande parte das suas vidas no mar e na sua maioria reproduzem-se em grandes colónias em pequenas ilhas. As aves costeiras são normalmente aves residentes costeiras ou aves aquáticas e pernaltas migratórias.

A avifauna costeira e marinha do Distrito de Inharrime não se encontra descrita. Contudo foi possível a compilação de uma lista de espécies de aves marinhas e costeiras através da bibliografia disponível (**Tabela 9**, no Anexo 1) que indicou a existência de cerca de 3 espécies que ocorrem no ambiente marinho e terrestre e 29 espécies que ocorrem tanto no ambiente marinho como nos ambientes terrestres e de água doce.

Em termos de preservação das espécies, é importante referir que espécies são maioritariamente classificadas como “Menor Preocupação”. Algumas aves que ocorrem neste distrito são Garça-branca-pequena, Carraceiralbis-sagrado, Singanga, Águia-de-penacho, Bútio-das-estepes e Açor-africano.

2.8 Áreas de conservação

No Distrito de Inharrime não existem áreas de conservação. A área de conservação que se encontra na Província de Inhambane e próximas ao distrito é essencialmente a Reserva do Pomene (**Figura 15**).

A Reserva do Pomene é a menor área de conservação de Moçambique. Situa-se no distrito de Massinga e tem uma superfície de aproximadamente 200 km². Esta reserva foi criada através do Diploma Legislativo 24/96 de 4 de Julho de 1964. A criação desta reserva foi concebida com o intuito de proteger o boi-cavalo e outras espécies que ao mesmo tempo deveriam ser combinadas com acções de introdução de espécies de pequeno e médio porte. Como mencionado anteriormente, esta reserva constitui uma das principais áreas importantes para os pássaros (IBAs) em Moçambique.

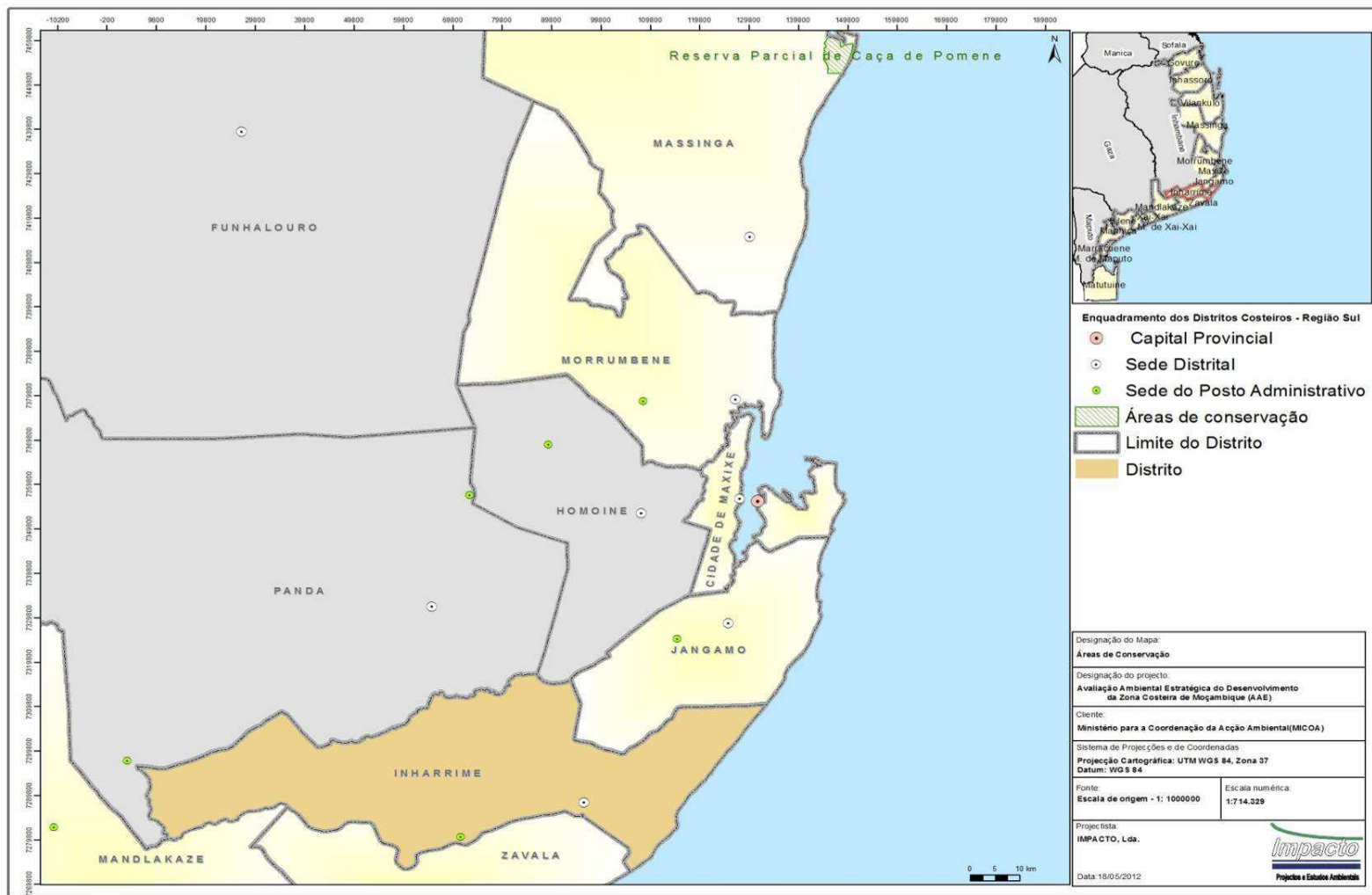


Figura 15: Áreas de Conservação Próximas do Distrito de Inharrime

3 AMBIENTE SOCIOECONÓMICO

3.1 Organização Administrativa

O Distrito de Inharrime está dividido em dois postos administrativos (ver **Figura 1**), que por sua vez se subdividem em cinco localidades, conforme indicado na **Tabela 4**.

Tabela 4: Divisão Administrativa do Distrito de Inharrime

Posto Administrativo	Localidades
Inharrime - sede	Nhanombe
	Chacane
	Dongane
Mucumbi	Mahalamba
	Nhapadiane

Fonte: MAE (comunicação escrita de 7 de Outubro de 2011)

3.2 Aspectos Demográficos

3.2.1 Tamanho e distribuição da população

Com uma superfície total de 2.748 km² e uma população recenseada de 97.950 habitantes (III RGPH – Censo de 2007), o Distrito de Inharrime apresenta uma densidade populacional de 35,7 habitantes por km² (ver **Tabela 5**), situando-se abaixo da densidade populacional média dos distritos costeiros de Moçambique³ (46,4 hab/km²), porém, muito acima da densidade provincial (18,5 hab/km²) e da nacional (25,3hab/km²).

O Distrito de Inharrime alberga apenas 1,9% da população total da costa de Moçambique, sendo esta considerada como sendo na sua maioria (91,7%) rural⁴.

Tabela 5: População do Distrito de Inharrime por Posto Administrativo

Postos Administrativos	População	% De População	Superfície (km ²)	Densidade Populacional (hab/km ²)
Inharrime – Sede	72.074	73,6	1.110,4	64,9
Mucumbi	25.876	26,4	1.637,2	15,8
Distrito de Inharrime	97.950	100	2.748	35,7

Fonte: INE, Resultados Definitivos do Censo de 2007 (www.ine.gov.mz)

^{3 3} No presente documento, todas as referencias a distritos costeiros de Moçambique não incluem as grandes cidades e municípios localizados ao longo da costa, como é o caso das Cidades de Maputo, Xai-Xai, Inhambane, Beira, Quelimane, Nacala-Porto, Pemba e o Município da Ilha de Moçambique.

⁴ De acordo a definição do INE, a população rural é aquela que reside fora das 23 cidades e 68 vilas de Moçambique.

Observa-se a uma desigual distribuição da população ao longo do distrito, sendo que a maioria (73,6%) reside no Posto Administrativo de Inharrime – Sede (ver **Tabela 5** e **Figura 17**).

3.2.2 Estrutura Etária e por Género

Acompanhando as tendências observadas na Província de Inhambane e no País em geral, o Distrito de Inharrime apresenta uma maior proporção de população feminina (55,6%) comparada com a dos homens (44,4%). A população deste distrito é essencialmente jovem, com mais de 76,9% da população enquadrada na faixa etária abaixo dos 36 anos.

3.2.3 Padrões de Crescimento Populacional

Entre 1997 e 2007, o Distrito de Inharrime apresentou uma taxa de crescimento anual de 2,2% que se equipara à taxa nacional para esse período (2,1%), mas, supera a taxa provincial que foi de 1,2%.

As projecções elaboradas para 2011 indicam uma taxa de crescimento anual para o distrito, nos últimos 4 anos, de 3,25%, apontando para uma subida no ritmo de crescimento populacional do distrito. A taxa de crescimento populacional deste distrito é muito próxima à projectada para o País (3%) para o mesmo período e é superior à média da taxa de crescimento populacional dos distritos costeiros de Moçambique (2,6%).

Tabela 6: Crescimento da População do Distrito de Inharrime

Ano/Censo	Homens	Mulheres	Total	Taxa de Crescimento (%)
1997*	33.639	42.879	76.518	2,2
2007**	43.532	54.418	97.950	
2011***	50.432	62.586	113.019	3,25

Fontes: * INE, 1999

** INE, Resultados Definitivos do Censo de 2007 (www.ine.gov.mz)

*** INE, Projecções da População de Inhambane (www.ine.gov.mz)

3.2.4 Grupos Etnolinguísticos

De acordo com dados disponibilizados pelo Governo do Distrito de Inharrime (2011a), o grupo etnolinguístico dominante no Distrito de Inharrime é o Chope e a língua mais falada o *Cichopi*.

Segundo a mesma fonte, a população do Distrito de Inharrime é predominantemente Cristã, representada pelas Igrejas Católica, Metodista Unida e Livre de Moçambique, Velhos Apóstolos, Adventista do 7º Dia, Testemunhas de Jeová, Assembleia de Deus, Exército de Salvação de Almas e Sião/Zione.



Figura 16: Igreja Evangélica de Inharrime

3.2.5 Padrões de Migração

Não foram obtidos dados referentes aos movimentos migratórios no distrito. Porém o mais evidente é a saída dos homens jovens do distrito para as minas da África do Sul.

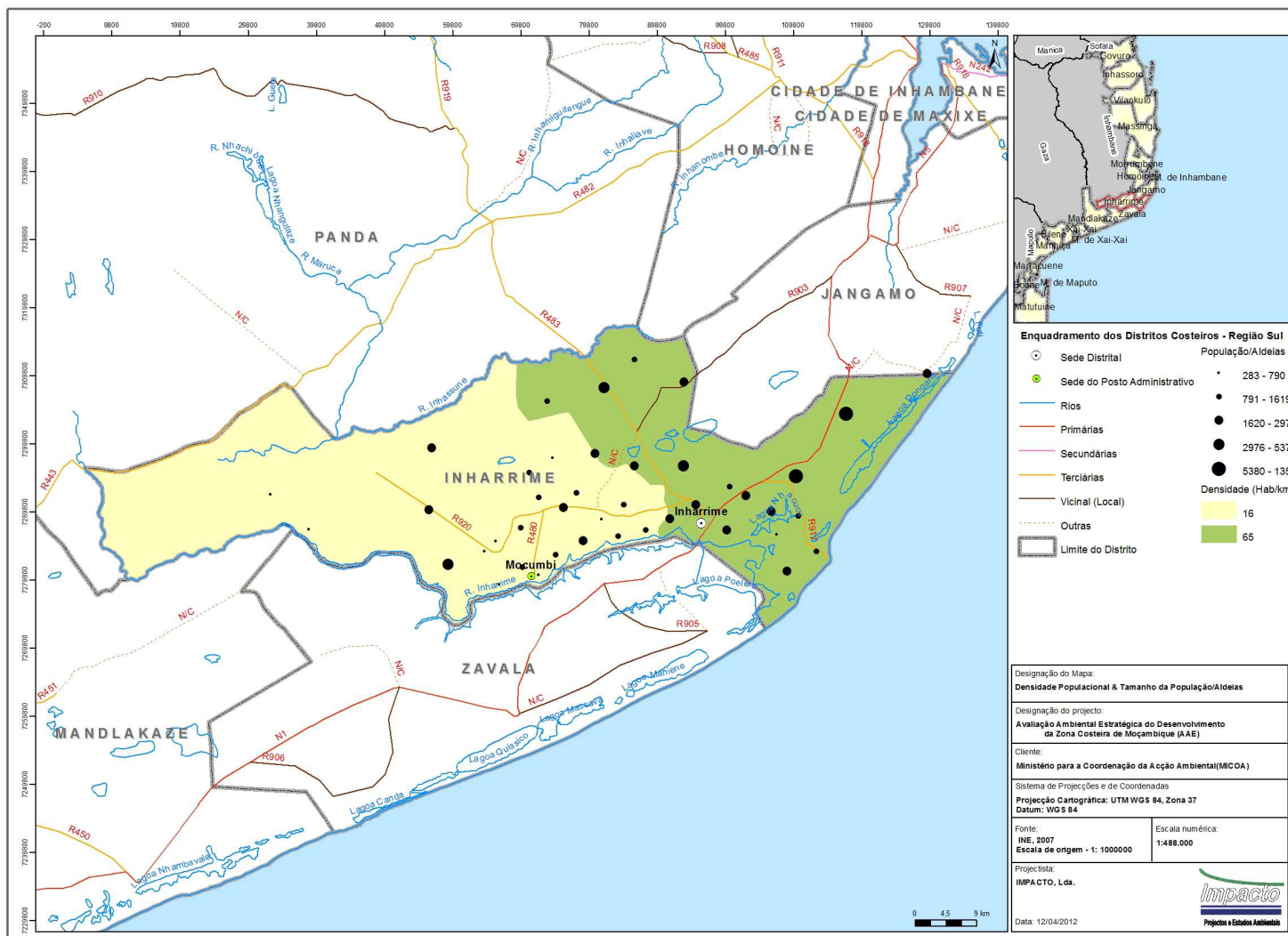


Figura 17: Densidade Populacional e Distribuição de Aglomerados Populacionais no Distrito de Inharrime

3.3 Serviços e Equipamentos Sociais

3.3.1 Educação

A taxa de analfabetismo do Distrito de Inharrime é de 89,4% (INE, 2010), colocando o distrito numa situação menos favorável relativamente à Província de Inhambane (cuja taxa de analfabetismo corresponde a 41,3%) e a do País (50,3%). De salientar que esta taxa encontra-se acima da média estimada de analfabetismo entre os distritos costeiros de Moçambique (71,2%), colocando Inharrime numa situação menos favorável.

Embora não tenham sido disponibilizados dados ilustrativos desta situação, estima-se que, à semelhança do País e da Província de Nampula, a maior parte da população analfabeta corresponda a mulheres. Contudo, de acordo com informações prestadas pelas autoridades distritais, a frequência feminina no ensino formal neste distrito é razoável, visto que para os níveis de ensino apresentados na **Tabela 7** a percentagem de raparigas inscritas para o ano de 2011 esteve na ordem dos 49,5%.



De acordo com informações disponibilizadas pelas autoridades distritais, a rede escolar do distrito é constituída por 65 estabelecimentos de ensino, sendo mais abrangente o nível primário⁵.

Existe ainda no distrito uma Escola Profissional de Artes e Ofícios sediada na Vila de Inharrime, uma iniciativa da Fundação D. Bosco – Projecto Vida (Governo do Distrito de Inharrime, 2012).

Fonte: www.amigosinharrime.blogspot.com

Figura 18: Escola de Artes e Ofícios dos Irmãos Salesianos

Caixa 3

A Fundação D. Bosco foi oficialmente criada em 2005 pela Província Portuguesa da Sociedade Salesiana. Sediada em Lisboa, é uma instituição civil, de direito privado sem fins lucrativos, de solidariedade e interesse social.

Actua nas áreas de infância e juventude contribuindo do ponto de vista humano, social, económico e técnico em Portugal e países lusófonos, através da promoção do voluntariado e ajuda humanitária às populações que se encontram em situação de pobreza extrema (www.pascal.iseg.utl.pt).

⁵ O ensino primário divide-se em dois níveis: ensino primário do primeiro grau (EP1) lecciona da 1ª à 5ª classe, e ensino secundário do segundo grau (EP2), que lecciona a 6ª e a 7ª classes.

Tabela 7: Indicadores Gerais de Educação para o Distrito de Inharrime

Indicador	EP1+EP2	ES1+ES2
Número de Alunos*	28.407	7.028
Número de Escolas*	62	3
Número de Professores	469	73
Percentagem de Raparigas Inscritas	49,1	43,0
Relação Alunos/Professor	60,6	96,3
Dados Gerais		
Crianças entre 6 e 13 anos sem estudar	3.802	
Taxa de analfabetismo (População 15 anos e mais que não sabem ler/escrever)	89,4	

Fonte: INE, 2010

*Fonte: Administração do Distrito de Inharrime (Contacto pessoal em Abril de 2012)

3.3.2 Saúde

De acordo com a **Figura 20** abaixo, o Distrito de Inharrime é composto por um total de 7 unidades sanitárias das quais 5 correspondem a Centros de Saúde Rural do Tipo II situados nos Postos Administrativos de Inharrime e Mocumbi e nas Localidades de Chongola, Mejoote e Chacane e 2 Postos de Saúde (**Tabela 8**) distribuídos pelas Localidades de Coguno e Inhamachafo.



Fonte: www.healthqual.org

Figura 19: Centro de Saúde de Inharrime

Dados do INAQUA (2011) indicam que o centro de saúde situado na Vila, para além de atender os cerca de 4.000 habitantes residentes nela, é também ponto de referência para o qual são transferidas populações de outras unidades sanitárias periféricas e do Distrito de Zavala.

Conforme ilustrado na **Figura 20** a seguir, 40% da população reside a mais de 8 km das unidades sanitárias⁶ disponíveis no distrito.

⁶ O Diploma Ministerial nº 127/2002 de 31 de Julho define como zona de influência directa dos centros de saúde um raio de 8 km. O Consultor convencionou esta distância como sendo a máxima comportável para se percorrer a pé para ter acesso a uma unidade sanitária, independentemente do nível desta.

Tabela 8: Indicadores Gerais de Saúde para o Distrito de Inharrime

Indicador	CSR II	PS	Total
Número de unidades sanitárias*	5	2	7
Rácio n.º de Habitantes/ por tipo de Unidade Sanitária	19.590	48.975	13.993
Dados Gerais**			
Número de técnicos de saúde no distrito	71		
Proporção de habitantes/técnicos de saúde	1.380		
Número de camas no distrito	59		
Proporção de habitantes/cama	1.660		

Fonte: * MISAU, 2011

**MISAU, 2009

No entanto, dados das autoridades distritais revelam a existência de 10 unidades sanitárias, das quais, 1 Centro de Saúde Rural de Tipo I localizado na sede do distrito e 7 Centros de Saúde Rural de Tipo II distribuídos pelas localidades de Chacane, Dongane, Mahalamba, Nhapadiane e Nhanombe, e 2 Postos de Saúde, nomeadamente Inhamachafo e Mafassane. De realçar que não foi possível obter coordenadas que facilitem a apresentação desta informação na base cartográfica.

Perfil Epidemiológico

Tal como no resto do País, no Distrito de Inharrime, a malária é a principal doença. Contudo, dados das autoridades distritais apontam para uma ligeira redução de número de casos entre 2010 e 2011 (ver **Tabela 9** abaixo). Para o ano de 2011 esta doença registou 10 óbitos e apresentou uma taxa de letalidade na ordem dos 0,4%.

As Infecções de Transmissão Sexual ocupam o segundo lugar em termos de prevalência. Entre 2010 e 2011 estas apresentaram um aumento na ordem dos 19,7%.

De referir ainda que a diarreia para o período em análise ocupou o terceiro lugar em termos de prevalência. Entre 2010 e 2011 o número de casos subiu de 549 para 632, tendo o aumento sido na ordem dos 8,7%.

De notar que este tipo de doenças aparece normalmente associado a problemas básicos de saneamento do meio, deficiências no acesso a água potável e deficiências no acesso a uma dieta alimentar balanceada.

Tabela 9: Situação Epidemiológica no Distrito de Inharrime em 2011/2010

Doenças	Casos		Óbitos		Taxa de Letalidade	
	2011	2010	2011	2010	2011	2010
Malária	24.938	29.268	10	9	0,4	3
ITS	2.027	1.693	0	0	0	0
Diarreia	632	549	0	0	0	0
Disenteria	334	307	0	0	0	0
HIV/SIDA	395	349	27	13	4	6,8
Tuberculose	221	172	12	40	5,4	3
Meningite	0	2	0	0	0	0
Sarampo	0	22	0	0	0	0

Fonte: Administração do Distrito de Inharrime (contacto pessoal em Abril de 2012)

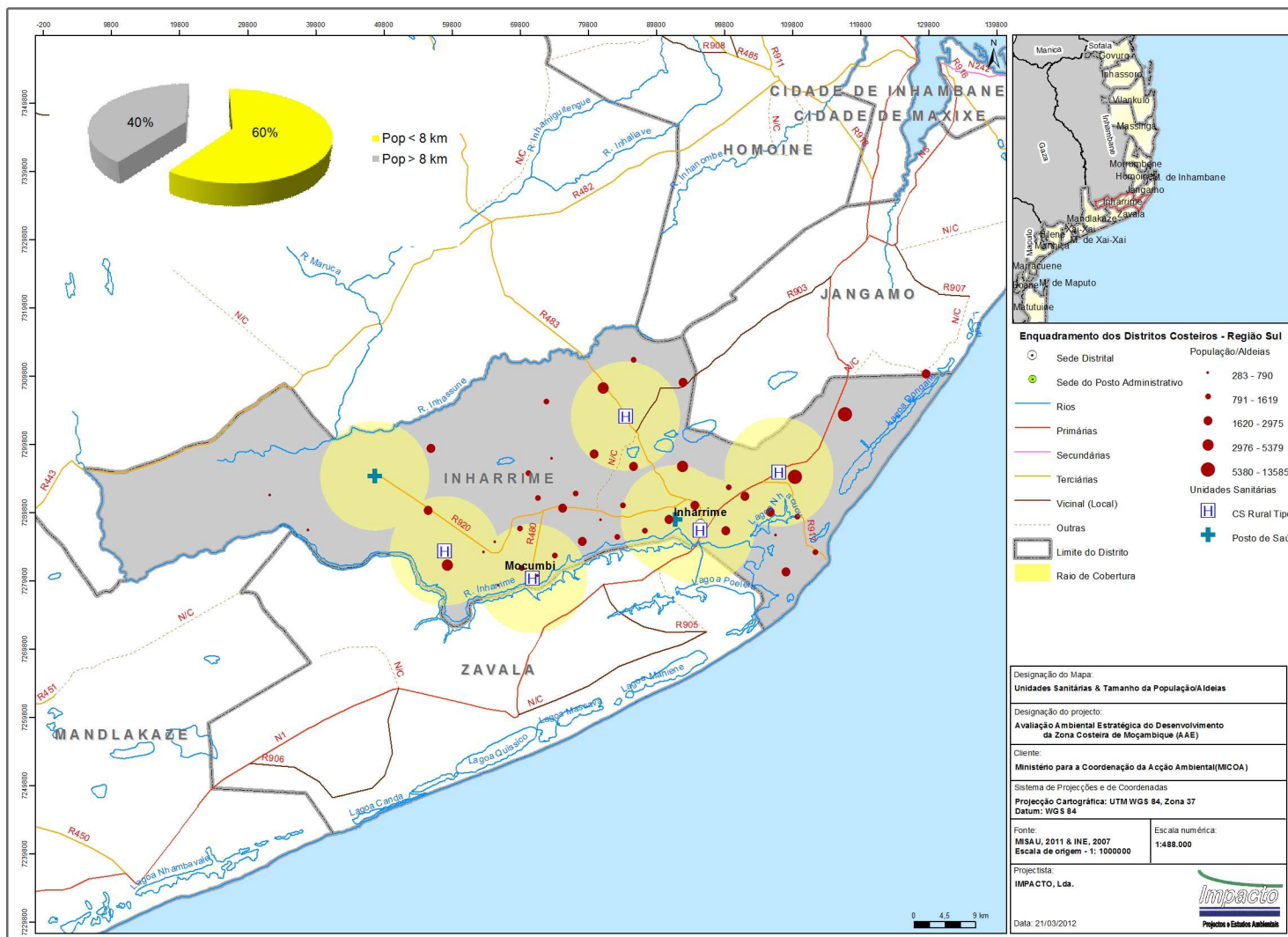


Figura 20: Distribuição das Unidades Sanitárias no Distrito de Inharrime

3.4 Redes de Acessibilidades, Infra-Estruturas e Equipamentos Colectivos

3.4.1 Rede de Estradas

As principais vias de acesso no Distrito de Inharrime ocupam uma extensão total de 199,7 km (ANE, 2011), sendo que 183,4 correspondem a estradas classificadas e 16,3 km a estradas não classificadas (ver **Tabela 10** e **Figura 24**).

A maioria destas estradas, não é pavimentada. Algumas apresentam uma superfície de terra e outras de gravilha.

Tabela 10: Rede de Estradas do Distrito de Inharrime

Estrada	Extensão (km)	Tipo
N1	34,4	Pavimentada
R480	32,3	Não Pavimentada
R482	22,1	Não Pavimentada
R483	32,8	Não Pavimentada
R903	13,1	Não Pavimentada
R917	17	Não Pavimentada
R920	31,7	Não Pavimentada
N/C	2,5	Não Pavimentada
N/C	13,8	Não Pavimentada
Total	199,7	-----

Fonte: ANE, 2011

De acordo com o Governo do Distrito de Inharrime (2011a) o acesso aos distritos limítrofes é feito em estradas pavimentadas e em boas condições com excepção do Distrito de Panda.

Contudo, os acessos dentro do distrito são feitos em estradas de terra batida mas que não apresentam grandes limitações de trânsito, excepto em época de chuvas.



Fonte: www.rogertutinegra7.multiply.com

Figura 21: Estrada para Praia de Závora

3.4.2 Aeroportos, Aeródromos e Heliportos

Segundo a Direcção Nacional de Aviação Civil, existe no Distrito de Inharrime (ver **Figura 23**) 2 aeródromos. Estes encontram-se situados, um na sede distrital e o outro numa das localidades do Posto Administrativo de Inharrime.

O aeródromo localizado na vila sede é compreende três pistas de aterragem (ver **Tabela 11**). Porém, não foram disponibilizados outros dados para além dos apresentados na tabela abaixo.

Tabela 11: Características dos Aeródromos do Distrito de Inharrime.

Localidade/ Aeródromo	Dimensões da Pista (m)	Natureza da Pista
Inharrime – Sede (3 pistas)	560X40	Argilo-arenosa
	880X40	
	840X40	

Fonte: Direcção Nacional de Aviação Civil

Dados das autoridades distritais, indicam que estes aeródromos encontram-se inoperacionais, tendo, a população instalado, residências nestes espaços.

3.4.3 Transporte Marítimo

De acordo com informações disponibilizadas pelas autoridades distritais, o Distrito de Inharrime não possui sistema de transporte marítimo.

3.4.4 Transporte Ferroviário

O Distrito de Inharrime é atravessado a Sul pela linha férrea que faz a sua ligação com a cidade capital de Inhambane.

A construção desta linha férrea teve início no tempo colonial, sob o comando de Mouzinho de Albuquerque, tendo o projecto sido desactivado em 1898 quando este desocupa o cargo de governador de Moçambique (Antunes, 2009).

Em 1909, devido à demanda da população, iniciam novamente as obras desta linha no Governo-Geral de Freire de Andrade, tendo sido concluído quatro anos depois. Durante anos, esta linha permitiu a circulação de pessoas e bens entre a capital e o Sul da Província de Inhambane (Ibid.).

De acordo com informações prestadas pelas autoridades distrais, actualmente, a linha Inhambane – Inharrime encontra-se desactivada e em processo de desmantelamento.



Fonte: www.fatimamissionaria.pt

Figura 22: Linha Férrea desactivada

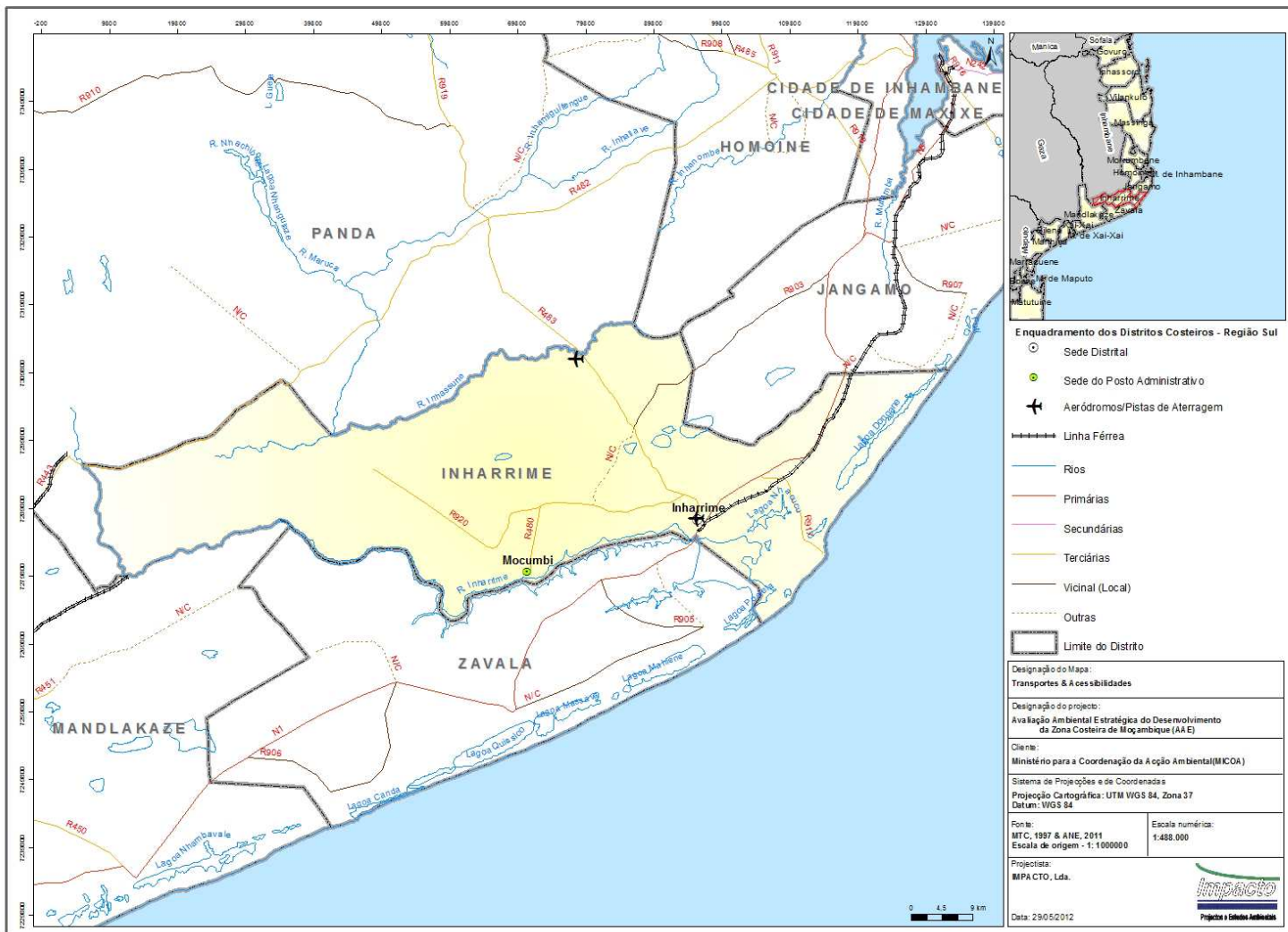


Figura 23: Transportes e Acessibilidades no Distrito de Inharrime

3.4.5 Fontes de Abastecimento de Água

Em 2011, o Distrito de Inharrime dispõe de um total de 125 fontes de água (p.e. furos de água protegidos e fontanários públicos), dos quais 12 inoperacionais (Governo do Distrito de Inharrime, 2011a).

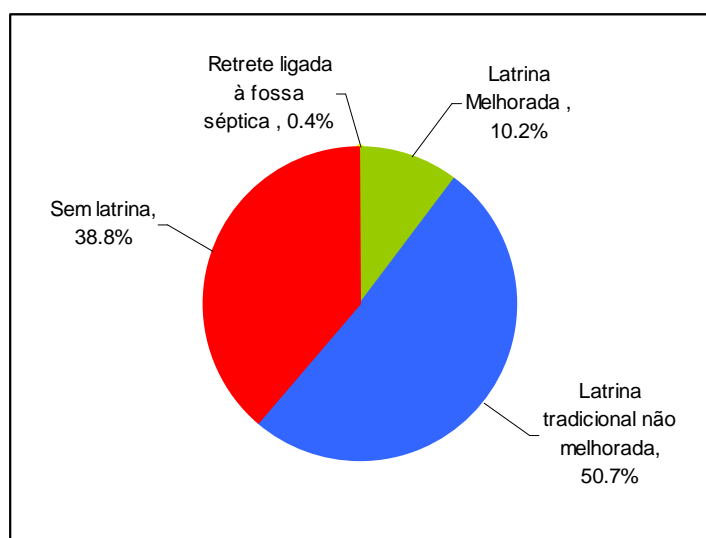
De acordo com a mesma fonte o distrito possui um Pequeno Sistema de Abastecimento de Água localizado na sede distrital. Este sistema abastece a 142 famílias através de ligações domiciliárias.

Para além destas fontes de abastecimento de água, o distrito conta ainda com dezasseis Mini Sistemas de Abastecimento de Água (MSAA) distribuídos pelas localidades de Chacane, Dongane, Mahalamba, Nhanombe e Nhapadiane. De salientar que dos 16 MSAA, 9 são privados, sendo a Localidade de Nhanombe a que possui maior número (5).

A taxa de cobertura⁷ de abastecimento de água potável no Distrito de Inharrime em 2011 esteve na ordem dos 52%. Isto significa, no entanto que, 48% da população deste distrito ainda se abastece de água através de fontes pouco seguras (p.e. poços e/ou furos não protegidos e corpos naturais de água, como rios, lagoas e riachos).

3.4.6 Sistema de Saneamento

Conforme ilustra a **Figura 24** abaixo, 38,8% dos agregados familiares do Distrito de Inharrime não possui uma latrina, indicando que a situação do distrito é menos favorável relativamente a da Província (32,8%), no entanto, melhor que a do País (53,6%). De notar ainda que o distrito encontra-se também numa situação melhor comparativamente aos distritos da faixa costeira de Moçambique, onde se regista uma média de 61,4% de agregados familiares sem latrina. Contudo, a situação do distrito coloca o fecalismo a céu aberto como um problema visível mas não crítico.



Fonte: adaptado do INE, 2010

Figura 24: Tipos de Saneamento a nível doméstico no Distrito de Inharrime

⁷ Note-se que esta taxa de cobertura é calculada com base nas normas do sector de água, que estima para cada fonte de água um total de 100 famílias. Assim, recomenda-se alguma cautela na avaliação desta informação, dada a sua natureza teórica.

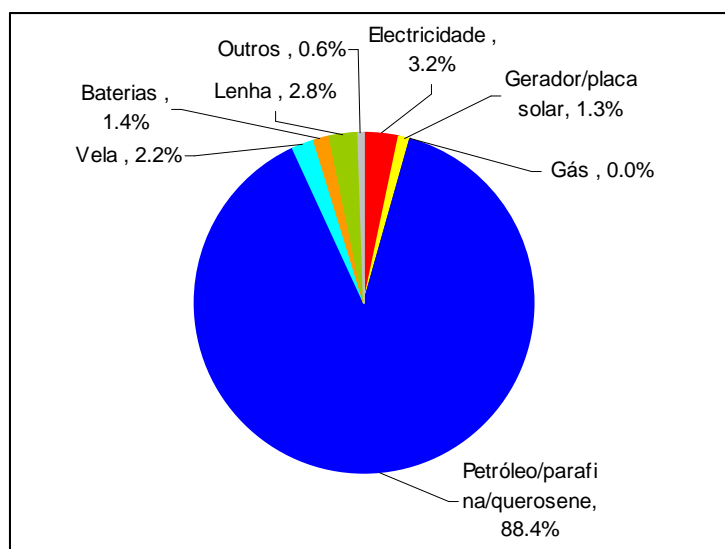
O número de agregados familiares com acesso a uma latrina melhorada no distrito, ainda é insignificante (apenas 10,2% dos agregados familiares). Porém, cerca de 50,7% dos agregados familiares possui latrina tradicional, conforme mostra a **Figura 24**. A tendência do maior número de agregados familiares com acesso a latrina tradicional em detrimento da melhorada é também verificada aos níveis, provincial (14,7 e 12,3%) e nacional (51,2 e 30,7%).

Apenas 0,4% dos agregados familiares do distrito possui meios de saneamento como a retrete ligada a fossa séptica. A situação do distrito está próxima a dos restantes distritos da costa de Moçambique, onde a média de agregados familiares com acesso a tais sistemas de saneamento corresponde a 0,9%. De notar que para os níveis provincial e nacional a percentagem de agregados familiares com acesso a tais meios corresponde a 1,2% e 3,4%, respectivamente, mostrando que o cenário distrital se assemelha aos mais gerais.

3.4.7 Abastecimento de Energia

O Distrito de Inharrime beneficia da rede de energia eléctrica nacional através de duas linhas de distribuição, nomeadamente, a linha de transmissão de 33 kV e a linha de 110 kV, que abrangem a sede do distrito e as localidades circundantes (ver **Figura 26**). Contudo, apenas 3,2% dos agregados familiares deste distrito beneficiam directamente desta fonte de energia.

O baixo número de agregados familiares a beneficiar de energia eléctrica é uma tendência em toda a Província de Inhambane (4,9%) e também a nível nacional (10,1%). De notar ainda que, esta tendência é também observada nos distritos da faixa costeira de Moçambique, onde a média de agregados familiares com acesso a energia eléctrica equivale a apenas 3,1%.



Fonte: adaptado do INE, 2010

Figura 25: Principais fontes de energia a nível doméstico no Distrito de Inharrime

Mais de metade dos agregados familiares do distrito (88,4%) recorre a fontes alternativas (p.e. petróleo, parafina, querosene). Esta tendência distrital mostra-se superior às observadas aos níveis provincial e nacional, 76% e 54%, respectivamente.

Há ainda a referir que apenas 2,8% dos agregados familiares deste distrito dependem exclusivamente de combustível lenhoso (ver **Figura 25**), indicando que o Distrito de Inharrime é um dos distritos costeiros da Província de Inhambane com menor dependência neste

recurso. De salientar que esta percentagem distrital é inferior à observada aos níveis provincial (10%) e nacional (30,2%).

Apesar de não existirem dados estatísticos que ilustrem esta realidade, é importante referir que o combustível lenhoso, tal como acontece na maior parte das zonas rurais do País, é ainda a principal fonte de energia para a confecção de alimentos no Distrito de Inharrime. Sabe-se igualmente que a produção de carvão é uma prática comum, embora o objectivo seja, em geral, a venda e não o auto-consumo.

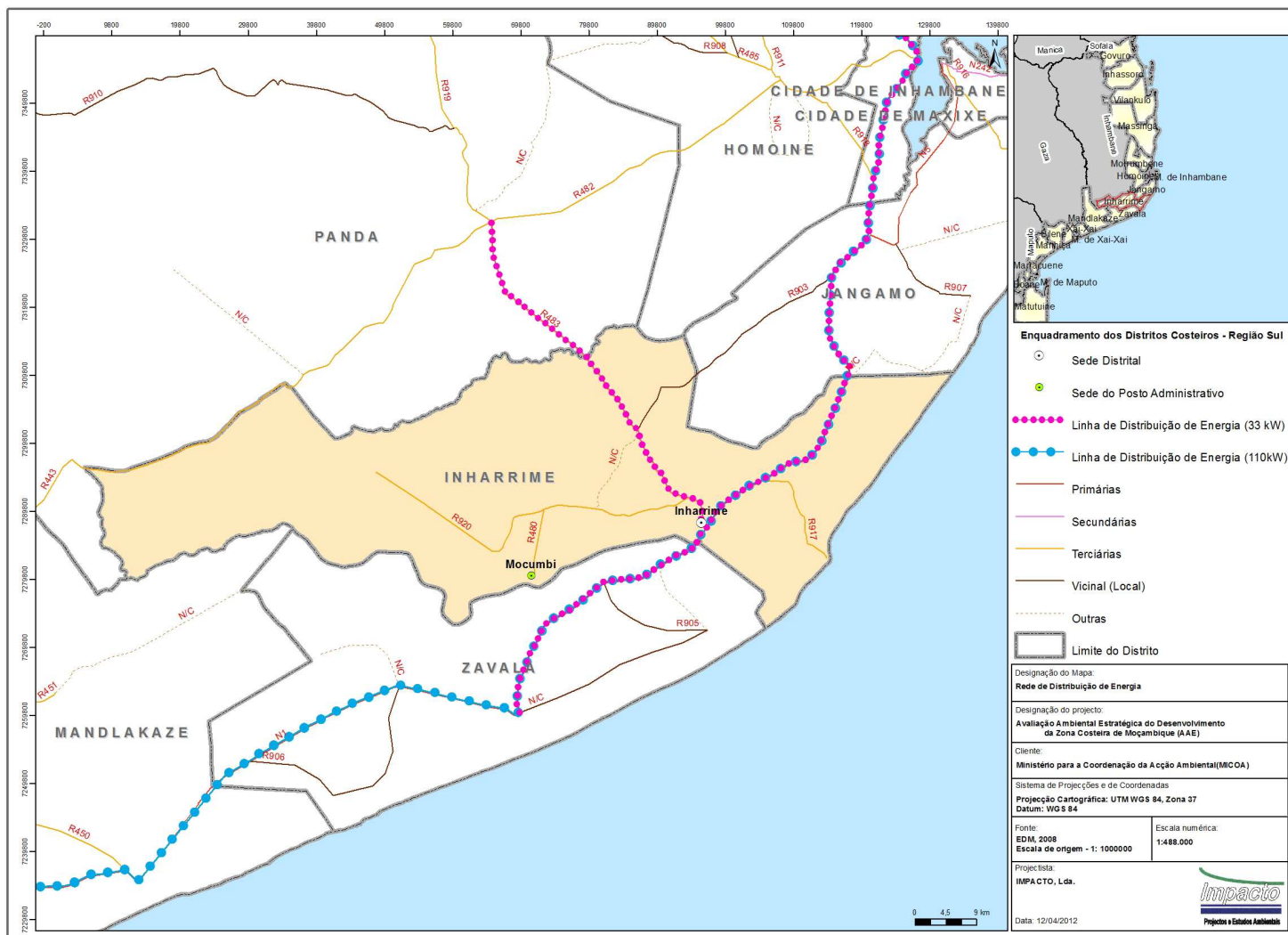


Figura 26: Rede de Transporte e Distribuição de Energia Eléctrica no Distrito de Inharrime

3.5 Património Histórico e Cultural

De acordo com informações disponibilizadas pelas autoridades distritais, pouco se sabe sobre os primeiros povos que habitaram o Distrito de Inharrime, porém, em meados do século XX, os portugueses fixaram-se efectivamente neste distrito e estabeleceram a Administração em Nhamiba, no local onde se encontra o actual cemitério Municipal.

A Administração foi criada em 1816, segundo a versão do popular Tonelane Paipi Cumbe na área de Doropa Inharreluga. Presume-se que Inharrime nunca tinha sido Posto Administrativo, começou por ser circunscrição e o 1º Administrador conhecido como tal foi Machahaatique (Governo do Distrito de Inharrime, 2011a).

Decorridos anos o Administrador Nhamitsielane transferiu o edifício da Administração para o local actual. No entanto, desta transferência, surge a necessidade de a circunscrição passar para a Categoria de Administração do Concelho de Inharrime, que não reunia condições para tal porque possuía somente 4 régulos, quando as condições mínimas exigidas eram de pelo menos 6 régulos (Ibid.).

Foi a partir de 1912 que muitas infra-estruturas foram erguidas tais como Administração, Palácio, Hospital, Cadeia Civil, Escolas e outros, actualmente vistas como património histórico do distrito.

De referir ainda que o distrito conta também com outros locais históricos tais como Jevene, na localidade Dongane.

Em termos culturais, há a realçar as danças Xinveca, Xitende, Xipendane, Xigovila e Txopo que estão actualmente em vias de desaparecimento.

3.6 Uso e Ocupação do Solo

O Distrito de Inharrime estende-se por uma área de 2.748 km² dos quais 281 km² correspondem a área de cultivo e 1 km² a assentamentos populacionais, conforme está apresentado na **Tabela 12**. Grande parte da área correspondente a 89,7% é ocupada por diferentes coberturas do solo do distrito, que são referidos na **secção 2.6**.

Essencialmente do sector familiar, as áreas de cultivo se estendem ao longo das terras húmidas do Posto Administrativo de Inharrime e em algumas áreas do Posto Administrativo de Mocumbi onde se concentram grandes cursos de água (rios e lagoas). Estas áreas cultivadas surgem, normalmente, como extensão dos aglomerados populacionais.

Tabela 12: Uso e Ocupação do Solo do Distrito de Inharrime

Tipo de Ocupação	Área (km ²)	Área (%)
Áreas de cultivo	281	10,2
Assentamentos populacionais	1	0,1
Total de Ocupação Humana	282	10,3
Total do Distrito	2.748	100

Fonte: GeoTerralmage, 2011

Os aglomerados populacionais, na sua maioria constituídos por pequenas aldeias rurais, situadas ao longo dos principais rios e lagoas e próximo das vias de acesso (estradas) que constituem corredores de ligação com outros pontos da Província e do distrito em si.

3.7 Recursos naturais de importância económica e actividades económicas

De acordo com dados do Censo de 2007, no Distrito de Inharrime regista-se um total de 36.759 habitantes envolvidos no sector económico.

Tal como no resto do País e da Província, a maior parte desta população (87,4%) dedica-se a actividades do sector primário, nomeadamente agricultura, silvicultura e pesca.

Há contudo a referir que 4,3% desta população encontra-se associada a actividades na área do comércio e finanças, caracterizado pelo comércio informal (comercialização de pescado, venda de produtos de primeira necessidade, entre outros).

Tabela 13: População Activa por Sector Económico no Distrito de Inharrime

Actividades Económicas	População Dedicada à Actividade	
	Número	Percentagem
Agricultura/Silvicultura/Pesca	32.143	87,4
Extracção Mineira	398	1,1
Indústria Manufactureira	504	1,4
Energia	33	0,1
Construção	600	1,6
Transportes e Comunicações	234	0,6
Comércio e Finanças	1.570	4,3
Serviços Administrativos	256	0,7
Outros Serviços	978	2,7
Desconhecido	43	0,1
Total	36.759	100

Fonte: INE, 2010

3.7.1 Agricultura

A agricultura é uma das principais actividades económicas do Distrito de Inharrime desenvolvida essencialmente pelo sector familiar e orientada para a subsistência. É igualmente uma agricultura de sequeiro praticada num regime de corte e queimada. As principais culturas

incluem o arroz, o milho, a mandioca, o amendoim, os feijões, a bata doce, a bata Reno, o ananás e as hortícolas.

De acordo com o Governo do Distrito de Inharrime (2011b), para garantir a produção de alimentos durante o ano, o distrito dispõe de 14 regadios que ocupam uma área de cerca de 67 hectares, com enfoque para o sistema de rega montado para a produção de milho-miúdo na zona de Nhacoongo, que ocupa uma área de 40 hectares, dos quais 20 hectares pertencentes à empresa Moçambique Orgânicos e 20 hectares ao sector familiar.

Conforme refere a mesma fonte, o Posto Agronómico de Nhacoongo para além de efectuar a multiplicação de sementes de amendoim, feijões e de estacas de mandioca, desenvolve actividades de investigação nas áreas de caju e outras fruteiras, leguminosas, raízes e tubérculos e fertilidade de solos.

Em termos agrícolas o distrito tem apresentado bons resultados. Dados do Governo do Distrito de Inharrime (2011c) referem que a campanha agrícola 2010/2011 foi positiva, tendo-se observado uma produção de 137.616,3 toneladas de produtos alimentares diversos, contra 108.132,7 toneladas produzidas na campanha 2009/2010, embora não se tenham alcançado as 203.732,1 toneladas esperadas para a campanha 2010/2011.

Embora a agricultura do distrito seja essencialmente orientada para a subsistência, são também produzidas, pelo sector familiar e privado, algumas culturas de rendimento, nomeadamente a castanha de caju que constitui uma das principais culturas de rendimento no distrito, citrinos, ananás, milho – miúdo, copra, banana, piri-piri e manga (Governo do Distrito de Inharrime (2011a)). A população também comercializa o excedente de culturas que são normalmente tidas como de subsistência (p.e. milho, feijões, amendoim, mandioca e batata doce).

Segundo as autoridades distritais, devido pelo crescimento contínuo da produção agrícola e existência de excedentes agrícolas para comercialização, considera-se que a segurança alimentar neste distrito foi garantida, tendo a mesma previsão para o ano de 2012.

No tocante a castanha de caju, de referir que para o ano de 2011 foram produzidas 90.814 mudas de caju contra 90.000 planificadas. Foram igualmente plantadas 41.954 mudas desta cultura contra 16.000 planificadas (Governo do Distrito de Inharrime, 2011c).

3.7.2 Pecuária

A população do Distrito de Inharrime desenvolve a criação de animais de pequena espécie, tais como aves, gado caprino e suíno, embora alguns agregados familiares desenvolvam também a criação do gado bovino. Os animais de criação, para além de constituírem fonte de alimentação, elementos de troca e para consumo em cerimónias familiares, são também fonte de acumulação de riqueza e de rendimento familiar.

De acordo com o Governo do Distrito de Inharrime (2011c), o efectivo pecuário no distrito, tem registado um crescimento assinalável, com destaque para o gado bovino que apresentou em 2011 um efectivo de 20.926 contra 16.698 observados no ano de 2010, correspondente a um crescimento na ordem dos 25,3%.

Assim como o gado bovino, os galináceos apresentaram um crescimento na ordem dos 30,9%, visto que para 2011 o número foi de 22.453 contra 17.148 observados em 2010 (Ibid.).

De acordo com a mesma fonte, este sucesso está associado a melhorias na assistência técnica veterinária, através de administração das vacinas para prevenção de doenças tais como a *Newcastle*, Carunulo hemático, entre outras.

3.7.3 Pesca

A pesca do tipo artesanal é a principal actividade económica desenvolvida pela população no Distrito de Inharrime, principalmente para as comunidades que residem ao longo da costa. O pescado para além de constituir importante fonte de rendimento é também o suplemento da dieta para as famílias do distrito.

Como demonstra a **Figura 27** abaixo, existem no distrito cerca de 16 centros de pesca que se distribuem não só ao longo da linha costeira, mas também para o interior do distrito ao longo dos cursos de rios e lagoas.

De acordo com o Governo do Distrito de Inharrime (2011b), o distrito conta com 433 pescadores que desenvolvem a pesca artesanal, dos quais 360 de águas do interior e 73 de águas costeiras. De referir ainda que destes pescadores, apenas 150 estão devidamente licenciados. O distrito conta ainda com uma associação de pescadores.

Tabela 14: Quantidade de Pescado Produzido no Distrito de Inharrime em 2010/2011

Actividades (1)	2010	2011		% Realizada (4/3*100)	% Cresc. [(4-2)/2*100]
	Real (2)	Plano (3)	Real (4)		
Quantidade de peixe produzido no distrito em toneladas	11.4	15	12.5	83.3	9.6
Quantidade de peixe produzido nas águas marinhas	7.4	10	8.5	85.0	14.9
Quantidade de peixe produzido nas águas interior	4	5	4	80.0	0.0
Nº total de Pescadores licenciados	14	24	30	125.0	114.3

Fonte: Governo do Distrito de Inharrime 2011c.

Observa-se da **Tabela 14** acima que, para o ano de 2011 assim como para o de 2010, a maior produção de pescado verificou-se em águas marinhas relativamente ao produzido nas águas do interior. De referir ainda que observou-se um crescimento de produção para o ano de 2011, na ordem dos 14,9% comparativamente a produção verificada em 2010.

Não foram encontrados dados específicos ao Distrito de Inharrime no que refere à pesca semi-industrial e industrial. No entanto, de acordo com o artigo preparado por Tenreiro de Almeida (sem data), é praticado ao largo deste distrito a pesca industrial de arrasto de gamba no talude continental e a pesca industrial e semi-industrial de peixe à linha nas zonas costeiras e bancos oceânicos de fundos rochosos.

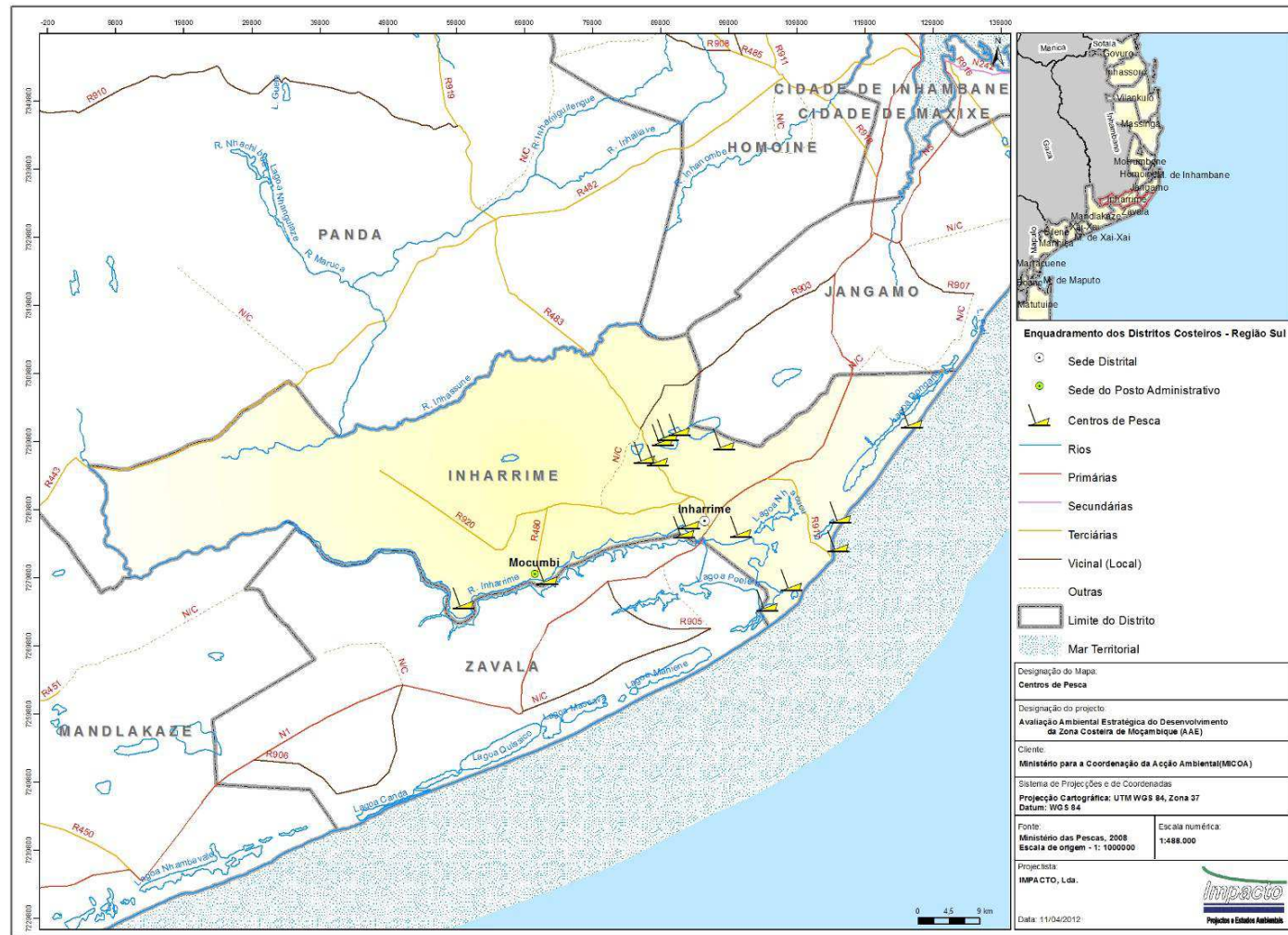


Figura 27: Centros de Pesca no Distrito de Inharrime.

3.7.4 Aquacultura

Não foram encontrados registos de iniciativas e/ou projectos de aquacultura em curso no Distrito de Inharrime.

Segundo o INAQUA (2011), existe no Distrito de Inharrime, um grande manancial de mexilhão perna na Praia de Závora que, pela tradição local, só pode ser explorado uma vez por ano, constituindo uma fonte segura para a colheita de reprodutores ou sementes para a cultura em outras regiões. Existe ainda a possibilidade de cultivo de peixe marinho nas águas salobras do Rio Inharrime, perto das Localidades de Nhacutahe, Mangoro e Ussava.

3.7.5 Turismo

Embora se situe perto da Zona Costeira de Inhambane, o Distrito de Inharrime não se enquadra em nenhuma área prioritária de interesse turístico (ver **Figura 31**).

O Distrito de Inharrime possui belas paisagens, lagos e lagoas, praias e recursos faunísticos e florísticos que propiciam a actividade turística. Contudo, esta actividade é pouco desenvolvida neste distrito.



Fonte: a) www.nossomocambique.blogs.sapo.pt; b) www.digitalnoindico.blogspot.com

Figura 28: a) Lago de Inharrime; b) Praia de Závora



Fonte: www.cajuafrigue.com

Figura 29: Hotel Inharrime

Conforme refere o INAQUA (2011), o turismo na zona costeira (incluindo a Praia de Závora) é considerado de baixa qualidade uma vez que verifica-se uma deficiente prestação de serviços, falta de energia, tipo de construções insatisfatórias e casas abandonadas que dificultam o desenvolvimento da actividade turística no distrito.

O distrito conta com um número considerável de operadores turísticos, conforme ilustra a **Tabela 15** a seguir.

Tabela 15: Operadores Turísticos de Inharrime

Local	Operadores Turísticos	Operações Turísticas Planificadas
Vila de Inharrime	Hotel Inharrime	-
	Complexo Xibicana	-
Praia de Závora	Lagoa Poelela Resort	-
	Khanimambo Lodge	-
	Nhalongane Lodge	-
	Dunas de Dovela Eco Lodge	-
	Hiho Hawa	-
	Pensão Felicidade	-
	Pousada Poelela	-
	Dolphin Lodge	-
	Závora Lodge	-
	Zavora Del Sol	-
	Zavora Venture	-
	Zavora Beach	-
	Ulambo Resort	-
Lagoa Poelela	Lagoa Poelela Resort	-
Mangorro	Vila Alegre	-

Os operadores turísticos deste distrito, oferecem para além da acomodação, actividades recreativas tais como, pesca desportiva, mergulho, *snorkeling* ou mergulho com máscara e tubo respiratório, desportos de praia, caiaque, passeios de canoas, passeios culturais, observação de pássaros, canoagem, passeios a cavalo, *kite-surfing*, passeio em barcos de pedais, passeios e caminhadas por trilhas, observação de baleias, e safaris no oceano, como é o caso do Lagoa Poelela Resort e da Dunas de Dovela Eco Lodge.



Fonte: www.safarinow.com

Figura 30: a) Lagoa Poelela Resort; b) Dunas de Dovela Eco Lodge

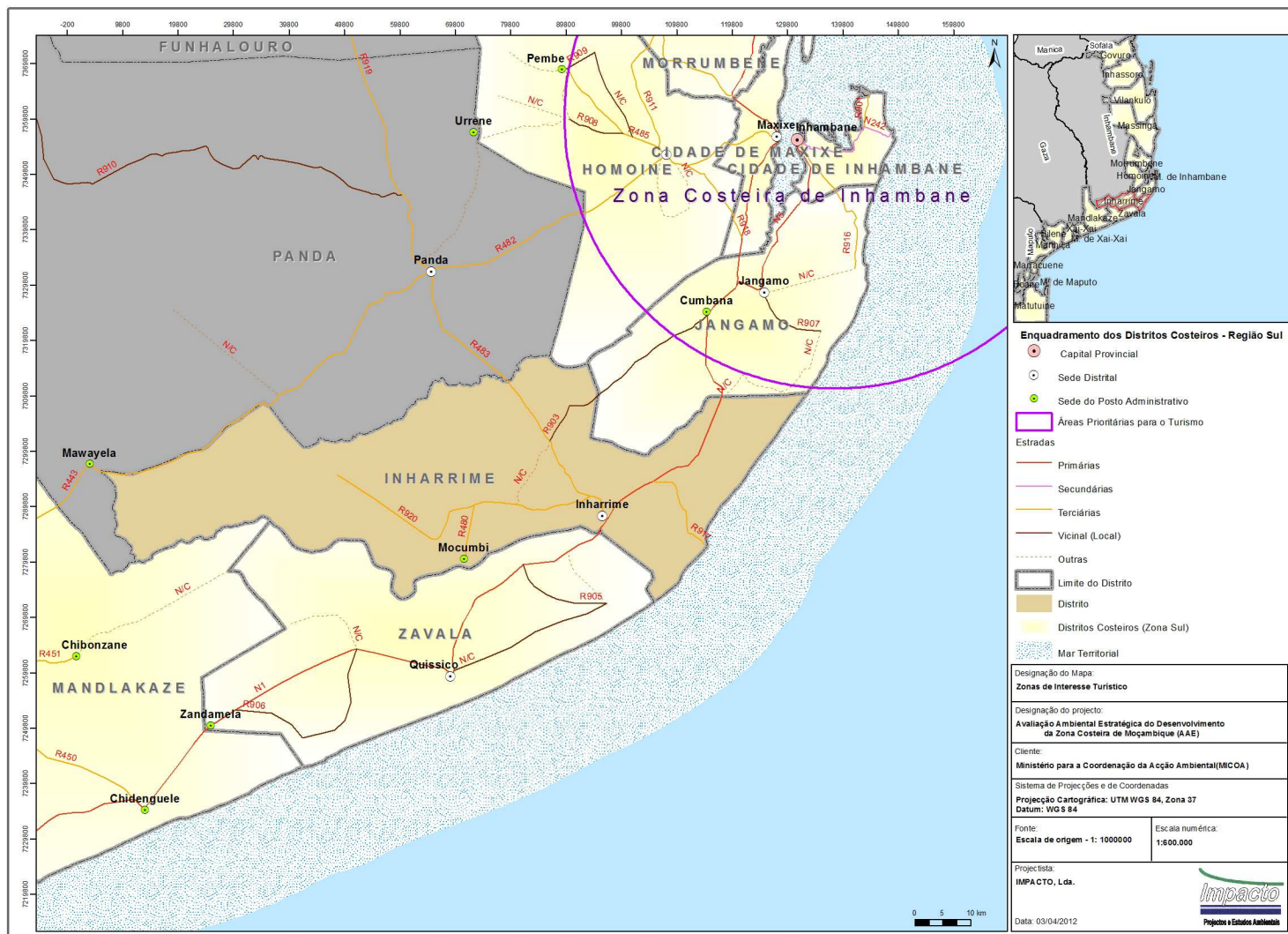


Figura 31: APITs e Zonas Turísticas próximas do Distrito de Inharrime

3.7.6 Prospecção de Hidrocarbonetos

O Distrito de Inharrime enquadra-se em vários blocos de concessão de hidrocarbonetos, nomeadamente, blocos 7, 8, 9, 10, 11 e 12 (ver **Figura 34**).

O Bloco 7 abrange o mar territorial deste distrito e também do Distrito de Zavala, assim como os Blocos 8 e 9 (em mar) que se estende até a área da Província de Gaza. O Bloco 10 abrange o mar territorial deste distrito, juntamente com os Distritos de Jangamo e Morrumbene e Cidade de Inhambane, assim como os Blocos 11 e 12 em mar.

No entanto, não há registo de projectos de prospecção e exploração de hidrocarbonetos no Distrito de Inharrime.

3.7.7 Actividade Mineira

O Distrito de Inharrime é caracterizado, segundo INE (2010), por recursos minerais como o Titânio, Xisto, Argila e Petróleo. Dados das autoridades distritais acrescentam alguns recursos minerais que ocorrem neste distrito tais como a Pedra e o Calcário (na Localidade de Chacane) e Areia grossa (em Dongane e Nhanombe), usados para a construção civil. Sendo a exploração da pedra feita por algumas associações usando técnicas rudimentares e o calcário usado na compactação das estradas e ruas do interior do distrito.

Conforme mostra a **Figura 35**, existe no Distrito de Inharrime um conjunto de concessões mineiras que se estendem por quase toda a zona costeira do distrito, algumas delas abrangendo o Distrito de Jangamo. Não foi possível obter dados sobre o tipo de minério, nem os titulares referentes a estas concessões.

3.7.8 Exploração Florestal

De acordo com dados o Governo do Distrito de Inharrime (2011a), o distrito possui uma floresta densa e estratificada e, caracteriza-se pela predominância de arbustos, árvores de grande porte, com maior destaque para as zonas do interior onde ocorrem espécies tais como, tambeiras e umbila.

Existe ainda no distrito, de acordo com as autoridades distritais, uma espécie madeireira denominada *Muenje*, explorada para a massificação de *marimba*.

As comunidades locais procedem à extração de alguns recursos florestais que apoiam na sua vida quotidiana. A extração de combustível lenhoso, para a confecção de alimentos, é uma prática comum, que se observa nas matas do interior do distrito. Outros recursos florestais tipicamente explorados pelas comunidades incluem as fibras para produção de cordas, as plantas medicinais e espécies lenhosas para construção de habitações precárias e de embarcações tradicionais.

No âmbito da implementação da Orientação Presidencial “Um Líder Uma Floresta”, o Distrito de Inharrime já apresenta resultados, foram criadas no ano de 2011, um total de 16 florestas comunitárias em todo o distrito (Governo do Distrito de Inharrime, 2011c).

Conforme ilustra a **Figura 35** abaixo, não existe neste distrito, concessões ou licenças florestais.

3.7.9 Caça furtiva

De acordo com dados disponibilizados pelas autoridades distritais, ocorre no Distrito de Inharrime a caça furtiva feita pelas famílias para fins de subsistência.

3.7.10 Salinas

Não foram obtidos dados referentes às salinas no Distrito de Inharrime.

3.7.11 Outras actividades

Observam-se no Distrito de Inharrime algumas actividades da pequena indústria que surgem como alternativas a agricultura e pesca que são as actividades mais praticadas pela população. Esta pequena indústria integra o processamento de pescado, a carpintaria, a produção de artesanato, processamento de produtos agrícolas.

De acordo com as autoridades distritais existem no Distrito de Inharrime um Centro de Apicultura situado na Localidade de Mahalemba que, para além oferecer formação aos apicultores, se dedica à produção de mel.

Segundo dados fornecidos pelo INE (2010) e conforme ilustra a **Tabela 13** acima (**Secção 3.7**) estas actividades absorvem 1,4% da população envolvida em actividades económicas.

É ainda de referir que o ramo do comércio e finanças que ocupa cerca de 4,3% da população activa (ver **Tabela 13** da **Secção 3.7**) é dominado pelo comércio informal, associado à venda de pescado e de produtos diversos (p.e. produtos de primeira necessidade, ananás, castanha de caju, vestuário, entre outros).



Fonte: www.mocambique1.blogs.sapo.pt

Figura 32: Mercado de Inharrime

Embora a rede comercial neste distrito seja dominada pelo sector informal, há a realçar a existência de 34 estabelecimentos formais, 5 grossistas e 3 armazéns (Governo do Distrito de Inharrime, 2011c).



Fonte: www.picasaweb.google.com

Figura 33: Banca no Troço Inhambane – Inharrime

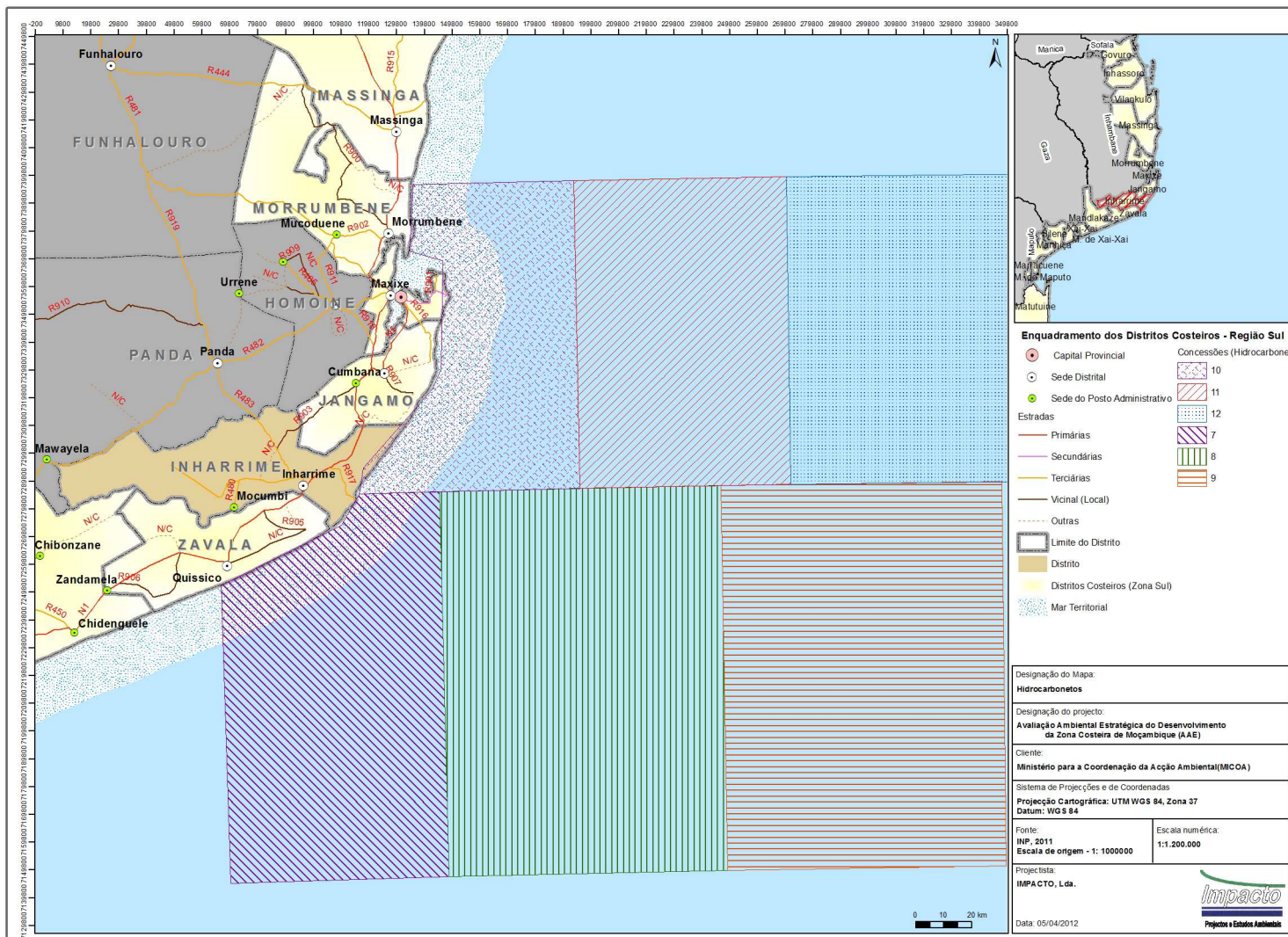


Figura 34: Concessões para a Prospecção e Exploração de Hidrocarbonetos no Distrito de Inharrime

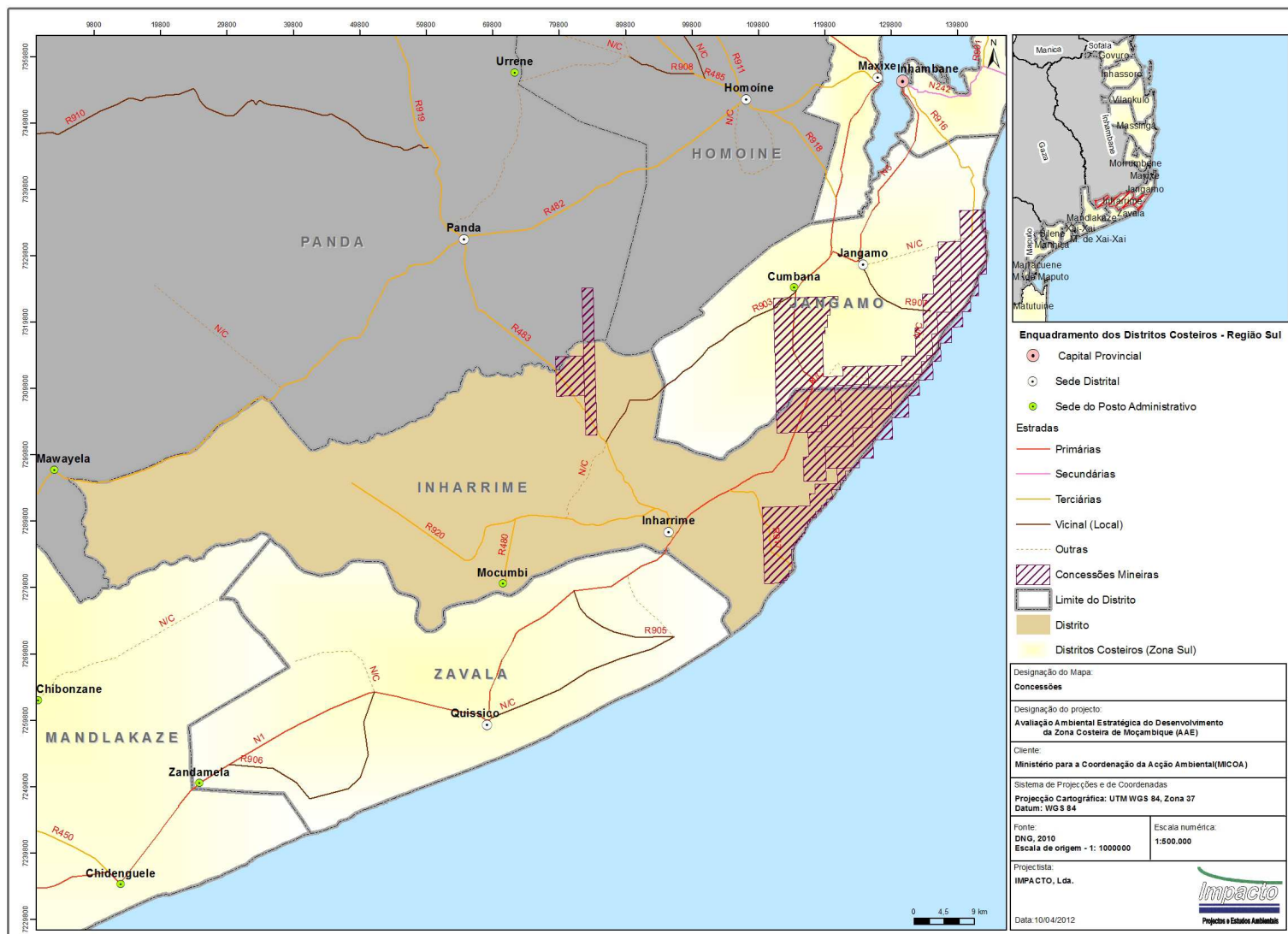


Figura 35: Concessões/Licenças para Exploração de Recursos Minerais no Distrito de Inharrime

4 ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Embora as projecções de alterações climáticas geradas pelo Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC) permitam que seja feita uma previsão sobre o risco de calamidades naturais para Moçambique, ainda não se encontram disponíveis estudos que permitam prever detalhadamente o que poderá ocorrer na costa Moçambicana, e, em particular, no Distrito de Inharrime. Desta forma, os resultados apresentados de seguida são gerais e referem-se, maioritariamente, às previsões para a Região Sul do País. Apenas em casos particulares, onde a informação se encontre disponível, faz-se referência a questões mais específicas para o distrito.

Neste capítulo apenas se indica a influência das alterações climáticas em factores climáticos (temperatura, pluviosidade, evaporação), na hidrologia e no risco de ciclones, cheias e secas na Região Sul (e/ou no distrito), não sendo, portanto, uma abordagem exaustiva. Estas alterações poderão reflectir-se em questões como disponibilidade de água, risco de incêndios, perdas de colheitas e potenciais alterações no perfil epidemiológico. Estes temas são também abordados neste capítulo.

Relativamente aos factores climáticos, nomeadamente **temperatura** média, de acordo com o estudo do INGC (2009), em geral, em todo o País irá ocorrer um aumento da mesma, com maiores subidas no interior e no período entre Setembro a Novembro. Inclusive, para o período entre 2046-2065, estão previstos aumentos das temperaturas máximas entre 2.5°C e 3.0°C (estimativa média). A variabilidade sazonal na temperatura máxima, em geral, aumentará nos períodos compreendidos entre Março e Agosto (INGC, 2009).

A **evaporação** seguirá a tendência da temperatura, aumentando em todas as regiões do País. Esse aumento poderá ser superior ao da pluviosidade, durante a estação seca (Junho a Novembro), sugerindo que esta estação pode tornar-se mais seca em todo o País (INGC, 2009).

Por sua vez, a média anual de **precipitação** em todo o País mostra uma ligeira subida da mesma (em cerca de 10-25%) comparada com a média anual dos últimos 40 anos, sendo encontrados maiores aumentos na pluviosidade em direcção à costa (INGC, 2009). Para a Região Sul, existe uma tendência para a subida da precipitação anual média de cerca de 25%. A maior subida de precipitação parece ocorrer no período compreendido entre Janeiro e Março, quando o risco de cheias é maior (INGC, 2009).

Relativamente à ocorrência de **ciclones**, quer as tendências recentes nas observações, quer os resultados de modelação a longo prazo sugerem que as mudanças climáticas poderão afectar as características dos mesmos no sudoeste do Oceano Índico (INGC, 2009). As observações mostram que existe uma indicação de aumento quer na frequência quer na intensidade dos ciclones, contudo, de acordo com o INGC, o número de eventos neste período é demasiado limitado para servir de base a tendências estatisticamente significativas.

No entanto, o estudo do INGC (2009) prevê que ciclones mais severos representarão a maior ameaça para a costa até cerca de 2030. Posteriormente, o aumento acelerado do nível médio das águas do mar irá representar o maior perigo, especialmente quando combinado com as marés-altas e vagas de tempestade.

No cenário de aumento do **nível médio das águas do mar** poderá ocorrer a inundação permanente da costa e das zonas baixas contíguas, particularmente das zonas próximas aos grandes estuários e deltas (INGC, 2009). No Distrito de Inharrime, caso se confirmem as previsões de aumento de temperatura e subsequente aumento do nível das águas do mar, as cotas do terreno inferiores a 5 m (zonas mais próximas à linha de costa) poderão ficar submersas, o que corresponde a cerca de 5% da área total do distrito (ver **Secção 2.2**).

Por outro lado, a subida do nível médio do mar poderá ainda agravar o fenómeno de **intrusão salina**, quer nos rios quer nos aquíferos. Relativamente à problemática do agravamento da intrusão salina nos rios, no caso particular do Distrito de Inharrime, tal não se verificará visto o mesmo não possuir rios que desagüem no Oceano. Contudo, a deterioração da qualidade da água de alguns aquíferos junto à costa do distrito poderá ser problemática visto, actualmente, existir uma percentagem ainda elevada de população que recorre aos mesmos como principal fonte de abastecimento de água.

Com relação ao **risco de cheias**, o estudo do INGC (2009) apenas indica que as alterações climáticas poderão contribuir para um aumento na magnitude dos picos de cheias ao longo dos cursos principais dos rios Limpopo e Save. Desta forma, em princípio, o risco de cheia, que actualmente é moderado, tende a permanecer inalterada no Distrito de Inharrime. Note-se que, este distrito não apresenta rios de relevo, com excepção dos rios Inharrime e Inhassune.

Embora na região Sul, o **risco de seca** (inclusive para o principal período de cultivo) não seja agravado com as alterações climáticas, o risco actual já é relativamente preocupante, em particular, no Distrito de Inharrime, onde o risco à ocorrência deste tipo de evento é já moderado (MICOA, 2007), como anteriormente referido.

Refira-se, igualmente, que embora o risco de seca e o índice de **perdas de colheitas** no Sul de Moçambique não sofram alterações significativas, as regiões litorais do Sul serão zonas relativamente mais afectadas pela perda de áreas apropriadas para a agricultura, visto que, actualmente, já se deparam com os impactos de eventos climáticos irregulares e extremos. Nomeadamente, e a título de exemplo, para a Província de Inhambane, para uma seca com um período de retorno⁸ de 10 anos, estima-se que ocorra uma perda na produção relativa de milho superior a 15% e de mapira entre 5 e 7.5% (relativamente ao período de 2006/2007).

Em termos de **disponibilidade de água** para consumo, embora se espere que os caudais dos rios aumentem, em geral, na totalidade das bacias hidrográficas no sul de Moçambique, a disponibilidade de água para consumo irá, em geral, diminuir, devido ao considerável aumento previsto da população nesta região (INGC, 2009). Não se encontram, no entanto, disponíveis estudos que permitam estimar o aumento do caudal (e da diminuição da disponibilidade de água) para as bacias/sub-bacias dos rios que atravessam o Distrito de Inharrime, em particular para os rios Inharrime e Inhassune.

O processo contínuo de mudança climática tem ainda o potencial de alterar a frequência, intensidade, severidade e sazonalidade das **queimadas descontroladas** em Moçambique. A relação exacta entre as mudanças climáticas e o risco de incêndio em Moçambique é, no entanto, difícil de estabelecer devido à falta de dados históricos e ao papel das intervenções humanas, tais como o modo de vida e a mudança da cobertura da terra (INGC, 2009).

⁸ Intervalo de tempo estimado de ocorrência da cheia (ou seja, é provável que de 10 em 10 anos ocorra uma seca com aquelas características)

Actualmente, de acordo com as condições climatológicas actuais; humidade e material combustível; características topográficas, cobertura vegetal e densidade demográfica, 6% da área da Região Sul apresenta risco extremo e 30% risco muito elevado. Na zona costeira, em particular no Distrito de Inharrime o risco de incêndio é, em geral, moderado (tendo em conta apenas a precipitação e a evapotranspiração), de acordo com Fernandes (2009) (in INGC, 2009).

No que respeita às potenciais alterações no **perfil epidemiológico** em Moçambique, o facto de não existirem séries longas de dados contínuos, torna difícil a aplicação de modelos que permitam quantificar o potencial impacto das mudanças climáticas no risco de doenças no País. Contudo, um enfoque nos eventos extremos climáticos revela picos na incidência de doenças associadas aos eventos extremos. Temperaturas mais elevadas poderão estender a amplitude e prolongar a sazonalidade da transmissão de doenças causadas por vectores, tais como a malária. A frequência e intensidade dos eventos de clima extremo influenciam também a incidência de outras doenças ligadas à água e causadas por roedores (Epstein, 2009, in INGC, 2009). As projecções do IPCC (2007) de um aumento de 5-8% em terras áridas e semi-áridas em África poderão ainda aumentar a transmissão e favorecer a expansão da faixa de meningite (Epstein 2009). A Cólera, por sua vez, reaparece periodicamente, especialmente depois de cheias e em meses em que a temperatura é mais elevada. A seca também pode estar associada com a cólera e outras doenças transmissíveis pela água, devido ao declínio na higiene pessoal que lhes está associado bem como à falta de água potável.

5 IDENTIFICAÇÃO DE PLANOS, PROGRAMAS E PROJECTOS DE ÂMBITO ESPACIAL

Não foi possível obter informações sobre os planos, programas e projectos exclusivamente de âmbito espacial que estão a ser desenvolvidos ou por implementar no Distrito de Inharrime. No entanto, há a referir que o Plano Estratégico de Desenvolvimento do Distrito – PEDD (2011 – 2015) tem como visão tornar Inharrime numa “...referência na produção alimentar, olaria e destino preferencial do turismo costeiro de qualidade”. Neste plano são focadas áreas centrais como Desenvolvimento Humano e Social, Desenvolvimento Económico e Boa Governação, sendo que para cada uma delas foram traçados objectivos, cuja concretização poderá vir a ter uma expressão espacial significativa (p.e. em termos de construção de infra-estruturas sociais e económicas, bem como no que respeita à delimitação de áreas agrícolas e para o desenvolvimento do turismo de alta qualidade).

Em termos de perspectivas futuras, o governo distrital pretende elaborar um **Plano Distrital de Uso da Terra** que surgirá como um instrumento de ordenamento territorial capaz de orientar o processo de planificação e gestão espacial e dos recursos naturais com base em cenários de desenvolvimento.

6 QUESTÕES AMBIENTAIS RELEVANTES – POTENCIALIDADES E DESAFIOS

Os factores que determinam a ecologia deste distrito são, sobretudo, os seguintes:

- o cordão de lagoas interiores e litorais.
- o valor cénico, ecológico e turístico destas lagoas, sendo a lago de Poelela a mais emblemática pela sua localização na berma da Estrada Nacional Número Um.
- a não existência de rios que desagüem directamente no mar
- a ocorrência do rio Inharrime que demarca a fronteira com Zavala e que define uma considerável zona de terras húmidas
- a existência de dunas arenosas que suportam um dos ecossistemas menos comuns e mais sensíveis em toda a costa oriental do continente africano: a floresta dunar
- a ausência de mangais, devido ao facto de não existirem baías protegidas ou estuários ao longo dos 70 quilómetros de costa
- um elevado risco para a ocorrência de secas
- a ocorrência de recifes de corais que valorizam o rico património turístico
- solos arenosos distribuindo-se por mais de 90 cento do distrito, sabendo-se das limitações deste tipo de solos para a agricultura

Na eventualidade de uma subida do nível das águas do mar cerca de 10 por cento da superfície do distrito pode estar em risco de submersão. Essa área corresponde aos territórios que se localizam abaixo dos 5 metros de altitude.

Igualmente, a propensão a ciclones que pode ser agravada caso se confirmem as possíveis mudanças climáticas a nível global.

As praias e lagoas do distrito sucedem-se quase sem interrupção e ocorrem do lado interior de uma cadeia de dunas parabólicas altas. Essas lagoas, como já foi referido, acrescentam valor ao potencial turístico das praias do litoral.

O distrito possui extensas praias arenosas onde ocorre a nidificação de tartarugas marinhas. A região constitui também um nicho para a ocorrência de dugongos e um local de passagem de baleias durante as suas migrações ao longo da costa.

Em termos de flora, o distrito não apresenta mangais (por ausência de baías e estuários). Terras húmidas extensas acompanham as zonas de lagoas interiores.

Um recife rochoso corre paralelo à linha costeira ao longo de toda a costa. Essa plataforma rochosa protege as praias da acção directa das ondas. Deve ser evitada qualquer acção de destruição deste paredão rochoso.

Possibilidades de aquacultura foram identificadas e acrescentam-se às potencialidades pesqueiras que, no caso do distrito, se prolongam do litoral para as lagoas interiores onde a pesca artesanal ocorre com alguma incidência.

As reservas minerais não parecem relevantes e apenas ocorrem focos localizados de calcários e argilas turfosas.

Potencialidades:

- praias de águas limpas e areais extensos combinados com a ocorrência de lagoas interiores e litorais podem proporcionar nichos particulares para a implantação de estâncias turísticas
- a observação de golfinhos e baleias pode servir de atractivo adicional sobretudo no período de migração das baleias
- condições favoráveis à prática da pesca recreativa
- ocorrência localizada de solos turfosos, nas depressões que separam as dunas arenosas
- salinas em número significativo ocorrem ao longo da costa
- potencial para exploração de mexilhão na Praia de Závora e possibilidade de piscicultura no Rio Inharrime.

Constrangimentos

- dos 35.600 hectares de terra destinados ao aproveitamento turístico apenas 5.600 encontram-se ocupados e mesmo assim, reclamando de um aproveitamento adequado. Uns dos principais constrangimentos ao desenvolvimento da actividade turística são as contradições familiares no que concerne a cedência das terras, o que significa que existem entidades familiares reclamando o direito tradicional de uso da terra, facto que tem desencorajado os investimentos no distrito.
- uma densidade populacional quase 4 vezes superior à média do distrito e 3 vezes superior à média nacional que pode implicar uma pressão sobre os recursos e os processos ecológicos. Contudo, não se exerce sobre a cadeia de lagoas e dunas litorais, que constituem o mais frágil dos ecossistemas do distrito
- intrusão salina poderá ocorrer nas lagoas litorais caso se confirmem tendências de subida do nível médio das águas do mar
- a ocupação das dunas de estâncias turísticas com abate da vegetação coloca em causa a estabilidade dessas dunas, sendo urgente impedir essa prática de implantar projecto nas vertentes das dunas primárias
- a prática de agricultura familiar nas dunas frontais deve ser interdita
- Embora atravessem o distrito duas linhas de transmissão de energia, apenas 1% dos agregados familiares têm acesso a esta fonte.

A sobreposição de concessões para prospecção de hidrocarbonetos e para a exploração de calcário e o desenvolvimento dos sectores turístico, agrário, florestal e do sector pesqueiro podem ser objecto de sobreposição e conflitos. É importante a existência de planificação

territorial e sobretudo um processo de registo que resolva os potenciais conflitos em redor da reclamada “posse” tradicional das terras.

Cuidados de planificação e controle rigoroso devem ser estabelecidos para evitar a ocupação desordenada das vertentes das dunas frontais. Estas formações dunares são compostas de areia e apenas se encontram estabilizados devido à cobertura vegetal densa.

A compatibilização de diferentes actividades e o respeito pela biodiversidade e pelo equilíbrio dos processos ecológicos é um desafio que deve ser urgentemente enfrentado como demonstra a **Figura 36**. Esta imagem ilustra como se sobrepõem interesses agrícolas, turísticos, de prospecção de hidrocarbonetos e de protecção ambiental, entre outros.

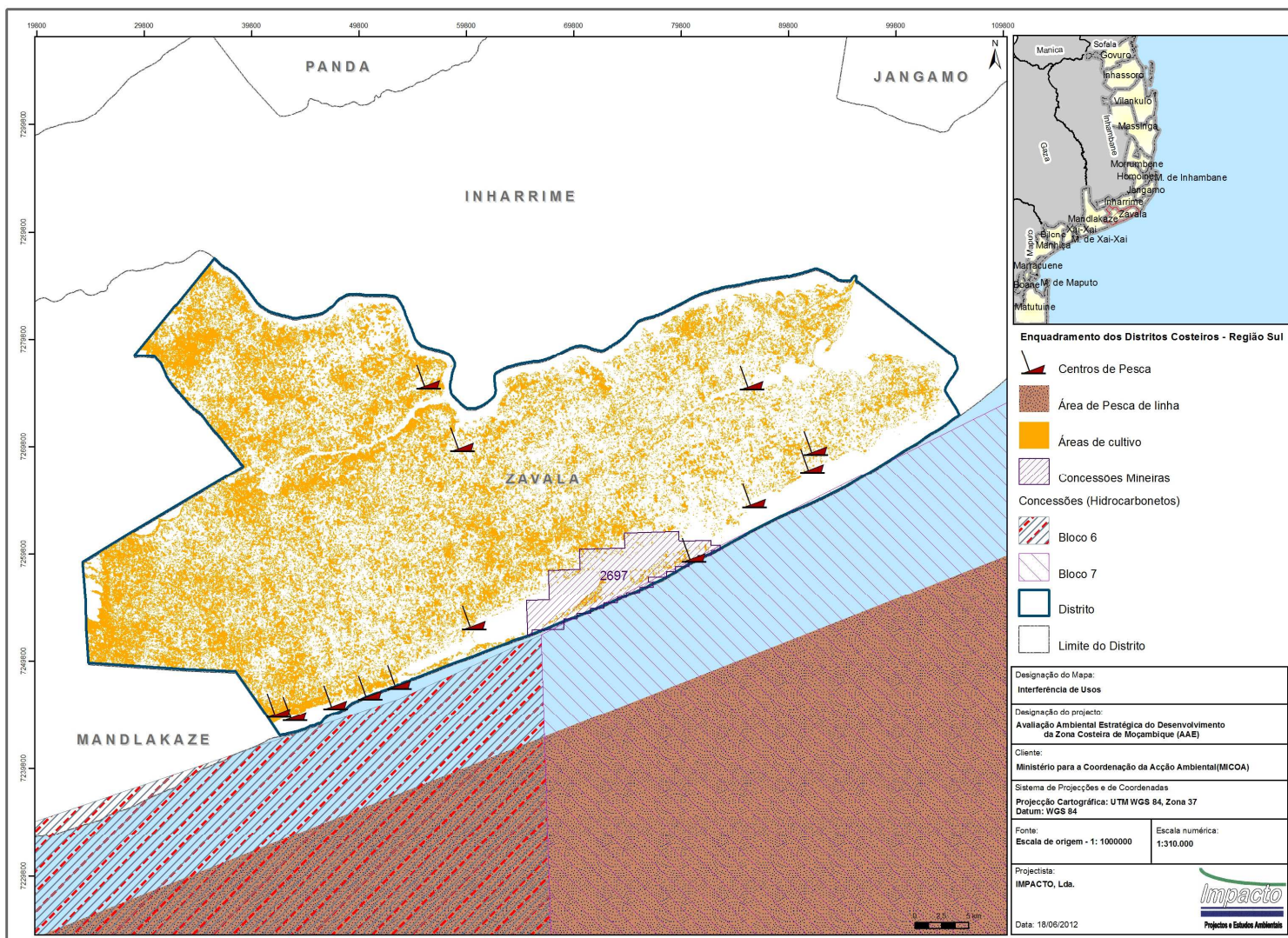


Figura 36: Mapa de sobreposição de uso da terra e actividades económicas no Distrito de Inharrime

7 LACUNAS DE INFORMAÇÃO

No presente documento registam-se ainda algumas lacunas de informação. Contudo, este perfil distrital deve ser considerado como um documento dinâmico e portanto passível de actualizações, num exercício coordenado de revisão com as autoridades distritais, que detêm maior conhecimento sobre a realidade a nível local. Espera-se assim que as lacunas identificadas venham a ser colmatadas por este exercício de revisão.

De entre a informação ainda em falta destacam-se os seguintes elementos, que o Consultor julga conveniente figurar neste Perfil Ambiental Distrital:

- Dados referentes aos movimentos migratórios observados no distrito;
- Informações a respeito das capacidades, estado de conservação e recentes actividades dos aeródromos e portos existentes no distrito.
- Informações actualizadas referentes ao quadro epidemiológico do distrito;
- Dados referentes à gestão de resíduos sólidos e à situação local em termos de drenagem de águas pluviais;
- Listagem e localização cartográfica do património histórico e cultural;
- Informação actualizada referente à agricultura e pecuária, que permita efectuar uma análise sobre o crescimento destas actividades e sobre a situação de segurança alimentar no distrito;
- Dados sobre a agricultura de carácter comercial, que permitam avaliar a importância desta actividade para a economia do distrito;
- Informação actualizada referente à produção pesqueira (artesanal, industrial e semi-industrial) que permita efectuar uma análise sobre a sustentabilidade destas actividades;
- Informação actualizada sobre as concessões florestais existentes (incluindo informação cartográfica sobre as mesmas) e detalhes sobre o tipo de exploração em curso e/ou planificada para estas áreas;
- Dados relativos à produção e consumo de carvão vegetal e impactos destas actividades em termos de conservação da fauna e flora do distrito;
- Dados actualizados sobre a localização de concessões mineiras e detalhes sobre os projectos que se pretende implementar nessas áreas;
- Informações mais específicas sobre o corte ilegal de madeira (p.e. locais onde é mais frequente) e sobre os impactos que esta actividade tem estado a criar para a economia do distrito e sobre os esforços de conservação da natureza;
- Informações, percepções e preocupações das autoridades distritais no que refere à exploração ilegal de madeira e à caça furtiva no distrito;
- Informação sobre a exploração de salinas que permitam avaliar a importância económica desta actividade e os seus impactos no tocante à conservação de áreas sensíveis como as florestas de mangal;
- Informações actualizadas sobre acções de ordenamento territorial e urbanização, com particular enfoque para a linha costeira, que permitam a avaliação de potenciais impactos sobre os recursos marinhos.

É também importante referir que não foram obtidas informações sobre os planos, projectos e programas de âmbito espacial em curso e/ou planificados para o distrito. Esta informação é essencial para avaliar possíveis sobreposições e/ou complementaridades em termos de desenvolvimento económico e conservação ambiental.

8 BIBLIOGRAFIA

ANE (2011). Rede de Estradas de Moçambique.

Antunes, Diamantino (2009). Via-férrea centenária desmantelada. Artigo baseado em Fátima Missionária (www.inhambane.multiply.com) acedido em Fevereiro de 2012.

Bento, C.M. e R.D.Beilfuss (2000). Wattled cranes, waterbirds and wetland conservation in the Zambezi Delta, Mozambique. Report submitted to the the Biodiversity Foundation for Africa for the IUCN - Regional Office for Southern Africa: Zambezi Basin Wetlands Conservation and Resource Utilisation Project.

BirdLife International (2012) Important Bird Areas factsheet. Downloaded from <http://www.birdlife.org> on 12/01/2012

Blake, D.K. (1965). The fourth Umtali Museum expedition to Mozambique November – December, 1964. The Journal of the Herpetological Association of Rhodesia. No. 23/24, p. 31-46.

Blanc, J.J., R.F.W.Barnes, G.C.Craig, H.T.Dublin, C.R.Thouless, I. Douglas-Hamilton e J.A.Hart (2007). African elephant status report 2007: an update from the African Elephant Database. Occasional Paper Series of the IUCN Species Survival Commission, No. 33. IUCN/SSC African Elephant Specialist Group. IUCN, Gland, Switzerland. vi + 276 pp.

Boletim da República de 29 de Dezembro de 2009. I Serie – Numero 51. Resolução n.º 58/2009 de 29 de Dezembro que Aprova a Estratégia de Gestão do Conflito Homem/Fauna Bravia.

Brinca, L., V.Mascarenhas, B.Palha de Sousa, L.Palha de Sousa, I.M. Sousa, R. Saetre e I. Timochin (1984). A survey on the fish resources at Sofala Bank – Mozambique – May _ June 1983. Instituto de Investigação Pesqueira – Maputo e Institute of Marine Research – Bergen. Acedido em <http://www.fao.org/WAIRDOCS/FNS/FN013E/begin.htm#Contents> a 28 de Março de 2012.

Brito, A. (2011). An interview-based assessment of the incidental capture and mortality of sea turtles in Mozambique's Sofala Bank commercial shrimp fishery. Instituto Nacional de Investigação Pesqueira, Maputo. 24 pp.

Chemonics International Inc. (2008). Mozambique Biodiversity and Tropical Forests. 118/119 Assessment. United States Agency for International Development. 109 pp.

Costa, A. e N.Siteo (sem data). Tartarugas marinhas nas Ilhas Primeiras e Segundas. WWF, Maputo.

Cuco, E.S. (2011). Conflito Homem e Fauna Bravia (CHFB): Caso do Parque nacional do Limpopo (PNL). Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Sociologia Rural e Gestão de Desenvolvimento da Faculdade de Letras e Ciências Sociais, Universidade Eduardo Mondlane. Maputo. 90 pp.

Direcção Nacional de Aviação Civil (2012). Guia dos aeródromos terrestres (campo de aviação). Serviço de Informação Aeronáutica, Circular Nacional 01/02 de 08 de Julho.

DIRECCAO NACIONAL DO COMÉRCIO (2001). Análise de custos de transportes na comercialização agrícola em Moçambique: Estudo de caso dos custos de transporte de milho das Zonas Norte e Centro para a Zona Sul de Moçambique. Nota de pesquisa da DNC - nº18. Preparado em colaboração com o Projecto Assistência à Gestão de Mercado. Financiado pela Comissão Europeia (www.iese.ac.mz) acedido em Fevereiro de 2012.

DNFFB (2002). Relatório estatístico anual 2002. Recursos Florestais. Direcção Nacional de Florestas e Fauna Bravia, Maputo. 49 pp.

DNFFB (2004). Relatório estatístico anual 2004. Direcção Nacional de Florestas e Fauna Bravia, Maputo. 45 pp.

Dutton, P., F.Carvalho, M.Ribaue e A.Jujuman (2001). Final report for the GERFFA Project on the status of fauna in the Sofala Province: 1990-2001 with reference to previous data.

Epstein, 2009. Main report: INGC Climate Change Report: Study on the impact of climate change on disaster risk in Mozambique. [Asante, K., Brito, R., Brundrit, G., Epstein, P., Fernandes, A., Marques, M.R., Mavume, A, Metzger, M., Patt, A., Queface, A., Sanchez del Valle, R., Tadross, M., Brito, R. (eds.)]. INGC, Mozambique.

Findlay, K., A. Guissamulo e I. Bickerton (2006). Avaliação de Impacto Ambiental Do Projecto Para Pesquisa de Hidrocarbonetos Offshore Nos Blocos 16 & 17, nas Províncias de Inhambane e Sofala, Moçambique – Relatório Especializado: Ecologia Marinha, Maputo, 200 pp.

GeoTerralmage (2011). Mozambique Coastline Land Cover Mapping. On Behalf of Impacto, Lda.

Governo do Distrito de Inharrime (2011a). Plano Estratégico de desenvolvimento do Distrito.

Governo do Distrito de Inharrime (2011b). Relatório Balanço do plano Económico e Social do Distrito.

Governo do Distrito de Inharrime (2011c). Relatório Anual do Serviço Distrital de Actividades Económicas.

Green, E.P. e F.T. short (2003). World Atlas of Seagrasses. Prepared by the UNEP World Conservation Monitoring Centre. University of California Press. Berkeley, USA. 299 pp.

Hagy, B.N. e S.N.Abdula (2007). Avaliação da vulnerabilidade das pescarias às mudanças climáticas. 11 pp.

Hatton, J., M.Couto e J.Oglethorpe (2001). Biodiversity and war: A case study of Mozambique. Washington, D.C.: Biodiversity Support Program. 85 pp.

HIPÓLITO, Márcio et al. (17/12/2010). Mancha Branca de Camarão: um risco presente para a

Hoguane, A.M. (2007). Perfil diagnostic da zona costeira de Moçambique. Revista de Gestão Costeira Integrada 7(1): 69-82.

Hughes, R.H., J.S.Hughes e G.Bernacsek (1992). A directory of Africa wetlands. The World Conservation Union (IUCN), The United Nations Environment Programme (UNEP) e The World Conservation Monitoring Centre (WCMC).

IIP (ed.) (2008). IIP – Relatório annual 2008. Instituto Nacional de Investigação Pesqueira (IIP), Maputo. 64 pp.

IMPACTO (1998). The biological diversity of Mozambique. Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental, Maputo. 98 pp.

IMPACTO (2004). Beira rail concession project. Environmental audit and management plan. IMPACTO, Projectos e Estudos Ambientais, Maputo. 139 pp.

IMPACTO e ERM (2011). Projecto de transporte fluvial de carvão da Riversdale no Rio Zambeze, Moçambique. Rascunho do Relatório de EIA.

INAQUA (2011). Actualização de Zonas Potenciais para a Aquacultura Marinha em Moçambique – Relatório Final

INE (1999), II Recenseamento Geral da População e Habitação

INE (2010). Estatísticas do Distrito de Inharrime – 2008

INE, Resultados Definitivos do Censo de 2007 (www.ine.gov.mz) acedido entre Agosto e Novembro de 2011.

INGC (2009) - Estudo sobre o impacto das alterações climáticas no risco de calamidades em Moçambique Relatório Síntese – Segunda Versão. Maio, 2009.

Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC). 2007. Summary for Policymakers. In: Climate Change 2007: The Physical Science Basis. Contribution of Working Group I to the Fourth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change [Solomon, S., D. Qin, M. Manning, Z. Chen, M. Marquis, K.B. Averyt, M. Tignor and H.L. Miller (eds.)]. Cambridge University Press, Cambridge, United Kingdom and New York, NY, USA.

IUCN 2011. IUCN Red List of Threatened Species. Version 2011.2. <www.iucnredlist.org>. Downloaded on 18 January 2012.

IUCN/SSC (2007). *Regional Conservation Strategy for the Cheetah and African Wild Dog in Southern Africa*. IUCN Species Survival Commission: Gland. Switzerland. 91 pp.

MICOA (1997). First national report on the conservation of biological diversity in Mozambique. Impacto Lda., Maputo. 49 pp.

MICOA (2003). Estratégias e Plano de Acção para a Conservação da Diversidade Biológica de Moçambique. Desenvolvimento Sustentável através da Conservação da Biodiversidade 2003-2010. Moçambique, Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental. 133 pp.

MICOA (2006). Pobreza e o ambiente. Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental, Direcção Nacional de Planificação, Maputo. 62 pp.

MICOA (2007)^a. Plano de acção para a prevenção e controlo da erosão de solos 2008 – 2018. Ministério para a Coordenação Ambiental, Maputo. 53 pp.

MICOA (2007)^b. Relatório nacional sobre ambiente marinho e costeiro. Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental, Direcção Nacional de Gestão Ambiental, Maputo. 66 pp.

MINAG (2008). National Census of Wildlife in Mozambique. Final Report. Ministério da Agricultura. 126 pp.

Ministério da Administração Estatal (Ed.) (2005). Perfil do Distrito de Inharrime, Província de Inhambane. Edição 2005.

Ministério do Turismo (2004). Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo em Moçambique (2007 – 2013). Ministério do Turismo, Maputo. 88 pp.

Ministry for Foreign Affairs of Finland (2009). Forest sector support program in Mozambique. Program Document. Ministry for Foreign Affairs of Finland, Unit for Southern Africa. 54 pp.

MISAU (2009). Rede Sanitária de Moçambique no período de 01/2008 a 12/2008. Direcção Nacional de Saúde.

MISAU (2011). Rede Sanitária de Moçambique. Direcção Nacional de Saúde.

Motta, H., M.A.M. Pereira, M. Goncalves, T. Ridgway, & M.H. Schleyer, (2002). Coral reef monitoring in Mozambique II: 2000 report. Unpublished report, 31p.

Muhacha, C.F. & G. Liesegang (2006). *Análise do impacto sócio-económico da actividade turística no Distrito de Inharrime (Inhambane), 1995-2005*. Dissertação não publicado. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane.

Pacheco, J.A.A. (2009). Estratégias para sustentabilidade da flora bravia nas comunidades do Distrito de Muanza, Província de Sofala – Moçambique. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Académico em Geografia da Pró- Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará, como requisito para obtenção do grau de Mestre em Geografia. Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza – CE. 117 pp.

Parker, V. (2005). The atlas of the birds of central Mozambique. Endangered Wildlife Trust & Avian Demography Unit, Johannesburg & Cape Town. 321 pp.

Parker, V.(2001) Mozambique. Pp. 411–464 in L. D. C. Fishpool e M. I. Evans (eds). *Important Bird Areas in Africa and associated islands: Priority sites for conservation*. Newbury and Cambridge, UK: Pisces Publications and BirdLife International (BirdLife Conservation Series No. 11).

Paula e Silva, R. de (2000). The fishery resources of Sofala Bank and their availability in view of the development of artisanal fisheries. International Fund for Agriculture Developmente, Maputo. 40 pp.

Pereira, M.A., E.J.S.Videira e D.A.Narane (sem data). Análise à representatividade das Áreas Marinhas Protegidas em Moçambique: Recifes de coral e tartarugas marinhas. Associação para Investigação Costeira e Marinha (AICM), Moçambique. 16 pp.

Pritchard, D., A. Bamba e F. Rilla (2009). Ramsar Advisory Missions – No. 62: Marromeu Complex Ramsar Site, Mozambique (2009). Mission Report. 24 pp.

Reader's Digest (no date). *Essential Illustrated Guide to Southern African Wildlife*.

RMSI (2010). Mozambique Economic Vulnerability and Disaster Assessment - Drought and Flood Risk Atlas. January, 2010.

Rodrigues, M. J., H. Motta, M. W. Whittington & M. Schleyer (2000a). Coral reefs of Mozambique. In: McClanahan, T. R., C. Sheppard & D. Obura(eds). Coral reefs of the Indian Ocean: their ecology and conservation. 111-133 pp. New York, Oxford University Press.

Rodrigues, M.J., H. Motta., M.A.M. Pereira, M. Goncalves, M. Carvalho & M.H. Schleyer (2000b). Reef monitoring in Mozambique I: The monitoring programme and 1999 report. Unpublished report, 65p

Sættersdal, G., G. Bianchi, T. Strømme e S.C. Venema (1999). The DR. FRIDTJOF NANSEN Programme 1975–1993. Investigations of fishery resources in developing countries. History of the programme and review of results. *FAO Fisheries Technical Paper*. No. 391. Rome, FAO. 1999. 434p.

Schneider, M.F., V.A.Buramuge, L.Aliasse e F.Serfontein (2005). Checklist de vertebrados de Moçambique. Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal, Departamento de Engenharia Florestal. Maputo, Moçambique. 227 pp.

Sitoe, A. (2003). Bases ecológicas para agronomia e silvicultura (Versão 3.0). Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal. 94 pp.

Sitoe, A. E S. Maússe-Sitoe (sem data). Construindo parcerias florestais: potencial das reservas florestais na redução do desmatamento com participação das comunidades locais. <http://www.growingforestpartnerships.org/sites/growingforestpartnerships.org> (Acedido em 26 Março de 2012).

Skinner, J.D. e C.T. Chimimba (2005). The mammals of Southern African Subregion. Cambridge University Press, Cape Town.

Smithers R. H. N. and Lobao Tello J. L. P.1976. Checklist and Atlas of the Mammals of Mozambique. Museum MemoirNo 8, National Museums and Monuments of Rhodesia.

SWECO & Associados (2004). Desenvolvimento da estratégia conjunta para a gestão integrada dos recursos hídricos da Bacia Hidrográfica do Pungué. Relatório da Monografia. Anexo X. Estudo Sectorial: Fauna, áreas de conservação e turismo. Relatório Final. Pp 77.

Tenreiro de Almeida, J (2006). As pescas de Moçambique. Draft. Fundo de Fomento Pesqueiro, Maputo.

TENREIRO DE ALMEIDA, J (sem data). Breve Descrição das Principais Pescarias de Moçambique.

Tenreiro de Almeida, J. (sem data). Breve descrição das principais pescarias de Moçambique.

Timberlake, J. e E. Chidumayo (2011). Miombo ecoregion vision report. WWF – SARPO e Biodiversity Foundation for Africa, Bulawayo, Zimbabwe. 79 pp.

van der Straeten, E., Kerbis Peterhans, J., Howell, K. & Ouge, N. 2008. *Cricetomys gambianus*. In: IUCN 2011. IUCN Red List of Threatened Species. Version 2011.2. <www.iucnredlist.org>. Downloaded on 17 January 2012.

Videira, E. J. S., M. A. M. Pereira, D. A. Narane & C. M. M. Louro (2010). Monitoria, marcação e conservação de tartarugas marinhas em Moçambique: relatório anual 2009/10. AICM/GTT, Maputo. 7 pp.

Wild, H. e G. Barbosa (1967). Flora Zambesiaca. Mozambique, Malawi, Zambia, Rhodesia, Botswana. Flora Zambesiaca Managing Committee, Salisbury. 68 pp.

WWF Eastern Africa Marine Ecoregion (2004). Towards a Western Indian Ocean Dugong Conservation Strategy: The status of dugongs in the Western Indian Ocean Region and priority conservation actions. Dar es Salaam, Tanzania: WWF. 68 pp.

WWF Eastern African Marine Ecoregion (2004). The Eastern African Marine Ecoregion Vision: A large scale conservation approach to the management of biodiversity. WWF: Dar es Salaam, Tanzania. 53 pp.

WWF Eastern African Marine Ecoregion (2004). Towards the Establishment of an Ecologically Representative Network of Marine Protected Areas in Kenya, Tanzania and Mozambique. Dar es Salaam, Tanzania. 74pp.

WWF-EARPO (2006). The Eastern Africa Coastal Forests Ecoregion. Strategic Framework for Conservation 2005-2025. WWF Eastern Africa Regional Programme Office, Nairobi, Kenya. 50 pp.

Younge, A., G. Negussie e N. Burgess (2002). Eastern Africa Coastal Forest Programme. Regional Workshop Report. Nairobi, February 4-7 2002. WWF-EARPO, Nairobi, Kenya. 123 pp.

Outras Fontes Consultadas:

MAE. Comunicação escrita 1513/MAE/DNOT/019/11. Divisão Administrativa de Moçambique por Províncias, Distritos, Postos Administrativos e Localidades

<http://african-elephant.org/about.html> (portal African Elephant Specialist Group)

<http://blog.wildlife-pictures-online.com/tag/hippo/>

http://en.wikipedia.org/wiki/Ardea_cinerea

<http://www.amphibiainfo.com/gallery/anura/bufo/bufo/garmani/>

<http://www.biodiversityexplorer.org>

<http://www.birdlife.org/datazone/speciesfactsheet>

<http://www.fishbase.org>

<http://www.gpz.gov.mz/quemsomos.html> (portal do Gabinete do Plano de Desenvolvimento da Região do Zambeze)

<http://www.marinespecies.org>

<http://www.mozwhales.org/index.html>

<http://www.nmfs.noaa.gov/pr/> (Portal do National Oceanic and Atmospheric Administration, United States Department of Commerce – Office of Protected Resources)

<http://www.ramsar.org>

<http://www.sofala.gov.mz/informacao/turismo/areas-de-conservacao> (Portal do Governo da Província de Sofala)

www.picasaweb.google.com acedido em Fevereiro de 2012.

www.mocambique1.blogs.sapo.pt acedido em Fevereiro de 2012.

www.placesdata.com acedido em Fevereiro de 2012.

www.masdjids.co.za acedido em Fevereiro de 2012.

www.amigosdeinharrime.blogspot.com acedido em Fevereiro de 2012.

www.pascal.iseg.utl.pt acedido em Fevereiro de 2012.

www.vi.sualize.us acedido em Fevereiro de 2012.

www.healthqual.org acedido em Fevereiro de 2012.

www.fatimamissionaria.pt acedido em Fevereiro de 2012.

www.peoplequiz.com acedido em Fevereiro de 2012.

www.nossomocambique.blogs.sapo.pt acedido em Fevereiro de 2012.

www.cajuafrigue.com acedido em Fevereiro de 2012.

www.safarinow.com acedido em Fevereiro de 2012.

www.digitalnoindico.blogspot.com acedido em Março de 2012.

ANEXOS

ANEXO 1: Tabelas de Fauna

Tabela A1: Mamíferos terrestres que podem ocorrer no Distrito de Inharrime

Região: local onde foi registada a espécie e/ou a extensão da sua distribuição em Moçambique; onde se lê "Moçambique" significa que a espécie se distribui por todo o país. Adaptado de Tinley, 1977; Timberlake, 2000; Dutton et al., 2001; IUCN Red List.

Nome científico	Nome comum	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Região
<i>Aepyceros melampus</i>	Impala	Menor preocupação	Moçambique
<i>Aethomys chrysophilus</i>	Rato-vermelho-da-savana	Menor preocupação	Moçambique
<i>Aonyx capensis</i>	Lontra do cabo, Falsa-lontra	Menor preocupação	Moçambique
<i>Atilax paludinosus</i>	Manguço-d'água	Menor preocupação	Moçambique
<i>Calcochloris obtusirostris</i>	Toupeira-amarela-dourada	Menor preocupação	Inharrime a Matutuine
<i>Canis adustus</i>	Chacal-listrado, Chacal-raiado	Menor preocupação	Moçambique
<i>Caracal caracal</i>	Caracal	Menor preocupação	Moçambique, excluindo Gaza
<i>Cephalophus natalensis</i>	Mangul, Cabrito-vermelho	Menor preocupação	Moçambique
<i>Ceratotherium simum</i>	Rinoceronte-branco	Não ameaçado por ter sido reintroduzido	Moçambique
<i>Cercopithecus mitis erythrarchus</i>	Macaco-simango	Menor preocupação	Moçambique
<i>Chalinolobus variegatus</i>	Morcego-borboleta	Menor preocupação	Dondo a Matutuine
<i>Civettictis civetta</i>	Civeta-africana	Menor preocupação	Moçambique
<i>Cricetomys gambianus</i>	Rato-gigante	Menor preocupação	Moçambique, exclui Matutuine
<i>Crocidura flavescens</i>	Musaranho-almiscardo-gigante	Menor preocupação	Zavala a Matutuine
<i>Crocidura fuscomurina</i>	Musaranho-almiscardo-anão	Menor preocupação	Namacurra a Matutuine
<i>Crocidura hirta</i>	Musaranho-almiscardo-vermelho	Menor preocupação	Moçambique
<i>Crocidura mariquensis</i>	Musaranho-almiscardo-preto	Menor preocupação	Inharrime a Matutuine
<i>Dendromus melanotis</i>	Rato-trepador-cinzento	Menor preocupação	Buzi a Matutuine
<i>Dendromus mystacalis</i>	Rato-trepador-anão	Menor preocupação	Pebane a Matutuine
<i>Diceros bicornis</i>	Rinoceronte-preto	Em perigo crítico	Moçambique
<i>Eidolon helvum</i>	Morcego-frugívoro-gigante	Quase Ameaçado	Muanza a Matutuine
<i>Epomophorus crypturus</i>	Morcego-frugívoro de Peters	Menor preocupação	Moçambique

Nome científico	Nome comum	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Região
<i>Epomophorus wahlbergi</i>	Morcego-frugívoro de Wahlberg	Menor preocupação	Nicoadala a Matutuine
<i>Felis lybica (sub-sp mecies of F. silvestris)</i>	Gato-bravo-africano	Menor preocupação	Moçambique
<i>Genetta tigrina</i>	Geneta-de-malhas-grandes	Menor preocupação	Dondo, Inharrime, Zavala, Boane, Matutuine
<i>Grammomys cometes</i>	Rato-Moçambicano-da-floresta	Menor preocupação	Marromeu a Matutuine
<i>Grammomys dolichurus</i>	Rato-comum-da-floresta	Menor preocupação	Muanza a Matutuine
<i>Helogale parvula</i>	Manguço-anão	Menor preocupação	Moçambique
<i>Herpestes ichneumon</i>	Manguço-gigante-cinzento	Menor preocupação	Moçambique
<i>Herpestes sanguineus</i>	Manguço-vermelho	Menor preocupação	Moçambique
<i>Herpestes sanguineus</i>	Manguço-vermelho	Menor preocupação	Moçambique
<i>Hystrix africaeaustralis</i>	Porco-espinho do Cabo	Menor preocupação	Moçambique
<i>Ichneumia albicauda</i>	Manguço-de-cauda-branca	Menor preocupação	Moçambique
<i>Ictonyx striatus</i>	Maritacaca, Doninha-de-cheiro	Menor preocupação	Moçambique
<i>Lemniscomys rosalia</i>	Rato-uniraiado	Menor preocupação	Nicoadala a Matutuine
<i>Leptailurus serval</i>	Serval, Gato-serval	Menor preocupação	Moçambique
<i>Lepus microtis</i>	Lebre-da savana	Menor preocupação	Moçambique
<i>Manis temminckii</i>	Pangolim-comum	Menor preocupação	Moçambique
<i>Mastomys natalensis</i>	Rato-multimamilado de Natal	Menor preocupação	Moçambique
<i>Mellivora capensis</i>	Ratel, Texugo-de-mel	Menor preocupação	Moçambique
<i>Miniopterus fraterculus</i>	Morcego-pequeno-de-dedos compridos	Menor preocupação	Govuro a Matutuine
<i>Mungos mungo</i>	Manguço-listrado	Menor preocupação	Moçambique
<i>Mus minutoides</i>	Rato-pigmeu	Menor preocupação	Chinde a Matutuine
<i>Mus musculus</i>	Rato-da-casa	Menor preocupação	Moçambique (introduzido)
<i>Myotis welwitschii</i>	Morcego-lanudo de Welwitsch	Menor preocupação	Moçambique
<i>Neotragus moschatus</i>	Changane	Menor preocupação	Moçambique
<i>Neotragus moschatus</i>	Changane	Menor preocupação	Moçambique
<i>Nycteris thebaica</i>	Morcego-orelhudo de Egipto	Menor preocupação	Moçambique
<i>Orycteropus afer</i>	Urso-formigueiro	Menor preocupação	Moçambique

Nome científico	Nome comum	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Região
<i>Otolemur crassicaudatus</i>	Jagra-grande, Jagra-gigante	Menor preocupação	Moçambique
<i>Panthera pardus</i>	Leopardo	Ameaçado	Moçambique
<i>Paraxerus cepapi</i>	Esquilo-da-savana	Menor preocupação	Chinde a Matutuine
<i>Paraxerus palliatus</i>	Esquilo-vermelho-da-floresta	Menor preocupação	Moçambique
<i>Pedetes capensis</i>	Lebre-saltadora, Majengo	Menor preocupação	Dondo a Bilene-Macia
<i>Petrodromus tetradactylus</i>	Musaranho-elefante-de-quatro-dedos	Menor preocupação	Moçambique
<i>Pipistrellus nanus</i>	Morcego-de-bananeiras	Menor preocupação	Chinde a Matutuine
<i>Raphicerus campestris</i>	Chipene/xipene	Menor preocupação	Cidade da Beira a Matutuine
<i>Raphicerus sharpei</i>	Chipene/xipene -grisalho	Menor preocupação	Moçambique
<i>Rattus rattus</i>	Rato-urbano	Menor preocupação	Moçambique
<i>Redunca arundinum</i>	Chango	Menor preocupação	Moçambique
<i>Saccostomus campestris</i>	Rato-bochechudo	Menor preocupação	Moçambique
<i>Scotoecus albofuscus</i>	Morcego-caseiro de Thomas	Sem informação	Moçambique
<i>Smutsia temminckii</i>	Pangolim, Alacavuma	Menor preocupação	Moçambique
<i>Steatomys pratensis</i>	Rato-gorducho	Menor preocupação	Chinde a Matutuine
<i>Sylvicapra grimmia</i>	Cabrito-cinzento	Menor preocupação	Moçambique
<i>Tadarida condylura</i>	Morcego-Angolano-de-cauda-livre	Menor preocupação	Moçambique
<i>Tadarida pumila</i>	Morcego-pequeno-de-cauda-livre	Menor preocupação	Chinde a Matutuine
<i>Taphozous mauritanus</i>	Morcego-das-sepulturas-sul africanas	Menor preocupação	Muanza a Matutuine
<i>Taurotragus oryx</i>	Elande	Menor preocupação	Moçambique
<i>Thallomys paedulus</i>	Rato-arbóreo-da-savana	Menor preocupação	Moçambique
<i>Thryonomys swinderianus</i>	Rato-grande-das-canas	Menor preocupação	Marromeu a Matutuine
<i>Tragelaphus scriptus</i>	Imbabala	Menor preocupação	Moçambique
<i>Tragelaphus strepsiceros</i>	Cudo	Menor preocupação	Moçambique

Tabela A2: Aves com habitat predominantemente terrestre que podem ocorrer no Distrito de Inharrime e estado de conservação de suas populações a nível global

(Adaptado de Parker, 2001; Parker, 2005; IUCN Red List).

Nome científico	Nome comum	Estado na Lista Vermelha da IUCN
Aves predominantemente terrestres		
<i>Cisticola chiniana</i>	Fuinha-chocalheira	Menor Preocupação
<i>Nectarinia senegalensis</i>	Beija-flor-de-peito-escarlate	Menor Preocupação
<i>Calamonastes stierlingi</i>	Felosa de Stierling	Menor Preocupação
<i>Cossypha humeralis</i>	Pisco-de-peito-branco	Menor Preocupação
<i>Turdus libonyana</i>	Tordo-chicharrio	Menor Preocupação
<i>Clamator jacobinus</i>	Cuco-jacobino	Menor Preocupação
<i>Halcyon chelicuti</i>	Pica-peixe-riscado	Menor Preocupação
<i>Lybius torquatus</i>	Barbaças-de-colar-preto	Menor Preocupação
<i>Dendropicos fuscescens</i>	Pica-pau-cardeal	Menor Preocupação
<i>Tockus alboterminatus</i>	Calau-coroado	Menor Preocupação
<i>Upupa epops</i>	Poupa	Nao reconhecido
<i>Prionops plumatus</i>	Atacador-de-poupa-branca	Menor Preocupação
<i>Merops hirundineus</i>	Abelharuco-andorinha	Menor Preocupação
<i>Melaenornis pammelaina</i>	Papa-moscas-preto-africano	Menor Preocupação
<i>Francolinus afer</i>	Perdiz-de-gola-vermelha	Menor Preocupação
<i>Prionops retzii</i>	Atacador-de-poupa-preta	Menor Preocupação
<i>Camaroptera brachyura</i>	Felosa-de-dorso-verde	Menor Preocupação
<i>Tauraco livingstonii</i>	Turaco de Livingstone	Menor Preocupação
<i>Nectarinia amethystina</i>	Beija-flor-preto	Menor Preocupação
<i>Uraeginthus angolensis</i>	Peito-celeste	Menor Preocupação
<i>Emberiza flaviventris</i>	Escrevedeira-de-peito-dourado	Menor Preocupação
<i>Serinus mennelli</i>	Chamariço-de-mascarilha	Menor Preocupação
<i>Lamprotornis corruscus</i>	Estorninho-de-barriga-preta	Menor Preocupação
<i>Nectarinia veroxii</i>	Beija-flor-cinzento	Menor Preocupação
<i>Dicrurus ludwigii</i>	Drongo-de-cauda-quadrada	Menor Preocupação
<i>Sylvietta rufescens</i>	Rabicurta-de-bico-comprido	Menor Preocupação
<i>Muscicapa adusta</i>	Papa-moscas-sombrio	Menor Preocupação
<i>Terpsiphone viridis</i>	Papa-moscas do Paraíso	Menor Preocupação
<i>Passer diffusus</i>	Pardal-de-cabeça-cinzenta	Menor Preocupação
<i>Tchagra australis</i>	Picanço-assobiador-de-coroa-castanha	Menor Preocupação
<i>Bycanistes bucinator</i>	Calau-trombeteiro	Menor Preocupação
<i>Ploceus bicolor</i>	Tecelão-das-florestas	Menor Preocupação
<i>Estrilda perreini</i>	Bico-de-lacre-cinzento	Menor Preocupação
<i>Stactolaema leucotis</i>	Barbaças-de-orelhas-brancas	Menor Preocupação

Nome científico	Nome comum	Estado na Lista Vermelha da IUCN
<i>Muscicapa caerulescens</i>	Papa-moscas-azulado	Menor Preocupação
<i>Cossypha natalensis</i>	Pisco do Natal	Menor Preocupação
<i>Nectarinia neergaardi</i>	Beija-flor de Neergaard	Quase ameaçado
<i>Erythropygia quadrivirgata</i>	Rouxinol-do-mato-de-bigodes	Menor Preocupação
<i>Chlorocichla flaviventris</i>	Tuta-amarela	Menor Preocupação
<i>Erythropygia leucophrys</i>	Rouxinol-do-mato-estriado	Menor Preocupação
<i>Dryoscopus cubla</i>	Picanço-de-almofadinha	Menor Preocupação
<i>Batis fratrum</i>	Batis de Woodward	Menor Preocupação
<i>Apalis flavida</i>	Apalis-de-peito-amarelo	Menor Preocupação
<i>Melaenornis pallidus</i>	Papa-moscas-pálido	Menor Preocupação
<i>Nicator gularis</i>	Tuta-de-garganta-branca	Menor Preocupação
<i>Petronia superciliarus</i>	Pardal-de-garganta-amarela	Menor Preocupação
<i>Zosterops senegalensis</i>	Olho-branco-amarelo	Menor Preocupação
<i>Erythropygia signata</i>	Rouxinol-do-mato-castanho	Menor Preocupação
<i>Erythrocerus livingstonei</i>	Papa-moscas de Livingstone	Menor Preocupação
<i>Apus affinis</i>	Andorinhão-pequeno	Menor Preocupação
<i>Kaupifalco monogrammicus</i>	Gavião-papa-lagartos	Menor Preocupação
<i>Numida meleagris</i>	Galinha-do-mato	Menor Preocupação
<i>Pycnonotus barbatus</i>	Tutinegra	Menor Preocupação
<i>Dicrurus adsimilis</i>	Drongo-de-cauda-forcada	Menor Preocupação
<i>Anthus cinnamomeus</i>	Petinha-do-capim	Menor Preocupação
<i>Euplectes capensis</i>	Viúva-de-rabadilha-amarela	Menor Preocupação
<i>Quelea quelea</i>	Quelea-de-bico-vermelho	Menor Preocupação
<i>Estrilda astrild</i>	Bico-de-lacre-comum	Menor Preocupação
<i>Fringilla shelleyi</i>	Perdiz de Shelley	Menor Preocupação
<i>Euplectes orix</i>	Cardeal-tecelão-vermelho	Menor Preocupação
<i>Terathopius ecaudatus</i>	Águia-bailarina	Quase ameaçado
<i>Mirafraga africana</i>	Cotovia-de-nuca-vermelha	Menor Preocupação
<i>Macronyx croceus</i>	Unha-longa-amarelo	Menor Preocupação
<i>Malaconotus blanchoti</i>	Picanço-de-cabeça-cinzenta	Menor Preocupação
Aves terrestres e de água doce		
<i>Egretta garzetta</i>	Garça-branca-pequena	Menor Preocupação
<i>Bubulcus ibis</i>	Carraceira	Menor Preocupação
<i>Threskiornis aethiopicus</i>	Ibis-sagrado	Menor Preocupação
<i>Bostrychia hagedash</i>	Singanga	Menor Preocupação
<i>Lophaetus occipitalis</i>	Águia-de-penacho	Menor Preocupação
<i>Buteo buteo</i>	Bútio-das-estepes	Menor Preocupação
<i>Accipiter tachiro</i>	Açor-africano	Menor Preocupação

Nome científico	Nome comum	Estado na Lista Vermelha da IUCN
<i>Falco subbuteo</i>	Falcão-tagarote	Menor Preocupação
<i>Amaurornis flavirostris</i>	Franga-de-água-preta	Menor Preocupação
<i>Sarothrura rufa</i>	Frango-de-água-de-peito-vermelho	Menor Preocupação
<i>Tringa glareola</i>	Maçarico-bastardo	Menor Preocupação
<i>Streptopelia semitorquata</i>	Rola-de-olhos-vermelhos	Menor Preocupação
<i>Streptopelia capicola</i>	Rola do Cabo	Menor Preocupação
<i>Turtur chalcospilos</i>	Rola-esmeraldina	Menor Preocupação
<i>Turtur tympanistra</i>	Rola-de-papo-branco	Menor Preocupação
<i>Treron calva</i>	Pombo-verde	Menor Preocupação
<i>Tauraco porphyreolophus</i>	Turaco-de-crista-violeta	Menor Preocupação
<i>Cuculus solitarius</i>	Cuco-de-peito-vermelho	Menor Preocupação
<i>Chrysococcyx klaas</i>	Cuco-bronzeado-menor	Menor Preocupação
<i>Chrysococcyx caprius</i>	Cuco-bronzeado-maior	Menor Preocupação
<i>Centropus burchellii</i>	Cucal do Burchell	Menor Preocupação
<i>Bubo africanus</i>	Corujão-africano	Menor Preocupação
<i>Cypsiurus parvus</i>	Andorinhão-das-palmeiras	Menor Preocupação
<i>Colius striatus</i>	Rabo-de-junco-de-peito-barrado	Menor Preocupação
<i>Urocolius indicus</i>	Rabo-de-junco-de-faces-vermelhas	Menor Preocupação
<i>Halcyon albiventris</i>	Pica-peixe-de-barrete-castanho	Menor Preocupação
<i>Merops apiaster</i>	Abelharuco-europeu	Menor Preocupação
<i>Merops pusillus</i>	Abelharuco-dourado	Menor Preocupação
<i>Coracias caudata</i>	Rolieiro-de-peito-lilás	Menor Preocupação
<i>Eurystomus glaucurus</i>	Rolieiro-de-bico-grosso	Menor Preocupação
<i>Hirundo rustica</i>	Andorinha-das-chaminés	Menor Preocupação
<i>Hirundo smithii</i>	Andorinha-cauda-de-arame	Menor Preocupação
<i>Oriolus larvatus</i>	Papa-figos-de-cabeça-preta	Menor Preocupação
<i>Corvus albus</i>	Seminarista	Menor Preocupação
<i>Turdoides jardineii</i>	Zaragateiro-castanho	Menor Preocupação
<i>Phyllastrephus terrestris</i>	Tuta-da-terra	Menor Preocupação
<i>Andropadus importunus</i>	Tuta-sombria	Menor Preocupação
<i>Saxicola torquatus</i>	Cartaxo-comum	Menor Preocupação
<i>Acrocephalus arundinaceus</i>	Rouxinol-grande-dos-caniços	Menor Preocupação
<i>Acrocephalus baeticatus</i>	Rouxinol-dos-caniços-africano	Menor Preocupação
<i>Acrocephalus palustris</i>	Felosa-palustre	Menor Preocupação
<i>Acrocephalus schoenobaenus</i>	Felosa-dos-juncos	Menor Preocupação
<i>Bradypterus baboecala</i>	Felosa-dos-juncos-africana	Menor Preocupação
<i>Cisticola galactotes</i>	Fuinha-de-dorso-preto	Menor Preocupação
<i>Cisticola natalensis</i>	Fuinha do Natal	Menor Preocupação
<i>Cisticola brachyptera</i>	Fuinha-da-asa-curta	Menor Preocupação

Nome científico	Nome comum	Estado na Lista Vermelha da IUCN
<i>Prinia subflava</i>	Prínia-de-flancos-castanhos	Menor Preocupação
<i>Platysteira peltata</i>	Papa-moscas-carunculado	Menor Preocupação
<i>Laniarius ferrugineus</i>	Picanço-ferrugíneo	Menor Preocupação
<i>Telophorus sulfureopectus</i>	Picanço-de-peito-laranja	Menor Preocupação
<i>Cinnyricinclus leucogaster</i>	Estorninho-de-dorso-violeta	Menor Preocupação
<i>Nectarinia bifasciata</i>	Beija-flor-de-peito-roxo	Menor Preocupação
<i>Anthreptes collaris</i>	Beija-flor-de-colar	Menor Preocupação
<i>Anthreptes reichenowi</i>	Beija-flor-de-garganta-azul	Quase ameaçado
<i>Passer domesticus</i>	Pardal-comum	Menor Preocupação
<i>Amblyospiza albifrons</i>	Tecelão-de-bico-grosso	Menor Preocupação
<i>Ploceus ocularis</i>	Tecelão-de-lunetas	Menor Preocupação
<i>Ploceus cucullatus</i>	Tecelão-malhado	Menor Preocupação
<i>Ploceus intermedius</i>	Tecelão de Cabanis	Menor Preocupação
<i>Ploceus xanthopterus</i>	Tecelão-de-garganta-castanha	Menor Preocupação
<i>Euplectes axillaris</i>	Viúva-de-espáduas-vermelhas	Menor Preocupação
<i>Spermestes cucullatus</i>	Freirinha-bronzeada	Menor Preocupação
<i>Vidua macroura</i>	Viuvinha	Menor Preocupação
<i>Serinus citrinpectus</i>	Canário-de-peito-limão	Menor Preocupação
<i>Indicator indicator</i>	Indicador-grande	Menor Preocupação
<i>Apaloderma narina</i>	Republicano	Menor Preocupação
<i>Pogoniulus bilineatus</i>	Barbadinho-de-rabadilha-limão	Menor Preocupação
Aves de água doce		
<i>Tachybaptus ruficollis</i>	Mergulhão-pequeno	Menor Preocupação

Tabela A3: Anfíbios e répteis que ocorrem no Distrito de Inharrime

A Lista vermelha da IUCN e Reader's Digest (n.d).

Nome científico	Nome comum	Estado na Lista Vermelha da IUCN
Anfíbios		
<i>Breviceps mossambicus</i>	Sapo de Moçambique	Menor preocupação
<i>Bufo garmani</i>	Sapo-azeitona	Menor preocupação
<i>Bufo gutturalis</i>	Sapo Gutural	DD
<i>Chiromantis xerampelina</i>	Sapo-de-ninho-de-espuma	Menor preocupação
<i>Hyperolius tuberilinguis</i>	Rela-vermelho	Menor preocupação
<i>Hyperolius pusillus</i>	Rela-dos-lírios	Menor preocupação
<i>Hyperolius marmoratus</i>	Rela-sarapintada	Menor preocupação
<i>Afrixalus fornasini</i>	Sapo-das-folhas-gigante	Menor preocupação
<i>Afrixalus delicatus</i>	Sapo-das-folhas-delicado	Menor preocupação
<i>Afrixalus aureus</i>	Sapo-dourado	Menor preocupação
<i>Hyperolius argus</i>	Rela de Argus	Menor preocupação
<i>Kassina maculata</i>	Sapo-de-patas-vermelhas	Menor preocupação
<i>Breviceps adspersus</i>	Sapo da chuva	Menor preocupação
<i>Leptopelis mossambicus</i>	Sapo-de-costas-castanhas	Menor preocupação
<i>Pyxicephalus adspersus</i>	Rã-boi-gigante	Menor preocupação
<i>Tomopterna cryptotis</i>	Rã-tremola	Menor preocupação
<i>Arthroleptis stenodactylus</i>	Sapo-de-patas-de-pá do Norte	Menor preocupação
<i>Hemisis marmoratus marmoratus</i>	Sapo-marmóreo	Menor preocupação
<i>Phrynobatrachus natalensis</i>	Rã-dos-charcos	Menor preocupação
<i>Phrynobatrachus mababiensis</i>	Rã-dos-charcos-anã de Mababe	Menor preocupação
<i>Phrynomantis bifasciatus bifasciatus</i>	Sapo-de-duas-listas	Menor preocupação
<i>Ptychadena mossambica</i>	Rã-de-listas-largas	Menor preocupação
<i>Ptychadena oxyrhynchus</i>	Rã-de-focinho-estreito	Menor preocupação
<i>Pyxicephalus edulis</i>	Rã-boi	Menor preocupação
<i>Xenopus muelleri</i>	Platana-trópic	Menor preocupação
<i>Ptychadena mascareniensis</i>	Rã-da-erva de Mascarene	Menor preocupação
<i>Phrynobatrachus acridoides</i>	Rã-dos-charcos de África Oriental	Menor preocupação
Répteis		
<i>Philothamnus natalensis</i>	Cobra-verde do Natal	---
<i>Cycloderma frenatum</i>	Cágado-de-carapaça-mole de Zambeze	Quase Ameaçado
<i>Telecopus semmiannulatus</i>	Cobra-tigre	---
<i>Pelamis platurus</i>	Cobra-do-mar	Menor preocupação
<i>Causus defilippii</i>	Víbora-de-focinho	---
<i>Chirindia swynnertoni</i>	Anfisbenio-de-focinho-redondo de Swynnerton	---

Nome científico	Nome comum	Estado na Lista Vermelha da IUCN
<i>Proscelotes aenea</i>	Lagartixa-da-montanha	
<i>Platysaurus maculatus</i>	Lagarto-achatado-malhado	
<i>Dasyplectis scabra</i>	Come-ovos	Menor preocupação
<i>Dipsadoboa aulica</i>	Cobra-de-mármore	---
<i>Dendroaspis polylepis</i>	Mamba-negra	Menor preocupação
<i>Python sebae natalensis</i>	Giboia, Pitão	
<i>Dipsadoboa aulica</i>	Cobra-de-mármore	
<i>Agama atricollis=Acanthocercus atricollis</i>	Agama-de-árvores	Menor preocupação
<i>Xenocalamus bicolor lineatus</i>	Cobra-fina-de-duas-cores	
<i>Amblyodipsas polylepis polylepis</i>	Cobra-de-vermelha-listrosa	
<i>Philothamnus hoplogaster</i>	Cobra-verde do Sul	
<i>Lygodactylus capensis capensis</i>	Osga-anã-vulgar-comum	
<i>Psammophis angolensis</i>	Cobra-anã-da-areia	---
<i>Prosymna ambigua stuhlmannii</i>	Cobra-de-focinho-de-pá-pintado	Menor preocupação
<i>Crocodylus niloticus</i>	Crocodilo do Nilo	Menor preocupação
<i>Natriciteres olivacea</i>	Cobra-dos-pântanos-olivacea	Menor preocupação
<i>Pelomedusa subrufa</i>	Cágado do Cabo	Menor preocupação
<i>Monopeltis sphenorhynchus sphenorhynchus</i>	Anfisbenio-delgado	
<i>Pachydactylus punctatus punctatus</i>	Osga-pintada	
<i>Scelotes mossambicus</i>	Lagartixa-escavadora-de-pés-curtos	Menor preocupação
<i>Hemidactylus platycephalus</i>	Osga-de-cabeça-chata	
<i>Scelotes arenicola</i>	Lagartixa-da-areia	
<i>Acontias plumbeus</i>	Lagartixa-sem pés	Menor preocupação
<i>Chamaeleo dilepis dilepis</i>	Camaleão-de-pescoço-achatado	Menor preocupação
<i>Geochelone pardalis=Psammobates pardalis</i>	Cágado-leopardo	
<i>Prosymna janii</i>	Cobra-de-focinho-de-pámoçambicana	Menor preocupação
<i>Duberria variegata</i>	Cobra-sarapintada-come-lesmas	Menor preocupação
<i>Mabuya variegata punctulata</i>	Lagartixa-variegada	
<i>Mabuya punctulata</i>	Lagartixa-arapintada-da-areia	
<i>Mabuya boulengeri</i>	Lagartixa de Boulenger	
<i>Bradypodion melanocephalum</i>	Camaleão-anão-de-cabeça-preta	
<i>Psammophis orientalis</i>	Cobra-da-barriga-listrada	---
<i>Amblyodipsas microphthalma microphthalma</i>	Cobra-de-olhos-pequenos	
<i>Homopholis wahlbergii</i>	Osga-de-veludo	
<i>Hemidactylus mabouia mabouia</i>	Osga-das-casas-tropical	
<i>Mehelya nyassae</i>	Cobra-de-dorso-dentado de Niassa	Menor preocupação

Tabela A4: Mamíferos marinhos com ocorrência confirmada ou provável no Canal de Moçambique

Nome comum	Nome científico	Ocorrência
Baleias e golfinhos odontocetes (com dentes)		
Caldeirão	<i>Globicephala macrorhynchus</i>	Confirmada
Golfinho-de-risso	<i>Grampus griseus</i>	Confirmada
Chachalote	<i>Physeter macrocephalus</i>	Confirmada
Golfinho-fiandeiro	<i>Stenella longirotris</i>	Confirmada
Golfinho roaz-corvineiro	<i>Tursiopsis truncatus</i>	Confirmada
Golfinho	<i>Delphinus capensis</i>	Muito provável
Cachalote-pigmeu	<i>Kogia breviceps</i>	Muito provável
Baleia-de-bico-blainville	<i>Mesoplodon densirostris</i>	Muito provável
Golfinho-de-cabeça-de-melão	<i>Peponocephala electra</i>	Muito provável
Falsa-orca	<i>Pseudorca crassidens</i>	Muito provável
Golfinho-corcunda-do Índico	<i>Sousa plúmbea</i>	Confirmada
Golfinho-malhado	<i>Stenella attenuata</i>	Muito provável
Golfinho-riscado	<i>Stenella coeruleoalba</i>	Muito provável
Golfinho-de-dentes-rugosos	<i>Steno bredanensis</i>	Muito provável
Bico-de-pato	<i>Ziphius cavirostris</i>	Muito provável
Baleias de barbas		
Baleia-de-bossas/jubarta	<i>Megaptera novaeangliae</i>	Confirmada
Baleia anã	<i>Balaenoptera acutorostrata</i>	Muito provável
Sirénios		
Dugongo	Dugong dugon	Confirmada

Tabela A5 Características de alguns dos mamíferos marinhos que ocorrem ao largo do canal de Moçambique

Espécie: <i>Megaptera novaeangliae</i>; Nome comum: Baleia jubarte	
Residência	Sazonal
Período	Junho a Novembro
Habitat e dinâmica	Ocorre próximo à costa no Canal de Moçambique. No Norte predominam fêmeas com crias recém-nascidas. Atravessam áreas profundas para atingirem ilhas como Madagáscar, Comores e Mayotte onde ocorre o acasalamento
Estado e ameaças	Populações vulneráveis. Constituem ameaças as redes de emalhar de fundo, pesca com dinamite, exploração de hidrocarbonetos e derramamentos de óleo
Espécie: <i>Physeter macrocephalus</i>; Nome comum: Cachalote	
Residência	Permanente
Período	Todo o ano

Habitat e dinâmica	Habitam águas profundas da plataforma e do declive continental. Os machos fazem movimentos migratórios até latitudes elevadas; as fêmeas permanecem em áreas próximo de declives e abismos submarinos
Estado e ameaças	Populações vulneráveis
Espécie: <i>Globicephala macrorhynchus</i>; Nome comum: Caldeirão negro	
Residência	Permanente
Período	Todo o ano
Habitat e dinâmica	Habitam águas profundas ocorrendo em maiores densidades sobre a plataforma continental externa
Estado e ameaças	Não existem dados para avaliar o estado das populações. Ameaças incluem: capturas acidentais em certas pescarias e pesca dirigida ao caldeirão em certas partes do mundo, altos níveis de sons como os dos sonares militares e das pesquisas sísmicas
Espécie: <i>Sousa plumbea</i>; Nome comum: Golfinho corcunda do Índico	
Residência	Permanente
Período	Todo o ano
Habitat e dinâmica	Habita águas costeiras associadas aos mangais e recifes rochosos ou de corais, a profundidades que raramente excedem os 20m. Não tem carácter migratório. Grupos constituídos por 1 a 10 indivíduos
Estado e ameaças	Espécie ameaçada devido à ocorrência em locais de intensa actividade humana, à degradação do habitat e à pressão de pesca crescente sendo capturados como fauna acompanhante
Espécie: <i>Stenella longirostris</i> ; Nome comum: Golfinho fiandeiro/rotador	
Residência	Permanente
Período	Todo o ano
Habitat e dinâmica	Habita águas costeiras a profundidades maiores do que 50m. Não se conhece o seu carácter migratório
Estado e ameaças	Espécie amplamente abundante que não causa preocupação à conservação. Contudo, é ameaçado pela pesca de cerco do atum, emalhe e arrasto onde é capturado como fauna acompanhante, e por distúrbios causados pela actividade de observação de golfinhos a partir de barcos ou através do mergulho
Espécie: <i>Grampus griseus</i>; Nome comum: Golfinho de Risso	
Residência	Permanente
Período	Todo o ano
Habitat e dinâmica	Habita sazonalmente nichos muito estreitos, com temperaturas variando entre os 10° e 28°C, nos declives continentais acentuados, onde a profundidade atinge os 400 a 1000 m. Não tem padrões definidos de migração mas sabe-se que é uma espécie circunglobal que migra entre áreas quentes e invernosas

Estado e ameaças	Estado pouco preocupante. Ameaças incluem os altos níveis de sons antropogénicos (sonares militares e pesquisas sísmicas), captura em certas pescarias e competição com as pescarias dirigidas a cefalópodes
Espécie: <i>Tursiops truncatus</i>; Nome comum: Golfinho narigudo	
Residência	Permanente
Período	Todo o ano
Habitat e dinâmica	Forma oceânica que ocorre para além dos 50 m de profundidade na plataforma continental, mas tende a ser primariamente costeiro frequentando estuários, baías e lagunas. São residentes ao redor de ilhas e em muitas áreas costeiras mantêm limites de habitat multi-geracionais e de longo termo
Estado e ameaças	Estado pouco preocupante, a espécie é largamente distribuída e abundante. Constituem ameaças: capturas acidentais em redes de emalhe, redes de cerco, no arrasto, palangre e pesca à linha e nas pescarias recreativas; degradação ambiental e sobrepesca que reduz a disponibilidade de presas, distúrbios directos e indirectos (tráfico de barcos e observação de golfinhos) e diversas formas de destruição e degradação do seu habitat incluindo ruído de origem antropogénica
Espécie: <i>Peponocephala electra</i>; Nome comum: Golfinho cabeça de melão	
Residência	Permanente
Período	Todo o ano
Habitat e dinâmica	Habita locais onde a plataforma é estreita e junto ao declive continental; também ao redor de ilhas. Espécie extremamente gregária (grupos podem atingir centenas de animais). Não tem carácter migratório mas pode preferir correntes quentes
Estado e ameaças	Estado pouco preocupante. Ameaças incluem níveis altos de som de origem antropogénica (sonares militares e pesquisas sísmicas), competição com pescarias pelas presas que constituem a sua alimentação (cefalópodes, pequenos peixes)

Tabela A6: Aspectos sobre o habitat, dinâmica das populações, reprodução, ameaças e estado de conservação (de acordo com a lista vermelha da IUCN) das cinco espécies de tartarugas marinhas que ocorrem em Moçambique

Espécie: <i>Chelonia mydas</i>; Nome comum: Tartaruga verde	
Habitat e dinâmica	Altamente migratória efectuando movimentos através de diversos habitats. Os juvenis permanecem por alguns anos, em desenvolvimento, em águas oceânicas, após o que recrutam para áreas com ervas marinhas e algas onde crescem até à maturidade sexual. De seguida, iniciam a migração para reprodução, para as áreas de desova. Os adultos residem nas áreas de crescimento (tapetes de ervas marinhas e macroalgas)
Nidificação e desova	A nidificação ocorre de Outubro a Janeiro e a desova termina em Abril
Estado	Em perigo
Ameaças	Sobreexploração de ovos e de fêmeas adultas nas praias de nidificação, de juvenis e adultos nas áreas de alimentação, mortalidade acidental devido a certas pescarias e degradação de habitats marinhos e de nidificação
Espécie: <i>Lepidochelys olivacea</i>; Nome comum: Tartaruga olivácea	
Habitat e dinâmica	Usam uma variedade de habitats e locais geograficamente separados. As fêmeas nidificam e desovam em praias arenosas. Os juvenis permanecem no ambiente marinho pelágico até atingirem o estado adulto e quando activos reprodutivamente migram para zonas costeiras concentrando-se próximo dos locais de nidificação. Os padrões de migração após a reprodução são complexos e variam anualmente (nadam centenas ou milhares de quilómetros)
Nidificação e desova	Ocorre de Outubro a Maio
Estado	Vulnerável
Ameaças	Extracção de ovos, captura directa de adultos, capturas acidentais constituindo a fauna acompanhante em algumas pescarias, degradação, transformação e destruição de habitats
Espécie: <i>Eretmochelys imbricata</i>; Nome comum: Tartaruga bico de falcão	
Habitat e dinâmica	Altamente migratórias usando vários habitats e locais separados geograficamente. Juvenis entram para o ambiente marinho pelágico onde permanecem até atingirem tamanhos de 20 a 30 cm de comprimento. A seguir recrutam para habitats onde vão completar o

	seu desenvolvimento (recifes de coral, ervas marinhas e algas, mangais, enseadas). Quando atingem a maturidade sexual iniciam migrações entre os locais de alimentação e os de reprodução, em intervalos de diversos anos
Nidificação e desova	Ocorre de Outubro a Maio
Estado	Em perigo crítico
Ameaças	Sobre-exploração de fêmeas adultas e ovos nas praias onde ocorre a nidificação, degradação dos habitats de nidificação, captura de juvenis e adultos nas áreas de alimentação, mortalidade acidental relacionada com algumas pescarias, e degradação dos habitats
Espécie: <i>Dermochelys coriacea</i>; Nome comum: Tartaruga coriácea	
Habitat e dinâmica	São animais pelágicos vivendo nas águas oceânicas. Alimentam-se nas águas costeiras. Acasalam ao largo das praias de nidificação e ao longo dos corredores de migração. Fêmeas põem cerca de 100 ovos a intervalos de 8 a 12 dias durante o período de nidificação. Após a nidificação e desova migram das regiões tropicais para zonas mais temperadas onde encontram altas densidades de alforrecas das quais se alimentam.
Nidificação e desova	Ocorre de Outubro a Janeiro
Estado	Em perigo crítico
Ameaças	Extracção de ovos dos ninhos e captura acidental em algumas pescarias. A poluição do mar principalmente por plásticos. Em algumas regiões as fêmeas são mortas nas praias para extracção de óleo.
Espécie: <i>Caretta caretta</i>; Nome comum: Tartaruga cabeçuda	
Habitat e dinâmica	Nidificam em praias estreitas e íngremes. Após a eclosão dos ovos, os juvenis migram para zonas onde ocorrem "downwellings". Conforme vão crescendo são levadas pelas correntes para zonas mais afastadas do local de nascimento. Entre os 7 – 12 anos, migram de novo para áreas costeiras e continuam o seu crescimento até atingirem o estado adulto.
Nidificação e desova	Ocorre entre Novembro e Fevereiro
Estado	Em perigo
Ameaças	Captura acidental em algumas pescarias e a captura dirigida nas praias de nidificação

Tabela A7: Espécies de peixes registadas nos diferentes ecossistemas da região de Inhambane (Sul)

É importante referir que algumas das espécies encontradas somente contém o nome comum em inglês.

Nome científico	Nome comum	Nome comum em Inglês
Chaetodontidae		
<i>Chaetodon auriga</i> <i>Chaetodon blackburni</i>	Peixe-borboleta	Blackburn's/Rayed/Brownburnie Butterflyfish
<i>Chaetodon dolosus</i> <i>Chaetodon guttatissimus</i> <i>Chaetodon interruptus</i> <i>Chaetodon kleinii</i> <i>Chaetodon lunula</i> <i>Chaetodon mertensii</i> <i>Chaetodon meyeri</i> <i>Chaetodon trifascialis</i> <i>Chaetodon trifasciatus</i> <i>Chaetodon vagabundus</i> <i>Forcipiger sp.</i>	Peixe-borboleta africano Borboleta-pintada Borboleta-mascarada Borboleta de Vagabundus	Yellow teardrop butterflyfish Sunburst butterflyfish Atoll butterflyfish Meyer's Butterflyfish Chevron Butterflyfish Melon Butterflyfish Longnose Butterflyfish or Big Longnose Butterflyfish,
<i>Hemitaurichthys zoster</i> <i>Heniochus acuminatus</i> <i>Heniochus monoceros</i>		Pennant coralfish Masked bannerfish Masked bannerfish
Pomacanthidae		
<i>Apolemichthys trimaculatus</i> <i>Centropyge acanthops</i> <i>C. multispinus</i> <i>Pomacanthus imperator</i> <i>P. rhomboides</i> <i>P. semicirculatus</i>	Lebre de três manchas Lebre-imperador N/A Lebre semi-circular	Orangeback Angelfish Multi-spined Angelfish Old woman Angelfish
Zanclidae		
<i>Zanclus canescens</i>	Idolo Mouro	Moorish Idol
Labridae		
<i>Anampses caeruleopunctatus</i> <i>A. lineatus</i> <i>Bodianus axillaris</i> <i>Bodianus diana</i> <i>Cheilinus chlorourus</i> <i>Chelio inermis</i> <i>Coris aygula</i> <i>C. caudimacula</i>	Bodião pintalgado Bodião diana Bodião-florido Madonoli Caralete-circense Caralete	Bluespotted wrasse Lined wrasse Axilspot hogfish Cigar Wrasse

Nome científico	Nome comum	Nome comum em Inglês
<i>C. frerei</i> <i>Gomphosus caeruleus</i> <i>Halichoeres hortulanus</i> <i>H. melanurus</i> <i>Hemigymnus fasciatus</i> <i>Labroides dimidiata</i> <i>Thalassoma herbracium</i> <i>T. lunare</i>	Bodião-axedrezado Tamarino-anelado Peixe-verde-lunar	Birdmouth Wrasse Checkerboard wrasse Melanurus Wrasse Bluestreak Cleaner Wrasse Goldbar wrasses
Microdesmidae		
<i>Nemateleotris magnifica</i>		Firefish Goby
Priacanthidae		
<i>Priacanthus hamrur</i>	Fura vasos-espelhado	Moontail bullseye
Mullidae		
<i>Mulloidichthys flavolineatus</i> <i>Parupeneus bifasciatus</i> <i>P. barberinus</i> <i>P. indicus</i> <i>P. macronema</i> <i>P. pleurostigma</i>	Salmonete-de-estria-amarela Salmonete de duas manchas Salmonete-barberino Salmonete do Índico Salmonete-barba-longa Salmonete-pastilha	
Acanthuridae		
<i>Acanthurus dussumieri</i> <i>Acanthurus gahhm</i> <i>Acanthurus leucosternon</i> <i>Acanthurus mata</i> <i>Acanthurus nigofuscus</i> <i>Acanthurus tennentii</i> <i>Acanthurus triostegus</i> <i>Ctenochaetus binotatus</i> <i>C. striatus</i> <i>C. strigosus</i> <i>Naso brevirostris</i> <i>Naso literatus</i> <i>Naso unicornis</i> <i>Zebrasoma gemmatum</i> <i>Zebrasoma scopas</i>	Cirurgião coroadado Cirurgião poeirento Cirurgião comprido Cirurgião castanho Cirurgião ferradura Cirurgião convicto Barbeiro-mancha-negra Barbeiro-estriado Barbeiro-manchado Rufia-manchada Rufia-espigão-azul Canivete manchaco Canivete-bicolor	Black Surgeonfish Twospot Surgeonfish Striated Surgeonfish bristletoothed surgeonfish
Balistidae		
<i>Balistapus undulatus</i> <i>Balistoides viridescens</i> <i>Melichthys niger</i>	Porco-undulado Porco-ponteadado Porco-preto	

Nome científico	Nome comum	Nome comum em Inglês
<i>Odonus niger</i> <i>Sufflamen bursa</i> <i>S. chrysopterus</i> <i>S. fraenatus</i>	Porco-dentes-vermelhos Porco de Boomerang Porco-meia-lua Porco-maquilhado	
Pomacentridae		
<i>Abudefduf natalensis</i> <i>A. sexfasciatus</i> <i>A. sordidus</i>		Natal Sergeant Scissortail Sergeant Blackspot Sergeant
<i>A. sparoides</i> <i>A. vaigiensis</i> <i>Amphiprion akallopisos</i> <i>Amphiprion allardi</i> <i>Chromis dimidiata</i> <i>C. ternatus</i> <i>C. weberi</i> <i>Dascyllus carneus</i> <i>D. melanurus</i> <i>D. trimaculatus</i> <i>Pomacentrus caeruleus</i> <i>P. trichous</i>		False-eye Sergeant Indo-Pacific Sergeant Skunk Clownfish Twobar Anemonefish Chocolatedip Chromis Ternate Chromis Weber's Chromis Cloudy Dascyllus Four Stripe Damselfish, Blacktail Dascyllus Threespot Dascyllus Caerulean damsel Paletail Damsel
Blenniidae		
<i>Plagiotremus rhinorhynchus</i> <i>P. tapeinosoma</i>		Blue-lined Sabretooth Blenny Piano Fangblenny
Serranidae		
<i>Cephalophilis argus</i> <i>C. miniata</i> <i>Epinephelus fasciatus</i> <i>E. malabaricus</i> <i>E. tukula</i> <i>Pseudanthias squammipinnis</i>	Garoupa pavão Garoupa estrelada Garoupa bandeireira Garoupa malabárica Garoupa batata	Vermillion seabass Potato grouper Lyretail Anthias
Lutjanidae		
<i>Aprion virescens</i> <i>Lutjanus bohar</i> <i>L. fulviflamma</i> <i>L. gibbus</i> <i>L. kasmira</i> <i>L. lutjanus</i>	Pargo-verde Pargo-de-manchas Pargo-tinteiro Pargo-curvado Pargo-de-raios-azuis Pargo-de-madras	
Lethrinidae		

Nome científico	Nome comum	Nome comum em Inglês
<i>Lethrinus harak</i> <i>Monotaxis grandoculis</i>	São Pedro Imperador-curvado	
Monacanthidae		
<i>Cantherines pardalis</i>	Porco melado	Honeycomb filefish
Tetradontidae		
<i>Arothron stellatus</i> <i>A. hispidus</i> <i>Canthigaster amboinensis</i> <i>C. solandri</i> <i>C. valentini</i> <i>Diodon liturosus</i>		Starry Toadfish White-spotted Puffer Spider-eye puffer Spotted Sharpnose Valentinni's Sharpnose Puffer Black-blotched Porcupinefish
Holocentridae		
<i>Myripristis murdjan</i> <i>Neoniphon sammara</i> <i>Sargocentrum caudimaculata</i> <i>S. diadema</i>	Soldado-pinhão Esquilo-samara Esquilo-prateado Esquilo-coroado	
Aulostomidae		
<i>Aulostomus chinensis</i>	Trombeta	
Fistulariidae		
<i>Fistularia commersonii</i>	Corneta-pintada	
Platycephalidae		
<i>Papilloculiceps longiceps</i>	Sapateiro-cirroso	
Scorpaenidae		
<i>Pterois miles</i> <i>Scorpaenopsis venosa</i>	Peixe-fogo-diabo Rascasso-esfarrapado	
Cirrhitidae		
<i>Cirrhitichthys oxycephalus</i> <i>Paracirrhites forsteri</i> <i>P. arcatus</i>		Coral Hawkfish Blackside Hawkfish Arc Eye Hawkfish

Tabela A8: Fauna bentónica e epibentónica registada em Inharrime

Bivalves	Gastrópodes	Crustáceos	Espónjas
<i>Barbatia obliquata</i>	<i>Amathina tricarinata</i>	<i>Acetes erythraeus</i>	<i>Axinella weltneri</i>
<i>Donax faba</i>	<i>Bayerothrochus africanus</i>	<i>Aristaeomorpha foliacea</i>	<i>Callispongia sp</i>
<i>Donax incarnatus</i>	<i>Cellana radiata capensis</i>	<i>Chaceon macphersoni</i>	<i>Haliclona sp</i>
<i>Donax madagascarensis</i>	<i>Cerithidea decollata</i>	<i>Haliporoides triarthrus vnirio</i>	
<i>Dosinia sp.</i>	<i>Clanculus flosculus</i>	<i>Metanephrops mozambicus</i>	
<i>Mactra sp.</i>	<i>Dolabella auricularia</i>	<i>Scyllarides elisabethae</i>	
<i>Meretrix meretrix</i>	<i>Erosaria marginalis</i>		
<i>Modiolus auriculatus</i>	<i>Haliotis clathrata</i>		
<i>Saccostrea cucullata</i>	<i>Haliotis ovina</i>		
<i>Solen sp.</i>	<i>Halitis pustulata</i>		
<i>Tellina capsoides</i>	<i>Halotis rubra</i>		
<i>Tivela polita</i>	<i>Helcion concolor</i>		
	<i>Littoraria scabra</i>		
	<i>Patella flexuosa</i>		
	<i>Phyllocoma convoluta</i>		
	<i>Polinices mammilla</i>		
	<i>Terebralia palustris</i>		
	<i>Thyca astericola</i>		
	<i>Tricolia variabilis</i>		

Cefalópoda	Equinodermes	Cnidarians
<i>Spirula spirula</i>	<i>Diadema sp</i> <i>Linckia</i> <i>Echinostrepus molaris</i> <i>Echinotrix sp</i> <i>Holothuria sp</i>	<i>Protopalathoe nelliae</i>

Tabela A9: Aves com habitat predominantemente costeiro e marinho que podem ocorrer no Distrito de Inharrime e estado de suas populações a nível global

(Adaptado de: Parker, 2001; Parker, 2005).

Nome científico	Nome comum	Estado na Lista Vermelha da IUCN
Aves terrestres, marinhas e de água doce		
<i>Pelecanus onocrotalus</i>	Pelicano-branco	Menor Preocupação
<i>Phalacrocorax carbo</i>	Corvo-marinho-de-faces-brancas	Menor Preocupação
<i>Phalacrocorax africanus</i>	Corvo-marinho-africano	Menor Preocupação
<i>Ardea cinerea</i>	Garça-real	Menor Preocupação
<i>Ardea melanocephala</i>	Garça-de-cabeça-preta	Menor Preocupação
<i>Ardea purpurea</i>	Garça-vermelha	Menor Preocupação
<i>Milvus migrans</i>	Milhafre-preto	Menor Preocupação

Nome científico	Nome comum	Estado na Lista Vermelha da IUCN
<i>Microparra capensis</i>	Jacana-pequena	Menor Preocupação
<i>Charadrius hiaticula</i>	Borrelho-grande-de-coleira	Menor Preocupação
<i>Charadrius tricollaris</i>	Borrelho-de-três-golas	Menor Preocupação
<i>Actitis hypoleucos</i>	Maçarico-das-rochas	Menor Preocupação
<i>Tringa stagnatilis</i>	Perna-verde-fino	Menor Preocupação
<i>Tringa nebularia</i>	Perna-verde-comum	Menor Preocupação
<i>Calidris alba</i>	Pilrito-sanderlingo	Menor Preocupação
<i>Numenius phaeopus</i>	Maçarico-galego	Menor Preocupação
<i>Recurvirostra avosetta</i>	Alfaiate	Menor Preocupação
<i>Himantopus himantopus</i>	Perna-longa	Menor Preocupação
<i>Glareola pratincola</i>	Perdiz-do-mar	Menor Preocupação
<i>Larus cirrocephalus</i>	Gaivota-de-cabeça-cinzenta	Menor Preocupação
<i>Sterna hirundo</i>	Gaivina-comum	Menor Preocupação
<i>Sterna albifrons</i>	Gaivina-pequena	Menor Preocupação
<i>Chlidonias leucopterus</i>	Gaivina-de-asa-branca	Menor Preocupação
<i>Ceryle rudis</i>	Pica-peixe-malhado	Menor Preocupação
<i>Alcedo cristata</i>	Pica-peixe-de-poupa	Menor Preocupação
<i>Merops persicus</i>	Abelharuco-persa	Menor Preocupação
<i>Acrocephalus gracilirostris</i>	Rouxinol-pequeno-dos-pântanos	Menor Preocupação
<i>Cisticola juncidis</i>	Fuinha-dos-juncos	Menor Preocupação
<i>Motacilla capensis</i>	Alvéola do Cabo	Menor Preocupação
<i>Telophorus quadricolor</i>	Picanço-quadricolor	Menor Preocupação
Aves terrestres e marinhas		
<i>Haematopus moquini</i>	Ostraceiro-preto-africano	Quase ameaçado
<i>Serinus sulphuratus</i>	Canário-grande	Menor Preocupação
<i>Poicephalus cryptoxanthus</i>	Papagaio-de-cabeça-castanha	Menor Preocupação